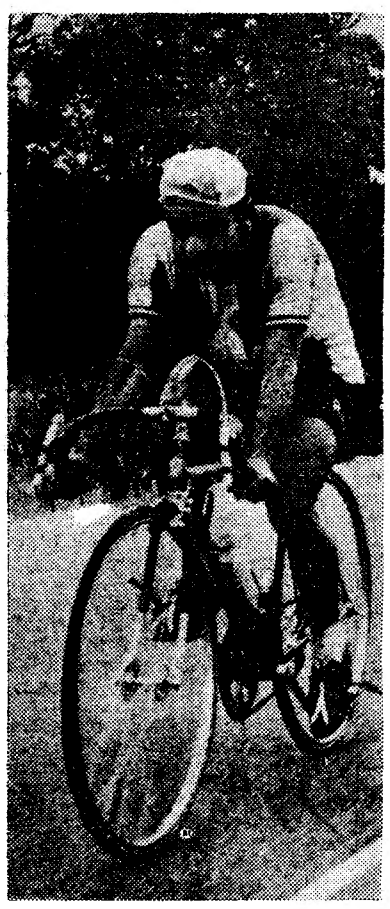
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 172

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O vencedor da etapa de hoje concluida na Guarda

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Artur Coelho, do F. C. Porto ganhou o "contra-relógio" de hoje

O bentiquista Henrique Castro conserva a camisola amarela

(Dos nossos enviados especiais)

GUARDA, 10 — (Pelo telefone) — Disputou-se esta manhã a 12.ª etapa da Volta, em contra-relógio, individual, de 44 quilómetros, entre Covilhã e Guarda. Partiram 60 corredores, com intervalos de 3 minutos e pela ordem inversa da sua classificação geral. O primeiro sinal de largada verificou-se ás 8 horas.

A esposa do sr. José Lopes, director do Benfica, que acompanha a Volta, foi convidada a vestir a camisola amarela a Henrique Castro, que ontem a conquistou e que conseguiu conservá-la hoje.

Da Covilhã a Teixosa a estrada era a descer e tinha muitas curvas. De Teixoso até ao rio Zêzere o percurso era plano e de bom piso, parte em paralelepípedo, parte em asfalto.

O unico corredor que sofreu um percalço — um «furo» — foi Agostinho Brás, do F. C. Porto.

Um protesto do Académico

No final da etapa o delegado do Académico protestou a prova realizada pelo portista Artur Coelho, a quem acusou de haver praticado meio-fundo.

Manhã fresca, convidativa. Média realizada pelo vencedor da tirada: 37.669.

A meta da Guarda, onde se juntou numerosa assistência, foi localizada na estrada nacional, em frente do Governo Civil.

O F. C. Porto continua a atacar e a melhorar

GUARDA, 10 (Pelo telefone) — A 12.ª tirada, contra-relógio, individual, entre Covilhã e Guarda, um percurso acidentado, de 44 quilómetros, por Teixoso, em certa medida foi uma repetição da tirada Tavira-Loulé, disputada sob o mesmo sistema, e que não trouxe novidades palpitantes na tabela classificativa, apesar da notória subida, aliás esperada, dos especialistas, em função dos tempos que os separavam do «camisola amarela».

O percurso foi bem escolhido, através do acertado escalonamento de descidas, troços planos e da subida a caminho da meta, cujo declive, note-se, não oferecia dificuldades de maior.

(Continua na 7.ª página)

Volta a estar mutilada a estátua de Eça de Queirós. Desta vez são os dedos polegar e indicador da mão esquerda que sofreram, não sabemos se as consequências desastrosas de algum percalço, se os efeitos selváticos de algum acto de vandalismo. Seja como for, é indispensável que se proceda quanto antes ao seu conserto, tal como aconteceu ainda há pouco com alguns dedos da mão direita. O espectáculo confrangedor da estátua mutilada não deve continuar por mais tempo, para honra e decoro de uma cidade que é cada vez mais visitada por turistas estrangeiros

PORTUGAL NO ULTRAMAR

Princípios fundamentais *da política indígena*

pelo Dr. FERREIRA DINIZ

O «Diário de Lisboa» de 6 do corrente mês publica uns considerandos do sr. F. Castro Roque sobre o artigo da minha autoria «Princípios fundamentais da política indígena», que o mesmo jornal publicou em 11 de Maio.

Não tivemos a pretensão de focar qualquer das províncias portuguesas da África, mas sim concretizar, em princípios gerais e fundamentais, a política indígena a levar a efeito nas nossas Províncias da África, o que, evidentemente, não nos permitia descer a pormenores sobre a especial actuação civilizadora em determinada procíncia.

Quando escrevemos que «as zonas do Ultramar português, onde o europeu não pode fixar-se e propagar-se, sem degenerescência da raça, nem entregar-se a trabalhar a terra, têm por base o indígena — o elemento preponderante da sua prosperidade», estabelecemos um princípio geral aplicável ás províncias da Guiné e S. Tomé e ás regiões de Angola e Moçambique de clima acentuadamente tropical.

Esse princípio fundamental, estabelecido em bases científicas e pela experiência de largos anos, não tem contestação, embora o sr. Castro Roque não o entenda. O Europeu que nessas regiões cava a terra, cava a sua supultura. Nas regiões

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Nota do dia

ULTIMA FLOR DO LACIO

Um deputado brasileiro, o sr. Ary Pitombo, apresentou na sua Câmara um projecto de lei que tem por fim proibir, em todo o território da República, a impressão de programas, ementas, anúncios ou cartazes em língua estrangeira. Esta iniciativa, que revela um profundo e justo sentido de defesa da língua falada no Brasil e em Portugal, tem de se registar e agradecer, tanto pelo que representa em si, como pelo exemplo de autonomia que nos dá. É o idioma, sem dúvida, o laço mais forte que nos prende ao Brasil. Embora a língua falada tenha sofrido do outro lado do Atlântico influências inevitáveis que a diferenciam daquela em que nos exprimimos em Portugal, a verdade é que a língua escrita conserva entre aqueles que no Brasil a cultivam com mais amor e com mais brilho a mesma pureza, a mesma graça, o mesmo «viço agreste», o mesmo «aroma de virgens selvas e de oceano largo» que vem de Camões, de Bernardes, de Vieira, de Bilac e de Machado de Assis. Falada hoje por oitenta milhões de Portugueses e Brasileiros, ela representa uma força viva e um meio de expressão que tem de fazer ouvir a sua voz. «Inculta e bela», como a considerou Bilac, temos o dever não só de a limpar da «ganga impura» que lhe oculta o «ouro nativo», como de a impor àqueles que teimam em ignorá-la nas reuniões internacionais, desde aquelas em que se discutem ambiciosamente os destinos do Mundo até às que se preocupam apenas com o escaravelho da batata. Vem-nos do Brasil o exemplo dignificante e salutar. Seria imperdoável não o seguir, na medida em que for aconselhado. E não devemos esquecer, igualmente, o problema da unidade ortográfica, cujo desacordo se mantém — por mais acordos que até hoje se tenham assinado entre as duas Academias.

As próximas conversações entre Kruchtchev e Eisenhower poderão preparar o ambiente para a reunião máxima dos "Quatro Grandes"

WASHINGTON, 10 — Embora não se esperem «grandes decisões» nem «negociações» das conversas entre Kruchtchev e Eisenhower, é possível que a troca de visitas entre os dois dirigentes políticos prepare o ambiente para uma conferência dos «Quatro Grandes», ao mais alto nível, no fim do ano — declarou o subsecretário de Estado, Douglas Dillon, numa entrevista pela TV.

Explicou que depois da passagem de Kruchtchev pelos Estados Unidos ou da ida de Eisenhower a Russia, ou então entre as duas visitas, talvez o «clima» esteja propício para o reatamento da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, «possivelmente em Novembro». Se os seus progressos

(Continua na ultima página)

O mais velho bebedor de cerveja da Grã-Bretanha — começou a beber quando tinha apenas oito anos — comemorou agora o seu 105.º aniversário. Bill Malbert, um maquinista dos caminhos de ferro, reuniu-se com os seus amigos numa cervejaria de Huddersfield, no Yorkshire, e iniciou a festa bebendo uma caneca de meio litro. Foi a primeira vez que bebeu por uma caneca de vidro e gostou. — «Assim posso ver melhor a cerveja» — exclamou. Malbert atribui a sua idade e a sua boa saude á cerveja, que tem bebido generosamente. Ainda hoje, a sua média de consumo diária ultrapassa os 5 litros

Começa hoje na Baía

o Colóquio Luso-Brasileiro

BAIA, 10 — Após duas sessões preparatórias, uma pela manhã, e outra á tarde, abre hoje, ás 23 horas (T. M. G.), o 4.º Colóquio Luso-Brasileiro. A sessão solene de abertura celebra-se no palácio da Reitoria da Universidade. Os trabalhos subsequentes, que se prolongarão por dez dias, prosseguirão no edifício da Faculdade de Odontologia.

A sessão de abertura será presidida pelo governador do Estado, Juracy Guimarães, que terá a seu lado o ministro da Educação, Clovis Salgado; os reitores das Universidades do Brasil, Pedro Calmon, e da Baía, prof. Edgar Santos, assim como outras personalidades. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

De ontem para hoje

PRAIAS E CEMITÉRIOS

AS praias arrabaldinas foram ontem enlutadas por uma série de desastres, alguns deles abrindo cruzes nos cemitérios e saudade perene em muitos lares. A euforia da água do mar, o ávontade de umas horas a abrir intervalo no colete de forças do «parece mal» e do «é proibido» citadinos, tornam os domingos de Verão um verdadeiro refrigério não apenas físico mas moral para a maioria dos frequentadores. Com essa euforia vêm as imprudências e estas trazem vezes sem conta uma pedra tumular sobre imprudências, alegrias e tristezas. São inumeros os desastres de banhistas na época das praias e o mar rivaliza bem com as estradas como açambarcador de vidas. No espço de poucos quilómetros se registaram ontem imprudências fatais algumas e graves outras para os seus autores. Fernando Jorge Martins Bengala, de 15 anos, em Santo Amaro de Oeiras mergulhou nas salsas ondas, com prazer. Ao mergulhar bateu com a cabeça na areia e partiu a coluna vertebral recolhendo em estado muito grave a S. José. Jorge Vicente Madeira, de 17 anos, foi á Cruz Quebrada. Também se endireitou, como um atleta, na ponte ali existente. Mergulhou, mas a cabeça foi quebrar-se contra a rocha porque a água era pouca. Chegou morto a S. José. Fernando Branco Caetano, torneiro, de 20 anos, na praia da Torre, mergulhou também e sofreu grande ferimento na cabeça, estando em S. José.

FEIXE DE NOTICIAS

FIZESSE Sol ou chovesse ninguém desviaria o sr. Fernando Martins da sua pesca desportiva dominical. Os vizinhos viam-no largar logo de manhã cedinho, convenientemente equipado. Passava a semana a trabalhar na Refinaria Colonial e sabia-lhe bem a solidão da Praia da Torre, junto ás muralhas enegrecidas da fortaleza onde se jogaram muitas vezes os destinos de Lisboa e do País e onde muitos agonizaram. O sr. Fernando Martins não pensava nisso que é história; cuidava era da maneira de lançar a linha e de a iscar convenientemente. Chefe de família exemplar e bom operário, era também um bom pescador desportivo. Morreu ontem no seu posto habitual. Saiu, como de costume. Acompanhava-o sua esposa e uma neta de 5 anos que ficaram na praia. Qualquer coisa deu ao sr. Martins que ao meio-dia foi encontrado inanimado. Socorrido e levado e S. José de lá transitou para o Instituto de Medicina Legal.

✱ O antigo palácio dos Távoras, na Calçada do Cardial, foi esta noite pasto das chamas. Subiam muito alto as línguas de fogo, a lembrar trágicamente as que devoraram o tablado de Belém e os cadávares dos grandes senhores nele supliciados. O palácio estava prosaicamente ocupado pela Empresa de Transportes Galamas, que ali tem quatro garagens, oficina e depósitos de óleos e gasolinas. A primeira explosão fez saltar logo o portão e pôs em sobressalto a vizinhança. Se o fogo atingisse os depósitos de gasolina seria um caso sério e destruiria todo o quarteirão. Os bombeiros, trabalhando com afinco e com ferimento para dois deles, evitaram isso. Nota á margem: sono dos justos tem o sr. Américo da Cunha Fernandes, pintor, que dormia num dos caixotes e não acordou com o estampido; só os bombeiros o acordaram. Belo guarda da noite, não acham?

✱ Perto de Estarreja, na passagem de nível da Póvoa de Cima, as cancelas ali instaladas não funcionavam convenientemente. O indicado teria sido uma revisão das mesmas não fosse o diabo tecê-las. E teceu-as mesmo porque as cancelas continuaram a funcionar deficientemente até que ontem... a guarda da linha, Joana Marques Correia, de 66 anos, ia corrê-las, e não é que elas caem sobre José dos Santos Miranda, de 8 anos, fracturando-lhe o craneo! A guarda da linha, igualmente atingida, ficou com fractura exposta da tíbia e do perónco direitos. Porquê tanta incuria e se não consertam as coisas e tempo de evitar casos destes?

JORNAL PEQUENO

JOSÉ Viriato Rodrigues, de 57 anos, e sua filha Teresa Alves Rodrigues, de 20 anos, seguiam num ciclomotor; chocaram com um muro e foram para S. José. ✱ Albano Rosa, de 27 anos, seguia de bicicleta no Cacém, caiu dela e ficou internado, em estado grave, no mesmo hospita. ✱ No viaduto Duarte Pacheco um automóvel colheu o vendedor de lotaria Joaquim Alcantara, de 73 anos. Foi para S. José. ✱ Lá está igualmente, Rosária Maria, de 56 anos, que fracturou a coluna vertebral por ter caido de um carro de muares. ✱ Também com a coluna vertebral partida recolheu a S. José, Armando José Horta Pego, de 42 anos, do Cartaxo, que foi colhido por um touro. ✱ O serralheiro de Carenque, José Maria Martins, de 25 anos, chocou em Paço de Arcos com um automóvel, quando seguia de bicicleta. Contuso foi para S. José. ✱ A «scooter» em que seguia Armando Cabral Campos, de 24 anos, cançonetista, residente em Camarate, foi contra uma camioneta, tendo o Francisco Armando, de seu nome artístico, ido para S. José com uma perna fracturada. ✱ Em Freixeda do Torrão, Figueira de Castelo Rodrigo, um incêndio devorou uma casa com roupas, cereais, batata, etc., pertencente ao sr. Armando Correia. ✱ Em Limões, Ribeira da Casa, ardeu um prédio pertencente ao sr. Mário Silva. Nele arderam também dois suinos e uma cabra.

Principiou no Estoril

o 8.º Concurso das Praias

promovido

pelo «Diário de Notícias»

Principiou hoje, na praia do Tamariz, no Estoril, o Concurso das Praias, que o nosso prezado colega «Diário de Notícias» promove há oito anos, sempre com grande êxito. As provas deste concurso serão disputadas em vários pontos do País, entre insecritos nos três grupos, formados por concorrentes que vão dos 6 aos 15 anos de idade.

O juri das provas de hoje era constituido pelo artista Erico Braga, como delegado daquele nosso estimado colega, e pelos srs. Vítor Novais Gonçalves, presidente da Camara Municipal de Cascais; comandante Caetano das Neves Pestana, delegado marítimo, e Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

IMPRENSA

«O Setubalense»

Passa hoje mais um aniversário do jornal «O Setubalense». Por esse motivo, felicitamos o seu ilustre director, sr. Dinis Bordalo Pinheiro, bem como todos os seus colaboradores.

O PORTO PELO TELEFONE

Arrastadas pela corrente

duas embarcações sairam a barra do Douro

e estiveram em risco de se afundar

PORTO, 10. — Cerca das 11 horas, ao dirigir-se da Cantareira para o Cabedelo, a lancha a motor «Flor do Cabedelo», rebocando uma barcaça para carregar areia, devido á força da vazante e á pouca potência do motor do reboque, as duas embarcações foram impelidas barra fora, correndo o risco de se afundarem. Aos gritos das mulheres que seguiam na «Flor do Cabedelo», acorreu a lancha a motor n.º 9 dos Pilotos, cujos serviços não chegaram a ser utilizados, porque o barco reboque, navegando mais pela revessa, conseguiu de novo demandar a barra do Douro.

Movimento marítimo

Procedente de Viana, entrou em Leixões o novo barco português «Lobito», da Companhia Nacional de Navegação, que desloca cerca de oito mil toneladas e vem a reboque do salvadego «Monsanto».

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando nasce o amor».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O assassino da voz meiga».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Moby Dick».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O terror no mar».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos ao mar».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Brutalidade».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A loira ciumenta».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Chegou a tua hora».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O diluvio do medo».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

Dois mil campistas

de vários países

frequentarão em Peniche

o novo parque

PENICHE, 10 — Com a presença de cerca de 2.000 campistas, incluindo 600 estrangeiros, nomeadamente Franceses, Italianos e Belgas com 50 «roulottes», será inaugurado no sábado o parque de campismo desta vila que será utilizado e o III Congresso Nacional de Campismo.

O Parque de Peniche, considerado por alguns estrangeiros que nele já se encontram instalados, como um verdadeiro modelo, encontra-se situado a cerca de 1.300 metros do centro da vila, em pleno istmo da península, dispondo de todas as comodidades para a vida do campista, vastas instalações sanitárias, balneário local para lavagem de roupa, instalação eléctrica e sonora, pronto-socorros, serviço de incêndios, correio, telefone, restaurante de campanha, água com abundancia em todo o parque, secretaria para informações, locais para a arrumação de «roulotes», etc. Está a algumas centenas de metros da vasta e linda praia sul de Peniche e da praia que vai até ao Baleal.

O ministro da Educação Nacional, que preside á comissão de honra, far-se-á representar no dia da inauguração, estando presentes a esse acto, além do governador civil de Leiria, o director-geral dos Desportos, os presidentes da Camara Municipal e da Comissão de Turismo e outras entidades oficiais desta vila.

16 ASSIETTES

Dessert en argent, t. j. pour réceptions, déj. d. thés, cocktails à vendre. R. Es Politécnica, 183, r/c., D.

Custa:
12 placas 40$ e 36 placas 90$

Rugardonum : a refeição de algibeira

realiza o sonho das pessoas a quem, incómoda e **perigosamente**, o peso aflige!

PEQUENAS PLACAS,
como as de chocolate, quase desprovidas de calorias, permitem seguir um verdadeiro regime de emagrecimento, o mais simples que se possa imaginar, *sem se sentir fome, contendo, no entanto, os elementos nutritivos essenciais.* Saciam, fazem ràpidamente perder peso, impedindo, simultâneamente, os fenómenos de carência e as manifestações de fadiga.

O TRIUNFO SOBRE A FOME
é assegurado *sem nenhum perigo para a saúde.* Não contendo substâncias que aumentem de volume, enchem, todavia o estômago e *afastam imediatamente a sensação de fome por processo absolutamente natural. Atingir-se-á, deste modo, uma diminuição de peso, rápida e considerável, através uma dieta que, afinal, se não sentirá.*

ÓPTIMO SABOR
Quando a fome se manifesta, mastiga-se uma ou duas destas placas alimentares como se fossem biscoitos e bebe-se, a gosto, uma chávena de café ou de chá, um copo de cerveja, de vinho ou de água — de acordo com a ocasião ou que constitua hábito.

FÁCIL E ELEGANTEMENTE,
sem custo e discretamente emagrecer-se-á graças a estas placas alimentares. Sempre e em toda a parte — em casa, durante o trabalho, em viagem, no café ou no restaurante — a pequena caixa portátil que as contém, estará sempre à mão.

UM ENSAIO CONVENCERÁ,
desde o primeiro dia, das reais vantagens destas placas alimentares.

A GRANDE SURPRESA PARA OS QUE PESAM DEMAIS!

RUGARDONUM Placas Alimentares CONTRA A OBESIDADE

01 - RU - 59

PEÇA O FOLHETO EXPLICATIVO AO SEU FARMACÊUTICO OU A ANGELO H.V. PINTO, PORTO. RUGARDONUM É UM PRODUTO DA RUGARD, KEMPERDICK & CO., PORZ B. KÖLN

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

A CIDADE

Caso do dia

As azinhagas são, geralmente, trilhos perigosos — lá diz a sabedoria popular, de experiência feita, que não se deve trocar a estrada pela vereda. Nas azinhagas, em sítios ermos, com encruzilhadas e voltas traiçoeiras, nunca se sabe o que pode surgir de ameaçador, principalmente de noite, para o caminhante, que, ás vezes, vai cantarolando ou assobiando para afugentar o medo.

Ora a serviçal Helena, de verde vestida, casaco de malha e sapatos de pelica de salto alto, brancos, cabelo preto, bem penteado, foi dar um passeio com o seu namorado por volta das 22 horas, pela Azinhaga da Teresinha, ali para os lados do Aeroporto. Iam os dois de braço dado, absorvidos no seu enlevo, quando, a certa altura, ouviram, ainda a distancia, a voz imperativa e ameaçadora de três homens:

— Parem! Não andem mais! A rapariga que volte para trás!

Ao mesmo tempo, os vultos avançavam, cautelosamente, na escuridão da noite.

A Helena tremia como varas verdes, agarrada ao braço do namorado, o qual, puxando de uma pistola, exclamou firme e resoluto:

— Sou polícia! Se avançam, disparo...

Os três meliantes, fugiram, então, procurando escapulir-se por entre arbustos e caniçais.

Refeitos do susto, os namorados respiraram. Nisto passa por eles um indivíduo de braços em cruz e o companheiro da Helena, ainda de pistola em punho, dá-lhe voz de prisão, por suspeitar que ele pertencia ao grupo, embora o homem proteste que nem sequer conhece os outros. Era o servente de pedreiro Gaspar, e uma vez presente ao Tribunal de Polícia, interrogado pelo juiz, não consegue provar a sua inocência; pelo contrário, afunda-se com as desatabalhoadas esquivas, em declarações dubias, imprecisas.

Foi condenado em 12 dias de prisão correccional, remíveis a 15$00 diários, e 50$00 de imposto de justiça.

Os namorados não ganharam para o susto, mas deve servir-lhes de emenda a lição, procurando de futuro, para os seus devaneios, sítios menos perigosos, embora discretos.

DIA TRÁGICO PARA A TAUROMAQUIA

O funeral de "Punteret"

efectua-se amanhã em Lisboa e o empresário Américo Pena

continua em estado grave

Feliciano Cercó Ferreira

Causou profunda impressão nos meios tauromáquicos a triste notícia da colhida e morte do conhecido apoderado de toureiros Feliciano Cercó Ferreira «Punteret», por lamentável desastre ontem ocorrido na praça de touros da Nazaré. Quando se procedia ao sorteio dos touros para a corrida que ali se realizou ontem e já se encontravam na arena os quatro da lide a cavalo, foi imprudentemente aberta uma porta por onde saíram os outros quatro. Feliciano Cercó Ferreira e o empresário sr. Américo Pena, ao verem que um dos touros corria pelo interior da trincheira, saltaram para a arena e foram acometidos pelos que já ali se encontravam e os deixaram caídos por terra.

A confusão estabelecida tornou difícil apartar os touros na arena a fim de socorrer os feridos que a custo foram retirados e transportados ao Hospital de Nossa Senhora da Nazaré, onde Feliciano Cercó Ferreira falecia três horas depois.

A maioria do publico só teve conhecimento do caso á hora de começar a tourada quando Armando Soares e a sua quadrilha se apresentaram com fumos nos braços, guardando-se então um minuto de silêncio pela morte de Feliciano Cercó Ferreira. O espectáculo decorreu triste pela impressão em todos produzida pelo desgraçado acontecimento.

Feliciano Cercó Ferreira, filho do falecido toureiro espanhol Eduardo Cercó «Puntaret», herdou de seu pai o apodo e o gosto pelo espectáculo, dedicando-se á organização de corridas e á representação de toureiros. Lançou Diamantino Viseu em Portugal e em Espanha, onde o fez tomar alternativa de matador de touros, e depois Armando Soares que apresentou em Madrid como novilheiro e ontem tomou parte na corrida da Nazaré. Feliciano Cercó Ferreira fez parte da empresa Ota, que organizou espectáculos em Algés, e era funcionário da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Contava 54 anos, residia na Praça António Sardinha, 1, 3.º, e era casado com a sr.ª D. Diamantina Cercó Ferreira.

O empresário Américo Pena, com perfuração do intestino, foi operado de urgência no hospital da Nazaré e veio para Lisboa na ambulancia dos bombeiros daquela vila, dando entrada, depois da meia-noite, num quarto do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde se encontra ainda em estado grave. Américo Pena, que foi contratador e é empresário de várias praças da Provincia, desfrutando de bom crédito, reside com sua esposa e filhos na Rua Vítor Bastos, 20, rés-do-chão em Lisboa.

O cadáver do desventurado Feliciano Cercó Ferreira que, além de profundos ferimentos, sofreu fracturas de braços e pernas, foi velado durante a noite por pessoas de família e por Armando Soares e outros toureiros. Os seus restos mortais vão esta tarde ser levados para a Amadora, de onde amanhã sairá o funeral a hora a anunciar.

O forcado António Gonçalves de Oliveira, colhido pelo touro dentro da trincheira, encontra-se no hospital da Nazaré, mas o seu estado não oferece gravidade, podendo ainda hoje seguir para Vila Franca de Xira.

Colhidas em Espanha

MADRID, 10. — Foram ontem colhidos em Espanha cinco novilheiros e dois bandarilheiros. As baixas registadas ontem elevam o numero de toureiros colhidos para 14, desde as ultimas duas semanas.

Os novilheiros colhidos ontem são José Rodriguez «Josele», que se encontra entre a vida e a morte, em Valência; Francisco Medina, na Monumental de Madrid, grave; Manuel Cantero e Manuel Valle «Vallito», em Manzanares, sem gravidade; na Praça de Vista Alegre, de Madrid, Santiago Garcia «Tranquilo», muito grave.

Continua grave o estado do novilheiro José Rodriguez «Josele», com a perna esquerda em grande risco, em virtude de não circular o sangue por ter sido afectada a veia femural.

O «apoderado» de «Josele» diz que o estado do novilheiro é muito grave mas não desesperado, estando os médicos a fazer grandes esforços para lhe salvarem a perna. — (A. N. I.).

Gatunagem desenfreada

Anda a gatunagem desenfreada em várias zonas da cidade, aproveitando-se os larápios do facto de estarem muitas pessoas em férias para os assaltos ás residências solitárias. Mas arrojam-se também, a semelhantes proezas mesmo em prédios movimentados. A zona compreendida entre as ruas D. João V e Silva Carvalho, principalmente nas Amoreiras, tem sido fácil e fértil campo de manobras para os larápios, que ali têm assaltado várias casas. Não poderia a Polícia acabar com esses ousios dos gatunos — para segurança e tranquilidade dos moradores daquela zona citadina?

Suspeita de furto

Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados um broquim eléctrico, diversas brocas, algum papel de máquina, blocos de papel e certa quantidade de fio de sisal, que foram encontrados abandonados em artérias desta cidade, e que se suspeita terem sido furtados ou perdidos, pelo que se pede a comparência dos interessados na referida secção, para esclarecimento do facto.

Pelos hospitais

FALECIMENTOS — Faleceram no Hospital de S. José, onde se encontravam, o primeiro há dias e a segunda desde Dezembro do ano findo, o jornaleiro João Lopes de Oliveira, de 72 anos, residente em Murta (Alcácer do Sal), que caíra de uma bicicleta em Setubal, e Claudina Bastos Baptista, de 44 anos, moradora na Rua Actor Taborda, 35, 2.º esq.º, que dera uma queda de um autocarro em andamento, na Avenida Duarte Pacheco.

Quem perdeu?

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes achados em Lisboa nos dias 7 e 8: um casaco em malha em lã, para senhora; um cão; três tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; bilhetes de identidade de Maria da Graça Santos Calado, Jorge de Sá Viana C. Cardoso e João Lopes; um sapato de criança; bloco para apontamentos; carteira em plástico, com jogo de lotaria e dinheiro; duas quantias em dinheiro; uns óculos graduados; parte de um tubo-escape; diversas argolas, com chaves; um porta-moedas em cabedal, com dinheiro; um tampão de roda de automóvel; um livro escrito em inglês; uma bomba de bicicleta; um embrulho com medicamentos; uma calça em ganga, para homem; uma carteira em cabedal, com dinheiro; um porta-moedas para senhora, contendo uma chave; uma pasta em plástico, contendo uma sebenta; uma chave de fendas; um porta-chaves, com chaves; diversas chaves; e um título de uma obrigação (Junta de Crédito Publico), achado há cerca de um mês.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, de Lisboa, os seguintes objectos: casaco em malha de lã, para senhora; carteirinha de papel, com 2 medalhas da S.ª de Fátima; caixa em madeira, com conservas de Alva, Ld.ª, Matosinhos; caixa em folha, com espelho e campainha; casaco de malha, para criança; um panamá de criança; porta-chaves, com 4 chaves; bilhete de identidade de Lucília Paiva Pires da Fonseca; casaco de malha branca, para menina; e três pares de luvas, para senhora.

O Festival da Vela

marcado para o 16 na baía de Cascais

assistirá o Chefe do Estado

Realiza-se no próximo dia 16, com a presença do Presidente da Republica, o 1.º Festival de Vela. Será a festa dos desportistas do mar, que terá, como habitualmente, por cenário, a sempre atraente baía de Cascais e a que dá a sua colaboração a Marinha de Guerra.

Nesse dia, ali fundearão o navio-escola «Sagres», onde embarcará o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado do ministro da Marinha, e, ainda, os navios-patrulhas «Santa Luzia» e «Santo Antão». O Chefe do Estado chegará ao cais do Clube Naval de Cascais cerca das 11 e 55, onde será recebido pelo almirante Quintanilha e Mendonça Dias e por outros membros do Governo, entre os quais o ministro da Presidência, assim como pelos almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, Nuno de Brion, comandante naval do Continente, e pelo presidente da Federação Portuguesa de Vela, comandante Henrique Tenreiro.

O sr. Presidente da Republica almoçará a bordo da «Sagres», de onde desembarcará depois das 15 e 30.

O programa do festival, que já se encontra elaborado, compreende uma série de regatas que principiarão ás 10 horas, e que se prolongarão até ás 17 horas. Nelas participam os iates de grande cruzeiro, «lusitos», «vougas», «finns», «snipes», «sharpies», «stars», «dragões» e, ainda, barcos a motor. Haverá, também, corridas de embarcações a remos, em que estarão em acção pescadores da Costa da Caparica, e demonstrações de «ski»-aquático e caça ao pato.

MORTE SÚBITA

de um caçador submarino

HORTA, 10.—Quando andava a praticar a caça submarina, foi acometido de doença subita, António José Lima Macedo, de 21 anos, que foi retirado da água já sem vida. Exercia a profissão de ajudante de meteorologia no Centro Meteorológico de Santa Maria.—(L.).

VIDA SOCIAL

HUMBERTO DE SABOIA

COIMBRA, 10 — (Pelo telefone) — Acompanhado por sua esposa, passou por Coimbra o ex-rei Humberto da Itália, que hoje, ás 10 horas, deixou esta cidade, em direcção ao Norte.

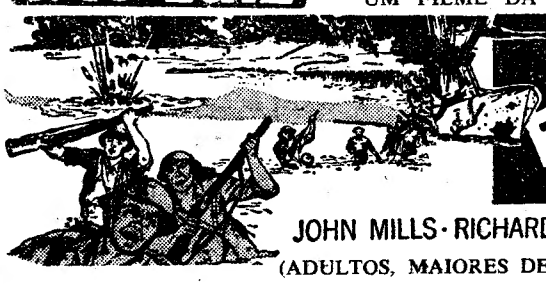
Amanhã-Estreia — Uma epopeia que só agora pode ser contada em todos os seus espantosos pormenores — Amanhã-Estreia

SÃO LUIZ

O FILME QUE FOI ESCOLHIDO PARA SER APRESENTADO À RAINHA ISABEL II DA INGLATERRA NO ESPECTÁCULO DE GALA «ROYAL COMMAND»

UM FILME DA EALIMG — DISTRIBUIDO PELA M-G-M

ALVALADE



A EPOPEIA DE DUNQUERQUE

"DUNKIRK"

JOHN MILLS · RICHARD ATTENBOROUGH

(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

SÓ OS INGLESES PODIAM CONTAR A EXTRAORDINÁRIA EPOPEIA VIVIDA PELAS SUAS TROPAS NAS PRAIAS DE DUNQUERQUE!

MUITA GRAÇA! ALEGRIA! CRITICA!

NO COLISEU

T. 31997

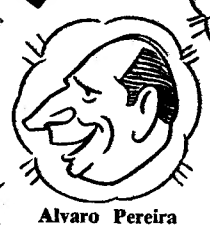
Emp.ªs Ricardo Covões (Filhos) e Teatral Avenida, Lda.

Em 2 sessões às 21 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam a revista popular

R. Rondelli

Costinha



Alvaro Pereira

HÁ FEIRA NO COLISEU!

UM ÉXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

Dezenas de mulheres bonitas!

LUXO! BOM GOSTO!

Alda Pinto

Oscar Acursio

MÚSICA LINDÍSSIMA!

Esp. p.ª ad. M/ de 17 anos

MAIS DE 100 PESSOAS EM CENA NUMA PARADA ALUCINANTE!!!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **2 diabos em férias** — TIVOLI

SÃO LUIZ — TEL 27173
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
A maior epopeia da América!... contada pelo maior mestre do cinema!
ALIANÇA DE AÇO
com **Barbara Stanwyck** e **Joel McCrea**
Amanhã, ás 21,30 — ESTREIA «**A epopeia de Dunquerque**» (M/17 anos)

EDEN — TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,45 (M/17 anos)
Orson Welles, Alida Valli, Joseph Cotten e **Trevor Howard** no melhor filme de sempre
O 3.º HOMEM

ALVALADE — Telefone 63080
15,45 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma inesquecivel produção de Cecil B. De Mille
ALIANÇA DE AÇO
com **Barbara Stanwyck** e **Joel McCrea**
á frente de milhares de figurantes
Amanhã, ás 21,45 — ESTREIA «**A epopeia de Dunquerque**» (M/17 anos)

ODEON — Telefone 26282
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)
Marisa Allásio em
CARMELA É UMA BONECA
Uma comédia picante e maliciosa

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
O TUNEL DO AMOR
com **Doris Day**
TARZAN E A COMPANHEIRA
com Johnny Weissmuller

CINEMA IDEAL
21,00 (M/17 anos)
A RAPARIGA DO KREMLIN
FATALIDADE

TERRASSE — TEL 20013
21.00 (M/17 anos)
DUELO NA LAMA
PRIMAVERA DE UMA VIDA

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a p. r.) e 9,30 da noite (M/12 anos)
Um engraçadissimo filme francês
2 DIABOS EM FÉRIAS
com **Sophie Desmarets** e **Philippe Clay**
A's 3 e 6,15 da tarde (a p. r.) e 9,30 da noite — Maiores de 12 anos
A's 6,15: despedida de «**SEM ALIBI**» (M/7 anos)

POLITEAMA — TEL. 26301
15,15, 18,15 e 21,30
Êxito total!
A história de três vidas debatendo-se na teia de um segredo.
O FILHO QUE NÃO VOLTOU
com **Ethel Barrymore, Carolyn Jones, Stuart Whitman** e **Cecil Kellaway**
Adultos (Maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 a.)
Reposição do filme que todos desejavam ver novamente
OS 10 DA LEGIÃO
com **Burt Lancaster** e **Jody Lawrence**

AVIS — Tel 47163
15,30 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Uma história de amor excepcionalmente dramática
NUNCA DIGAS ADEUS
com **Rock Hudson** e **George Sanders**

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21,30 (M/17 anos)
Cinemascope
O BAILE DOS MALDITOS
com **Marlon Brando**
COMPLEMENTOS VARIADOS

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21,30 (M/12 anos)
Cinemascope
O HOMEM DO DIA
FÁTIMA, TERRA DE FÉ

IMPÉRIO — Tel 55134/5
15,15 e 21,30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Mylène Demongeot, Henri Vidal, Isa Miranda
no filme de alto sentido passional e invulgar realismo
A MULHER QUE COMPROU O AMOR
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
ROBERT RYAN, ALDO RAY e TINA LOUISE em
TENTAÇÃO
Uma fustigante história de paixões acesas!
AMBIENTE REFRIGERADO

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15, 18,15 e 21,30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma história cheia de encanto e ternura
O REBELDE ORGULHOSO
c/Alan Ladd e Olivia de Havilland
Amanhã, ás 21,15 — ESTREIA «**Adeus Mr. Chips**» (M/12 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21,15 (M/17 anos)
Cinemascope col.
CHÁ E SIMPATIA
c/ Deborah Kerr
SOB A BANDEIRA DA CORAGEM
com Audie Murphy

RESTELO — Telefone 510374
21,45 (M/12 anos)
Cinemascope
TARZAN E A TRIBO NAGASU
com Gordon Scott

LIDO — TEL. 48560
21,00 (M/12 anos)
Cinemascope
ESCRITO PELO DESTINO
DUELO DE GIGANTES

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
LABIRINTO INFERNAL
c/ George Marchal

HOJE, ÀS 21.30, ESTREIA NO TIVOLI

2 DIABOS EM FÉRIAS

AS MAIS INCONCEBÍVEIS PERIPÉCIAS NUM VENDAVAL DE BOM HUMOR E OPTIMISMO!

COM
Philippe Clay
Sophie Desmarets
Yves Noel
Joel Flateau

EXC. MUNDIAL FILMES
MAIORES 12 ANOS

CAMPO PEQUENO

JOÃO NÚNCIO

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7

E UM NOVO ÊXITO. VAI REPETIR-SE

João Núncio

5.ª-FEIRA, 13, ÀS 22 HORAS

e DAVID RIBEIRO TELES

com os espadas e famosos bandarilheiros

José Trincheira e Alfredo Sanchez

o Leão do Alentejo e o venezuelano que triunfou em Portugal

FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA

de que é cabo o Ex.mo Sr. **Miguel Morais Correia da Cunha**

8 touros de casta espanhola, 4 de João Branco Nuncio (Morube), e 4 de David Ribeiro Teles

PREÇOS DESDE 22$50 — Maiores de 12 anos

Continuando a apresentar programas de indiscutível classe cinematográfica em qualquer época do ano, e porque assim é devido ao público seu frequentador,

O IMPERIO

tem o prazer de estrear 4.ª FEIRA

a categorizada realização assinada pelo grande G. W. Pabst

A CONFISSÃO DE INA KAHR

com o extraordinário elenco europeu

ELISABETH MULLER CURD JURGENS MARGOT TROOGER

Um filme de nível superior, acutilante nas suas verdades, duro nos seus castigos, forte no seu amor.

Dist.: SONORO FILME

Adultos (M/ 17 anos)

STUDIO 4

TEATROS E CINEMAS

A falta de teatros

em Lisboa

Quando recordamos o numero de teatros que em Lisboa funcionavam há anos, é fácil reconhecer que alguns desapareceram — o Ginásio e o Apolo — e outros passaram a ser cinemas — o São Luiz e o Eden. Lisboa carece de teatros modernos, e tão amplos que permitam lugares baratos, porque só assim se pode contribuir para resolver a crise teatral de que nos queixamos. Recentemente Igrejas Caeiro, um dos grandes entusiastas da renovação do nosso teatro, tomou a iniciativa de chamar a atenção do presidente da Camara Municipal para o problema. O sr. brigadeiro França Borges, acolhendo favoràvelmente a intervenção daquele artista, nomeadamente quanto á construção de um teatro municipal e á concessão de facilidades para aquisição de terrenos para outros, prometeu estudar o assunto. Será desta vez?

Atrás do reposteiro

A vedeta internacional Carmen de Lirio começa a ensaiar no Teatro ABC, no dia 1 de Setembro, a revista «Delírio em Lisboa».

— A companhia Rafael de Oliveira, representa depois de amanhã em Torres Vedras, a peça «O grande industrial».

— Segue hoje para o Brasil o actor Zelloni, que entre nós esteve a interpretar o novo filme luso-brasileiro «O cantor e a bailarina». Empresário duma companhia de revistas, que vai reorganizar para uma temporada em S. Paulo, projecta depois trazê-la a Portugal.

— Na TV, é amanhã representada a peça de Shakespeare «As alegres comadres de Windsor».

— O grupo cénico «Aurora da Liberdade», para o Concurso da Arte Dramática, de Amadores, apresenta a peça «O fogo nasceu na neve», original de Abreu e Sousa.

— O ilusionista português Conde de Aguilar, que anda em digressão por Angola, realiza espectáculos, em Mariano Machado, nos dias 11, 12 e 13 do corrente.

— Só amanhã é que a companhia do empresário Giuseppe Bastos leva á cena no Nacional Cine-Teatro de Luanda, a revista «Lisboa em festa».

— O maestro Frederico Valério é o autor da musica da revista «Delírio em Lisboa», em ensaios no Teatro ABC.

João Villaret

vai reaparecer no Teatro Avenida

João Villaret, o artista excepcional que dá todo o seu talento ás personagens que interpreta, quer na comédia, no drama ou na revista, vai reaparecer em mais um espectáculo de Vasco Morgado, ainda este mês, no Teatro Avenida. Para o seu reaparecimento foi escolhido um original francês: a célebre e discutida peça de Marcel Achard «O Patate», de que será o protagonista, tendo a seu lado um notável conjunto de artistas, do qual fazem parte Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula e Lurdes Norberto.

Dois espectáculos

na Sociedade de Instrução Tavaredense

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Com as peças «Frei Luís de Sousa», de Garrett, e «Os velhos», de D. João da Camara, prestou provas, para o concurso de arte dramática promovido pelo S. N. I., a Sociedade de Instrução Tavaredense, considerada um dos concorrentes com maiores possibilidades de uma boa classificação.

O publico, que assistiu ás duas provas, juntamente com o juri do S. N. I., aplaudiu os actores-amadores que interpretaram aquelas peças.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite uma comédia engraçadíssima: o filme francês «2 DIABOS EM FÉRIAS». Além de nos revelar um cómico extraordinário, PHILIPPE CLAY, conta-nos as peripécias espantosas de dois autenticos diabinhos, interpretados por JOEL FLATEAU e YVES NOEL. Um acontecimento de gargalhada.

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo — «2 diabos em férias».
Produção—Francesa.
Interpretação—Philippe Cloy, Sophie Desmorets, Yves Noel.
Argumento — Uma comédia cheia de frescura.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 12 anos

no teatro MONUMENTAL

Esp VASCO MORGADO, LDA.

(Para maiores de 12 anos)

HOJE, ÀS 21,45 H.

LAURA ALVES

Rui de Carvalho e Paulo Renato

em três notáveis criações na comédia de Edgar Neville

O BAILE

UM ÊXITO!

PREÇOS DE VERÃO DESDE 5$00

AR REFRIGERADO

A irmã de B. B.

também já tem exigências

HOLLYWOOD, 10 — Mijanou Bardot, irmã de B. B., recusou o papel de secretária do diabo, que devia interpretar no seu primeiro filme norte-americano, intitulado «As vidas privadas de Adão e Eva». Mickey Rooney interpretará o papel do diabo.

Um informador da Universal International, empresa produtora da película, declarou que a artista francesa se recusou a interpretar o papel que lhe fora distribuido, depois de ter lido o argumento. — (A. N. I.).

Don Ameche

vai reaparecer

HOLLYWOOD, 10 — Don Ameche vai regressar á tela, depois de doze anos de ausência. O seu ultimo filme «Sleep my love», foi produzido em 1947.

Don Ameche acaba de ser contratado para interpretar «Elmer Granty», ao lado de Burt Lancaster e Jean Simmons.

O filme será realizado, no Outono, por Richard Brooks, para a United Artists — (A. N. I.).

Está farta

de representar «My Fair Lady»

LONDRES, 10 — Está a representar-se, há dois anos, nesta capital, a opereta «My Fair Lady», adaptação musical da peça de Bernard Shaw, «Pigmaleão».

Dos actores que constituiam o elenco, quando a opereta aqui se estreou, apenas Stanley Holloway continua a representá-la.

A actriz que desempenhava o papel de Elisa, Anne Andrews, foi substituida. «Depois de desempenhar aquela figura durante cerca de três anos e meio, em Chicago e em Londres, a minha unica ambição, para os próximos dois meses, é descansar em casa» — confessou ontem aquela artista. — (A. N. I.).

Festival folclórico

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10. — (Pelo telefone). — Depois de amanhã, ás 22 horas, começa, no Coliseu Figueirense, um grande festival folclórico internacional, em que tomam parte sete dos mais afamados ranchos nacionais — «Tá Mar», da Nazaré, «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga, «Pescadores do Tejo», de Santarém, «7 Saias», de Benavente, «Típico de Pombal», «Típico do Alqueidão» e «Cantarinhas de Buarcos» —, o «Grupo de Coros e Danças de Cádis» e a «Companhia Marc Leclerc», de Angers.

Os bilhetes estão á venda na Comissão de Turismo.

Português agredido

a tiro no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10. — Um soldado da Polícia Militar do Estado do Rio agrediu a tiros de revólver o motorista português António Neiva de Carvalho, de 36 anos, casado, depois de acalorada discussão. O motorista foi conduzido ao hospital em estado grave. A Polícia está no encalço do criminoso soldado que se pôs em fuga. — (L.).

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos **20 APARTAMENTOS** com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da **Estalagem do Senhor da Serra**

No *Verão* No Outono No *Inverno* Na Primavera **VÁ**, com a tamília ou amigos. *Almoçar*. Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Telefs 960175 960176 - **BELAS** - a 6 km. de Lisboa

Vários e amplos locais para **CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES**

Ambiente delicioso - Preços acessíveis

ULTIMA HORA

COMUNICADO

Chegou ontem a Lisboa uma das mais extraordinárias atracções alemãs no momento actual. Trata-se do famoso «BALLET VISON», que amanhã se estreia no «RITZ CLUBE». Aqueles que andam enfronhados nos bastidores artísticos e seguem de perto os êxitos de repercussão sensacional do «music-hall» moderno, não ignoram, em face das brilhantes referências da crítica estrangeira, a classe do «BALLET VISON», que representa um caso á parte na categoria dos conjuntos coreográficos, que se distinguem pelo nível da sua arte admirável na criação de momentos de beleza plástica de rara «souplesse», em harmonia rítmica. O publico desde já se deve sentir de parabéns pelo arrojo da iniciativa do sr. António de Araujo, empresário do «Ritz Clube», em trazer a Portugal uma atracção que tem sido paga a peso de ouro e cujos êxitos, no decorrer das diferentes «tournées» pelos mais célebres «dancings» e ribaltas do Continente, lhe asseguraram a prorrogação dos contratos e, consequentemente, a demora da sua apresentação em Lisboa. Constituido por dez mulheres de radiosa mocidade, de nervos á flor da pele e em pleno deslumbramento de todos os seus encantos físicos, a estreia do «BALLET VISON», amanhã, no Ritz Clube, vai revestir foros de grande acontecimento. A arrojada iniciativa do sr. António Araujo tem direito ao mais fervoroso acolhimento do publico. Nem sempre é possível contratar uma novidade com a classe verdadeiramente sensacional do «BALLET VISON».

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

A 18.ª CONFERÊNCIA Internacional do Escutismo

realiza-se em Portugal

Por decisão tomada na ultima reunião do escutismo internacional, em Nova Delhi, realiza-se, em 1961, no nosso País, a 18.ª Conferência Internacional, cabendo a organização ao Corpo Nacional de Escutas e á Associação dos Escuteiros de Portugal.

Nessa importante reunião, estarão representados 70 países do Mundo livre, que abrangem um efectivo total de 9 milhões de escuteiros de todas as raças, classes e religiões.

Para os nossos pobres

Do sr. Mário Ferreira, recebemos a importancia de 20 escudos, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

CARREIRAS DIÁRIAS

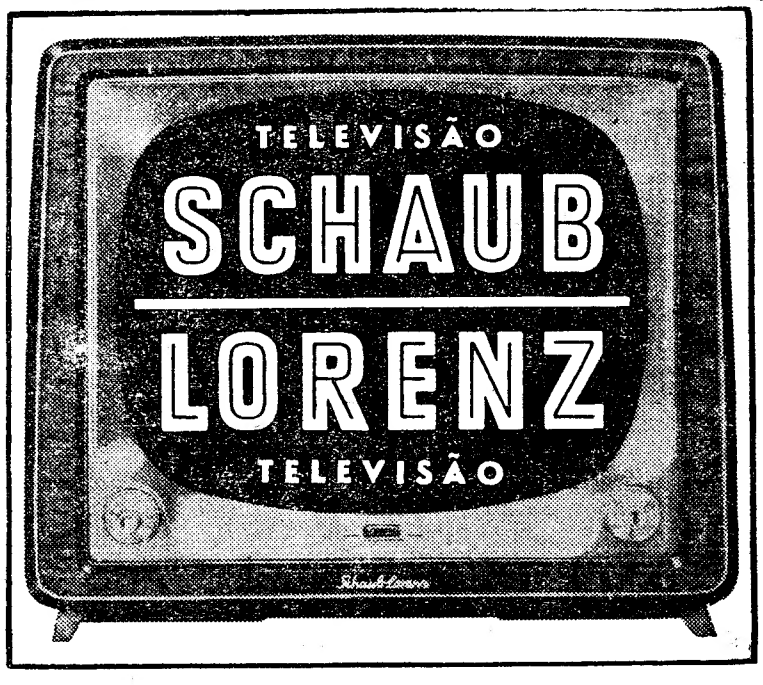
entre Peniche e as Berlengas

PENICHE, 10. — Já entrou ao serviço um excelente barco para o transporte de passageiros entre esta vila e as Berlengas, construido aqui, nos estaleiros marítimos. Dispondo de todas as comodidades assegura assim a ligação regular com aquelas lindas ilhas, cuja frequência aumenta constante e consideràvelmente.

Com óptimas condições de navigabilidade e segurança, pode transportar 163 passageiros e faz o percurso em 55 minutos, efectuando carreiras diárias até 30 de Setembro.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Carlos Cachulo e Costa, presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa», em nome daquele organismo, a colaboração dispensada ás regatas internacionais ali disputadas há dias.



Ao encerramento

do "Encontro" de dirigentes da M. P. Feminina

presidiu esta manhã o subsecretário da Educação

Por motivo do encerramento do «Encontro» de dirigentes dos centros primários da Mocidade Portuguesa Feminina, iniciado no dia 1, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa presidiu esta manhã, ás 10 horas, a uma breve cerimónia no Comissariado Nacional.

O sr. subsecretário da Educação Nacional, acompanhado do director-geral do Ensino Primário, sr. dr. Gomes Belo, e do seu secretário, sr. dr. José Berardo, foi ali recebido pela Comissária Nacional, sr.ª D. Maria Guardiola, comissárias adjuntas, delegada e subdelegada de Lisboa e directoras de serviços da Organização.

Usou da palavra, em primeiro lugar, a sr.ª D. Maria Guardiola, que expôs a finalidade destes «Encontros», destinados a proporcionar ás professoras o estudo de certos problemas que se relacionam com a sua dupla missão de ensino e de dirigentes da M. P. F.

Em seguida, falou a sr.ª D. Maria Joana Emiliano de Almeida, directora dos serviços de formação de graduadas e dirigentes, que relatou a forma como decorreram as sessões de estudo dos «Encontros», em que participaram 63 professoras primárias de todo o País, e se referiu aos resultados obtidos.

Por ultimo, o sr. dr. Rebelo de Sousa dirigiu palavras de incitamento ás professoras e salientou a necessidade de aplicar á vida prática os ensinamentos colhidos, declarando: «O fim principal da escola não é dar noções de certos ramos de ciência, mas fazer homens e mulheres cristãos e portugueses».

Sem qualquer cerimónia, terminou hoje, também, na Granja, o «Encontro» que ali se efectuou na Casa da M. P. F.

Prossegue, ainda, o «Encontro» de Beja.

O subsecretário da Educação presidindo á sessão desta manhã

A permissão da caça

às rolas em 1 de Agosto

faculta o lamentável morticínio

que está a destruir a espécie

De diferentes regiões da área da Comissão Venatória Regional do Sul, onde foi permitida a caça ás rolas no dia 1 deste mês, chegam-nos as mais desoladoras informações, pois nos dizem que estão a ser abatidas aves cuja prole ainda se encontra nos ninhos. Sendo assim, como pessoas insuspeitas nos relatam, é simplesmente lamentável que se tenha permitido esse cruel morticínio das aves. E' verdade que se trata de uma espécie de arribação, que vem aqui nidificar, mas este facto não obsta — parece-nos — a que se proteja eficazmente esta ave, permitindo-lhe que faça a sua criação, deligenciando, além do mais, que não se dê a morte permatura a alguns milhares de exemplares cuja carne vem reforçar a nossa alimentação. Nunca se deveria ter consentido a sua caça tão cedo, evitando-se o que se está a passar por esse Alentejo fora, em que a caçada ás rolas, na sua quase totalidade, atingiu foros de vandálico exterminio, como — a fazer fé pelos informes que nos chegam, prestados por quem percorreu cerca de 1.000 quilómetros em busca de rolas criadas — está a acontecer desde o dia 1. Matar rolas, sim, mas evitando o estrago, por sinal irreparável, que está a ser causado na espécie. Este procedimento é atentatório da conservação desta riqueza. Já os governantes do país vizinho se viram na necessidade de tomar medidas drásticas no sentido de evitar a destruição das rolas ao entrarem na Peninsula, vindas de África, no mês de Março. Nós, porém, procedemos bem pior, pois matamos no ninho!

Realmente, atenta a notória e reconhecida irregularidade das condições meteorologicas da passada Primavera, uma das mais chuvosas e mais frias das ultimas décadas, não podia, lògicamente, esperar-se que as criações destas aves fosse de molde a fazer uma normal abertura da sua caça no dia 1 deste mês. Nem era necessário — cremos — ser vidente para o esperar. E, certamente, as Comissões Venatórias concelhias não desconheciam como tinha decorrido o tempo para a agricultura e, portanto, para a criação da caça. Competia-lhes, pois, ter evitado o exterminio das rolas, inconcebível e vergonhoso, a que se assiste em muitas regiões do Sul, parecendo-nos que, pelas mesmas razões, no Centro e no Norte do País se terá verificado idêntico fenómeno. Deveriam essas Comissões concelhias, como lhes cumpre, ter prevenido a competente Regional, quando foram consultadas sobre qual a data que julgavam mais apropriada para a abertura da caça a esta ave, evitando a vergonha do que se está a passar, pois matam-se rolas com os filhos nos ninhos, alguns dos quais ainda têm ovos. E' que, segundo nos elucidam aqueles que por lá andaram, sòmente daqui a cerca de duas semanas as criações estarão aptas a voar.

* * *

Verifica-se, pois, que a abertura da caça ás rolas, que, nos ultimos anos, tão acertadamente se fez em 15 de Agosto na área da Regional do Sul, nunca deveria ter sido permitida, este ano, antes de 20 do corrente mês ou até mesmo de 1 de Setembro. De resto, a autorização da caça a estas aves anteriormente á primeira das datas referidas serve apenas, como se sabe, para matar as rolas nascidas no local, nas bebidas e nas comidas, quase sempre no chão, pois é sabido que só depois de 15 de Agosto as que são nascidas e criadas no Norte da Europa descem até ao Sul da Península em demanda do Mediterraneo, que sobrevoam a caminho da sua pátria — a Africa, onde vão passar 6 meses, voltando a estas paragens durante o mês de Março seguinte.

A rola é uma espécie migratória que vem á Europa nidificar. Como acontece com a andorinha, algumas espécies de patos e outras muitas aves, procuram a região já conhecida dos anos anteriores e aí se estabelece, de meados de Março até quase o fim de Setembro, mês em que se fazem as mais copiosas caçadas destas aves. Mas se matarmos as adultas e as adolescentes perecerem por inanição nos ninhos, não teremos rolas nos anos seguintes. E o que dizemos em relação a estas aves torna-se extensivo, sem grande diferença, ás espécies indígenas. Há, pois, que ter mais cuidado, de futuro, na escolha das datas da abertura da caça ás rolas.

Não admira, porém, tanto entusiasmo, pois de há anos a esta parte, apareceram, com relativa abundancia, caçadores, os quais julgam que caçar é apenas matar muito. Para esses, especialmente, há que tomar as precauções necessárias para lhes refrear os ímpetos destruidores.

NABAIS DA CUNHA

Campo de trabalho

da Mocidade Portuguesa em Sanfins do Douro

Em Sanfis do Douro, começou hoje a funcionar o campo de trabalho da Mocidade Portuguesa, que reune 20 jovens de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros, interessados no estudo da arqueologia. Os trabalhos são orientados pelo tenente-coronel Afonso do Paço, sendo o chefe do campo o sr. João Carlos Messias Martins, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Foi tomar banho

(e morreu) com um milhão de francos

PERIGUEUX (França), 10. — Quando se banhava no rio de L'Isle, nesta localidade, morreu afogado Paul Lambert.

Depois de o cadáver ser retirado da água, foram encontrados, escondidos no fato de banho, mais de um milhão de francos. — (A. N. I.)

A FEIRA DE BEJA

ressente-se do mau ano agrícola

BEJA, 10. — (Pelo telefone). — A grande feira de Beja, que termina a 17, teve hoje o primeiro dos seus grandes dias, acusando porém as consequências do mau ano agrícola. As transacções foram por isso fracas e notou-se também falta de gados. Isso resultou em parte da febre aftosa que está a grassar em alguns concelhos. A afluência dos forasteiros é porém, numerosa e há grande animação na cidade.

A Casa Pia de Évora

completa hoje 123 anos de existência

EVORA, 10 — Completa hoje 123 anos de profícua e benemérita existência, a Casa Pia de Evora, criada em 11 de Agosto de 1836 devido aos esforços de benemerência e á influência do Duque de Avila.

Agradeceu ao Senhor a sua fecundidade

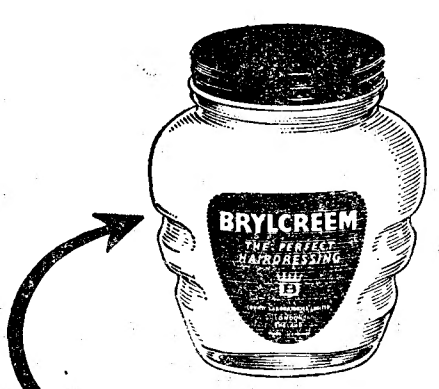
JOANESBURGO, 10. — Nasceram três gémeas a uma indígena sul-africana, a qual escolheu para os filhos os nomes que considerou mais apropriados—informa a agência «Ultramar».

E chamou-lhes: Bulelwa (que significa «Obrigada, Senhor»), Nombuela («Muito obrigada, Senhor) e Mbuela («Obrigadíssima, Senhor»). — (A. N. I.).

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença... porque,



- O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
- O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
- O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
- O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sádio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50

BOIÕES ECONOMICOS

17$50 25$00 42$50

A volta a Portugal em bicicleta

As tiradas de amanhã devem ser decisivas na classificação geral

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, neste ultimo troço é que se decidiu a sorte da corrida, dado que, de modo geral, houve que grimpar cerca de 5 quilómetros, apesar das boas condições atmosféricas e do bom piso.

*

De maneira nenhuma se admitia um colapso do «camisola amarela», o benfiquista Henrique Castro, que, conforme já provou, é homem que rola bem, mercê do excelente ritmo de pedalada e da inteligência no aproveitamento dos «andamentos». Aliás, um contra-relógio com as características deste é precisamente indicado para o tipo de corredor completo e Henrique Castro demonstrou esse padrão, graças a qualidades que no futuro podem florescer e quiçá consolidar a sua invejável posição — que já começou a preocupar sèriamente os directores técnicos adversários.

Haja em vista a diferença de tempo que o separava na véspera do 2.º classificado, ter melhorado de 1 m. e 40 s. para 2 m. e 47 s. Apenas em relação aos homens do F. C. Porto, as diferenças pioraram. De qualquer maneira, isso não lhe deverá trazer, por ora, problemas demasiadamente complicados.

E' que no choque previsível entre as duas mais fortes formações nortenhas — F. C. Porto e Sangalhos — e a de Tavira, o rescaldo poderá ser admirávelmente aproveitado pelo sereno benfiquista.

*

Artur Coelho, o vencedor na cidade raiana, conseguiu a média de 37,669, que não deixa de ser interessante, em face da natureza do percurso. O portista, que foi acusado pelo delegado do Académico de ter feito meio fundo atrás de um carro da caravana publicitária, realizou uma prova rápida, principalmente nas descidas e nos planos, isto é, na primeira metade, durante a qual alcançou vantagem; depois, limitou-se a subir consoante as suas possibilidades. Conquistou dez lugares, o que é proeza notável.

Alves Barbosa, que continua a ser um impressionante caso de popularidade, vincou, no seu ambiente ideal, as suas qualidades e também, realce-se, um elevado espírito desportivo, lutando, ardorosamente, pela melhor classificação, não obstante os 27 minutos que o separavam do «leader» á partida da Covilhã. «Comeu» uns bons 3 minutos e subiu de 33.º para 21.º

Sousa Cardoso, outro ídolo das multidões, empregou-se a fundo, disposto a reabilitar-se e logrou ascender quatro lugares.

Nos homens do Sporting, patenteou-se crise de forma, consequência da saude precária de José Pedro de Carvalho, que denunciou vivos embaraços, pelo que desceu cinco lugares. O mesmo aconteceu a Arlindo Carvalho, corredor que por enquanto carece de indispensável experiência. Pedro Junior, que perdeu tempo por causa de uma avaria mecanica, logo no início, apenas beneficiou de um lugar. Todavia, é o ciclista «deonino» que denuncia melhor forma e mais possibilidades de subir considerávelmente na classificação geral.

António Francisco, segundo homem do Benfica, não pôde contrabalançar o ataque movido pelo F. C. Porto. Perdeu quatro lugares.

*

E' altura de se fazer uma referência especial a Henriques da Silva, o melhor representante do Sangalhos. Sem dar nas vistas, está na 5.ª posição e prepara-se para alcançar um posto entre os dez primeiros, proeza que lhe não é inédita. Ninguém repara nele, mas há a sua persistência e a modéstia com que actua na estrada justificam esta citação especial.

Os tavirenses Neto, Corvo e Páscoa não desiludiram, mas esperava-se mais do primeiro. Rolou em ritmo desigual, talvez acusando os esforços despendidos nas etapas anteriores, em que ,tenazmente, procurou responder a todas as fugas e, principalmente, quando envergava a camisola amarela e a defendeu com unhas e dentes contra um pelotão numeroso e versátil ante as atitudes a tomar.

*

Os corredores, ninguém está contente com a sua sorte (Alves Barbosa, no entanto, disse-nos que a sua situação é irremediável), têm hoje na Guarda um descanso confortável e pensam, evidentemente, nas duas tiradas de amanhã, de recorte duro, no total de 287 quilómetros. E' de crer, portanto, que esta nova jornada dê ensejo a alterações na classificação e ao mesmo tempo proporcione aos homens do F. C. Porto, ora mais decididos do que nunca, a tentativa de recuperar o terreno perdido, fazendo, assim, perigar a posição do Ginásio de Tavira.

A luta que se vizinha afigura-se-nos, por conseguinte, das mais emotivas.

Quando do dia de repouso nas Pedras Salgadas, talvez se torne possível vislumbrar-se no horizonte uma perspectiva sólida do que será, realmente, o final da Volta.

FENANDO SOROMENHO

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LD.ª
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

Classificações de hoje

Classificação da 12.ª etapa

1.º	Artur Coelho (Porto)	1	10	05
2.º	Alv. Barbosa (Sang.)	1	10	49
3.º	S. Cardoso (Porto)	1	11	37
4.º	A. Pedro J.er (Spt.)	1	11	48
5.º	Henr. Castro (Bfc.)	1	11	55
6.º	C. Carvalho (Porto)	1	11	57
7.º	Aq. Santos (Sang.)	1	12	31
8.º	F. H. Silva (Sang.)	1	12	40
9.º	Jorge Corvo (Tav.)	1	12	50
10.º	Agost. Correia (Ag.)	1	13	13
11.º	S. Santos (Porto)...	1	13	17
12.º	Man. Guedes (Salg.)	1	13	45
13.º	Em. Pinto (Porto)...	1	14	38
14.º	J. P. Carvalho (Spt.)	1	14	52
15.º	Joaq. Carvalho (Ac.)	1	14	56
16.º	Ant. Baptista (Sang.)	1	15	10
17.º	L. Fernandes (Ag.)	1	15	15
18.º	Artur Carreira (Bls.)	1	15	16
19.º	Alcido Neto (Tav.)	1	15	25
20.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	1	15	32
21.º	I. do Rosário (Bfc.)	1	15	37
22.º	Ag. Ferreira (Ac.)...	1	15	53
23.º	António Pisco (Ag.)	1	16	20
24.º	Fern. Maltês (Bfc.)	1	16	24
25.º	Agost. Brás (Porto)	1	16	25
26.º	Arl. Carvalho (Spt.)	1	16	26
27.º	Azev. Maia (Porto)	1	16	52
28.º	Ant. Francisco (Bf.)	1	16	55
29.º	M. Almeida (Porto)	1	16	57
30.º	Alb. Carvalho (Ac.)	1	17	09
31.º	Ant. Santos (Acad.)	1	17	51
32.º	Mário Sá (Porto)....	1	18	10
33.º	Man. Castro (Acad.)	1	18	28
34.º	José Firmino (ind.)	1	18	35
35.º	J. Calquinhas (Sg.)	1	18	36
36.º	Manuel Graça (Spt.)	1	18	38
37.º	Mário Jordão (Ag.)	1	18	38
38.º	V. Ferreira (Acad.)	1	18	53
39.º	M. Costa (Ag.)	1	19	04
40.º	Arm. Melo (Sang.)...	1	19	12
41.º	João Barbara (Tav.)	1	19	20
42.º	Virg. Nunes (Tav.)..	1	19	47
43.º	Arm. Ramos (Bfc.)	1	20	04
44.º	Manuel Melo (Acad.)	1	20	25
45.º	A. Gonçalves (Salg.)	1	20	31
46.º	Joaq. Ribeiro (Salg.)	1	20	31
47.º	Aníbal Costa (Ag.)	1	20	41
48.º	Man. Perna (Loul.)	1	21	49
49.º	D. Baptista (Loul.)	1	21	56
50.º	J. Anastácio (Bfc.)	1	22	00
51.º	Santos J.er (Bels.)...	1	22	02
52.º	F. Marinho (Acad.)	1	22	13
53.º	Am. Raposo (Spt.)	1	22	27
54.º	Valério Clara (Loul.)	1	22	33
55.º	Man. Amaro (Salg.)	1	23	42
56.º	M. Lourenço (Tav.)	1	25	00
57.º	C. Justino (Loul.)...	1	27	26
58.º	A. Gonçalves (Acad.)	1	27	58
59.º	Inácio Ramos (ind.)	1	28	08
60.º	I. Raimundo (Bels.)	1	36	26

Geral — Individual

1.º	Henr. Castro (Bfc.)	30	07	33
2.º	Jorge Corvo (Tav.)	30	10	20
3.º	Alcido Neto (Tav.)	30	12	44
4.º	E. Pinto ...(F.C.P.)	30	13	52
5.º	F. H. Silva (Sang.)	30	15	54
6.º	S. Páscoa (Tav.) ...	30	16	12
7.º	A. Coelho (F.C.P.)	30	16	29
8.º	A. Correia (Aguias)	30	16	37
9.º	C. Carvalho (FCP)	30	17	04
10.º	J. C. Carvalho (Sp.)	30	17	28
11.º	Aq. Santos (Sang.)	30	17	28
12.º	M. Guedes (Salg.)	30	19	01
13.º	Ar. Carvalho (Spt.)	30	19	47
14.º	Ant. Pisco (Ag.)...	30	19	56
15.º	A. Francisco (Bfc.)	30	20	45
16.º	A. Carreira (Bel.)	30	20	59
17.º	L. Fernandes (Ag.)	30	21	07
18.º	A. P. Junior (Spt.)	30	22	12
19.º	S. Cardoso (FCP)	30	24	06
20.º	Sousa Santos (FCP)	30	24	06
21.º	Man. Castro (Acd.)	30	25	08
22.º	I. Rosário (Bfc.)...	30	26	21
23.º	Agost. Brás (FCP)	30	27	42
24.º	A. Baptista (Sang.)	30	29	06
25.º	J. Carvalho (Acd.)	30	31	16
26.º	A. Barbosa (Sang.)	30	31	21
27.º	Mário Sá (FCP)...	30	33	34
28.º	F. Maltês (Bfc.)...	30	34	31
29.º	A. Ferreira (Acd.)	30	34	31
30.º	Azev. Maia (FCP)...	30	35	29
31.º	M. Almeida (FCP)	30	37	01
32.º	Man. Graça (Spt.)	30	37	15
33.º	Calquinhas (Sang.)	30	37	33
34.º	Ant. Santos (Acd.)	30	38	39
35.º	A. Carvalho (Acd.)	30	38	55
36.º	Arm. Ramos (Bfc.)	30	41	24
37.º	Virg. Nunes (Tav.)	30	41	26
38.º	A. Gonçalves (Salg.)	30	47	18
39.º	J. Barbara (Tav.)	30	49	44
40.º	J. Anastácio (Bfc.)	30	51	16
41.º	M. Perna (Loul.)...	30	51	42
42.º	J. Firmino (ind.)...	30	52	28
43.º	Aníbal Costa (Ag.)	30	56	13
44.º	M. Costa (Aguias)	30	56	51
45.º	Val. Clara (Loul.)	30	58	52
46.º	Inácio Ramos (ind.)	31	01	58
47.º	V. Ferreira (Acd.)	31	04	25
48.º	J. Ribeiro (Salg.)	31	04	50
49.º	M. de Melo (Acd.)	31	05	46
50.º	F. Marinho (Acd.)	31	09	13
51.º	A. Raposo (Spt.)...	31	10	52
52.º	Arm. Melo (Sang.)	31	13	38
53.º	M. Lourenço (Tav.)	31	14	34
54.º	Man. Amaro (Salg.)	31	15	37
55.º	Mário Jordão (Ag.)	31	27	57
56.º	Santos Jr. (Bel.)...	31	27	57
57.º	D. Baptista (Loul.)	31	30	13
58.º	A. Gonçalves (Ac.)	31	53	33
59.º	C. Justino (Loul.)	31	57	53
60.º	I. Raimundo (Bel.)	32	06	48

Por equipas

1.º	Tavira (2.º, 3.º, 6.º)	90	39	16
2.º	F. C. P. (4.º, 7.º, 9.º)	90	47	25
3.º	Benf. (1.º, 15.º, 22.º)	90	54	39
4.º	Aguias (8.º, 14.º, 17.º)	90	57	40
5.º	Sport. (10.º, 13.º, 18.º)	90	59	27
6.º	Sang. (5.º, 11.º, 24.º)	91	02	28
7.º	Acad. (21.º, 25.º, 29.º)	91	30	55
8.º	Salg. (38.º, 48.º, 54.º)	92	11	09
9.º	Loul. (41.º, 45.º, 58.º)	93	20	47
10.º	Belen. (16.º, 56.º, 59.º)	93	55	44

Prémio «Gazcidla»

1.º	Sousa Cardoso ...	115	pontos
2.º	Alves Barbosa ...	170	»
3.º	Agostinho Brás...	171	»
4.º	António Pisco ...	197	»
5.º	António Pedro Jr.	197	»
6.º	Aq. dos Santos...	198	»
7.º	Fern. H. Silva	198	»

Prémio «Fiat»

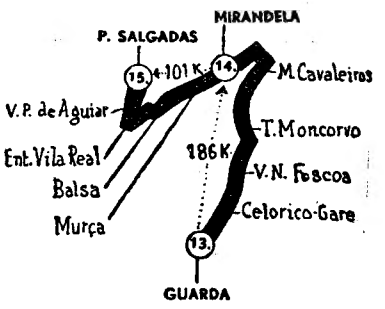
1.º	Antonino Baptista...	7	pontos
2.º	C. Carvalho	5	»
3.º	Azevedo Maia	5	»
4.º	Alves Barbosa	5	»
5.º	Agostinho Brás	5	»
6.º	Artur Coelho	5	»

OS DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suíça.

Henrique Castro, o benfiquista que nas Penhas da Saúde conquistou a «camisola amarela»

As próximas etapas

Amanhã, de manhã: Guarda-Mirandela



Os corredores disputam amanhã de manhã, a 13.ª etapa desta «Volta a Portugal», entre Guarda e Mirandela, na distancia de 186 quilómetros, que deverão ser feitos á média estabelecida de 35 quilómetros.

A partida está marcada para as 6 horas e 40 minutos e a chegada prevista para as 12 h.

Amanhã, à tarde: Mirandela-P. Salgadas

Depois de um intervalo previsto de cerca de cinco horas, os estradistas prosseguirão amanhã, á tarde, a corrida, com a 14.ª etapa, entre Mirandela e Pedras Salgadas, na distancia de 101 quilómetros, a percorrer á média horária estabelecida

A largada está marcada para as 16 h. e 45 m. e a chegada prevista para as 19 h. e 39 m.

ARTUR COELHO

sofreu a multa de 100$00

O juri da Volta deliberou, em sua reunião desta tarde na Guarda:

Aplicar a multa de 100$00 a Artur Coelho (F. C. P.), por ter infringido o art. 137.º, alínea i), 1.ª infracção do regulamento. O art. diz: meio-fundo atrás de qualquer veículo. Esta irregularidade é uma das mais graves e porque pode prejudicar, considerávelmente, os outros corredores, será aplicada a pena com o maior rigor; 1.º abrigo rápido e á passagem de veículos («derramage») — 1.ª infracção, 100$00; 2.ª, 175$00 e 30 segundos; 3.ª, 200$00 e 2 minutos. Na reincidência, aplicar-se-á o dobro da ultima pena aplicada; 2.º abrigo contínuo: 1.ª infracção, 200$00 e o mesmo tempo do ultimo classificado da etapa; reincidência, desclassificação.

QUADRO DE HONRA

Vencedores das etapas

1.ª—Américo Raposo (Sporting)
2.ª—Sousa Cardoso (F. C. P.)
3.ª—José Calquinhas (Sang.)
4.ª—Aquiles dos Santos (Sang.)
5.ª—Azevedo Maia (F. C. P.)
6.ª—Alves Barbosa (Sang.)
7.ª — Alves Barbosa (Sang.)
8.ª—Antonino Baptista (Sang.)
9.º—Sérgio Páscoa (Tavira)
10.º—Artur Coelho (F. C. P.)
11.º—Aquiles dos Santos (Sang.)
12.º—Artur Coelho (F. C. P.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª—Américo Raposo (Sp), sem vantagem de tempo.
Na 3.ª—Sousa Cardoso (F. C. P.), com 8 s.
Na 4.ª—Agostinho Brás (F. C. P.), com 43 s.
Na 5.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 3 m. 53 s.
Na 6.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 3 m. 13 s.
Na 7.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 4 m. 14 s.
Na 8.º—Aquiles dos Santos (Sang.), com 4 m. 14 s.
Na 9.º—António Pisco (Aguias), com 36 s.
Na 10.º—Alcido Neto (Tavira), com 9 s.
Na 11.º—José P. Carvalho (Sporting), com 5 s.
Na 12.º—Henrique de Castro (Benfica), com 1 m. 40 s.
Na 13.º—Henrique de Castro (Benfica), com 2 m. 46 s.

Os melhores de cada equipa

(No fim da 12.ª etapa)

Benfica—H. de Castro	1.º
Tavira—J. Corvo	2.º
F. C. Porto—Emídio Pinto ...	4.º
Sangalhos—Fern. H. Silva ...	5.º
Aguias—Agost. Correia	8.º
Sporting—J. P. Carvalho	10.º
Salgueiros—M. Guedes	12.º
Belenenses—A. Carreira	16.º
Académico—M. Castro	21.º
Louletano—M. Perna	41.º

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica).

Os que não alinharam

Para a 5.ª etapa — 33 — Lucien Arnaud (L. Francês).

Para a 10.ª etapa — 37 — F. Mingot (L. F.); 39 — G. Gondin (L.F.).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — 79 — João Mendes (Louletano).

Na 5.ª etapa — 2 — L. Cadima (Sangalhos) e 82 — Viegas Gonçalves (Tavira).

Na 8.ª etapa — 92 — António Candido (Bf.).

Na 9.ª etapa — 30, S. Chaumont (L. F.); 36, A. Guy (L. F.); 52, António Capitão (Spt.); 94, João de Brito (Bfc.).

Na 10.ª etapa — 12 — Ventura Correia (Ag.); 97—João Marcelino (Bf.).

Para a 11.ª etapa — 100, José dos Santos (Bels.).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — 77 — Martins Viegas (Louletano); 109 — José da Costa (Belenenses).

Na 4.ª etapa — 40, João Gonçalves (Salg.); 43, Américo Dias (Salg.); 48, Ant. Machado (Salg.); 87, Hermínio Custódio (Tavira).

Na 5.ª etapa — 49, Celso Pedrosa (Salgueiros)

Na 8.ª etapa — 15, José M. Marques (Águias); 31, Demanguilhem (L. Francês); 32, Ch. Castera (L. F.); 34, Claude Coutant (L. F.); 41, Fernando Mota (Salgueiros); 60, Pedro Polainas (indiv.); 78, António da Silva (Louletano); 80, António Romeira (Tavira); 107, Silvino Epifanio (Belenenses).

Na 11.ª etapa — 76, António Lourenço (indv.).

O balanço da prova

O que está percorrido...

		Km.
1.ª	Circuito de Alvalade	9
2.ª	Circuito do Estoril	10
3.ª	Cacilhas-Sant.ª de Cacém..	147
4.ª	Santiago de Cacém-Portimão	147
5.ª	Portimão-Tavira	113
6.ª	Tavira-Loulé	36
7.ª	Circuito de Loulé	9
8.ª	Loulé-Moura	199
9.ª	Moura-Estremoz	180
10.ª	Estremoz-C. Branco	143
11.ª	C. Branco-P. da Saude ...	77
12.ª	Covilhã-Guarda	44
	Total	1.114

...e o que falta percorrer

		Km.
13.ª	Guarda-Mirandela	186
14.ª	Mirandela-P. Salgadas	101
	Descanso em P. Salgadas	
15.ª	P. Salgadas-Braga	141
16.ª	Braga-Vila do Conde	176
17.	Circuito de Vila do Conde	58
18.ª	Vila do Conde-Porto	105
19.ª	Circuito do Lima	9
20.ª	Circuito de Espinho	12
21.ª	Espinho-Viseu	130
22.ª	Viseu-Anadia	153
23.ª	Anadia-Sangalhos	90
24.ª	Sangalhos-Tomar	150
25.ª	Tomar-Alpiarça	51
26.ª	Alpiarça-Lisboa	171
	Total	1.524

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste e o céu estava pouco nublado em algumas regiões e muito nublado noutras, por influência duma massa de ar instável transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 15°; Porto, 18°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Faro e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 10 HORAS DE HOJE: No ar, 20°,5; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,6; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado; máxima, 25°,8; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas durante a tarde de hoje.

A SUL DO REFERIDO SISTEMA — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura.

O Castelo de São Jorge

está agora ligado ao Rossio por uma carreira de autocarros

Em 19 de Janeiro passado, sendo presidente da Camara Municipal de Lisboa o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e vice-presidente o sr. Luís Pastor de Macedo, este ultimo, apaixonado da Lisboa antiga, ao anunciar-nos a inauguração de um posto de informação turística, para Portugueses e estrangeiros, no Paço da Alcáçova do Castelo de São Jorge, disse também, conforme então noticiámos: «para facilitar o acesso àquele monumento nacional está a pensar-se em estabelecer — após o alargamento do Largo das Portas do Sol — uma carreira de autocarros entre o Rossio e o Largo Rodrigues de Freitas».

Tratava-se, efectivamente, de um elemento essencial para a valorização turística e para o aproveitamento, por nacionais e estrangeiros, de um monumento que, não só constitui o mais precioso tesouro histórico da capital portuguesa, mas possui um terreiro donde se avistam os mais lindos panoramas de Lisboa. É que qualquer dos eléctricos, ou autocarros que passavam pelo bairro da Graça ficava relativamente longe do Castelo; e os «taxis» não estão ao alcance de toda a gente...

Coube aos srs. brigadeiro França Borges, engenheiro Guimarães Lobato e Anibal David, respectivamente, presidente e vice-presidentes do Município, a tarefa de prosseguir e levar a bom termo as negociações então entabuladas com a Companhia Carris de Ferro, para se conseguir tão importante melhoramento para Lisboa e para o seu turismo. E, ao registar, com muito prazer, a inauguração da carreira de autocarros Rossio-Castelo de São Jorge, não queremos deixar de apontar á presidência da Camara — tão activa e tão solicita em atender os pedidos e as sugestões razoáveis — a necessidade de se instalar, em qualquer ponto do Castelo, uma pastelaria, ou um salão de chá, onde as numerosas pessoas que certamente vão, desde agora, gozar as delícias naturais e visuais daquele ponto privilegiado de Lisboa, possam dessedentar-se ou tomar qualquer refeição.

A carreira inaugural

A nova carreira — ao preço unico de um escudo — tem o seguinte horário, tanto aos domingos como aos dias uteis: partidas do Rossio, das 10 horas ás 18 e 30, de meia em meia hora, e do Castelo, das 10 e 15 ás 18 e 45, também com o intervalo de 30 minutos.

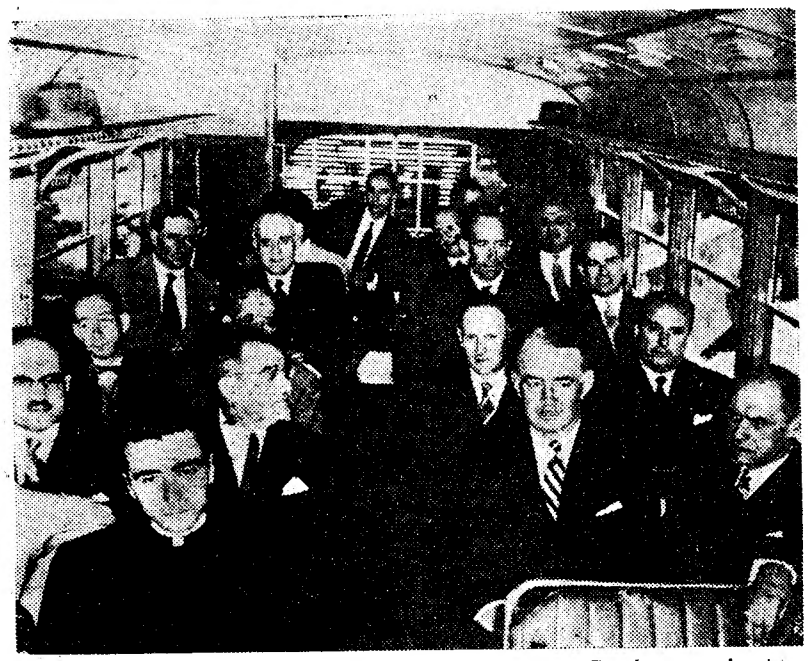
O autocarro para a viagem inaugural saiu do Rossio ás 13 horas, nele seguindo, além do presidente e dos dois vice-presidentes da Camara, dos vereadores e dos directores dos serviços, diversos convidados seus, entre os quais os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, engenheiro Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, R. J. Smith e João Mendes, respectivamente, administrador-geral e superintendente-geral do Tráfego da Carris, e os representantes da Imprensa, aos quais foi, depois, oferecido um almoço no restaurante da Casa do Leão.

O sr. brigadeiro França Borges agradeceu a todas as entidades que contribuiram para o êxito da iniciativa, em especial a Carris, á qual pediu que estude o problema de aumentar o período das carreiras de modo a servir a população do bairro do Castelo e a fazer chegar mais perto deste o termo dessas carreiras.

O sr. J. Smith agradeceu a honra do convite para o almoço e a honra do convite para o almoço e a honra da presença do presidente na carreira inaugural; e, respondendo aos seus pedidos, disse: «E' mais fácil alargar do que diminuir».

Falaram o secretário nacional da Informação que augurou excelentes resultados á colaboração iniciada entre o S. N. I. e a Camara; e, em nome da Imprensa, falou o nosso camarada Artur Inês, chefe de redacção da «Republica».

Nova paragem no Rossio: Castelo de São Jorge



O presidente da Camara Municipal e o director da Carris, no primeiro plano, á direita, no autocarro que inaugurou a nova carreira

Duas fragatas portuguesas

efectuarão exercícios com navios belgas e sul-africanos ao longo da costa de Africa

Os escoltadores oceanicos «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», que constituem o grupo independente n.º 2, que navegará sob o comando do capitão-de-fragata Melo e Alvim, principiam, no próximo dia 22, uma viagem de instrução de guarda-marinhas, que compreende uma visita ás províncias ultramarinas de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé. Esta viagem, simultaneamente, proporcionará uma série de exercícios com uma força da Marinha de Guerra da Bélgica, que chegará ao Tejo, no dia 21, procedente de Antuérpia e que vai para o Congo Belga. Esta força naval é constituída pelos navios-apoio «Kamina»; escoltador oceanico «De Brouwer»; draga-minas oceanico «Breydel», «Arteveldé», «Bovesse» e «Valor»; draga-minas costeiro «Rochefort»; e, ainda, pelo rebocador «Inga». Comanda a esquadra, o comodoro L. J. J. Robins, chefe do Estado-aMior da Armada da Bélgica, que vem embarcado no «Kanima». No dia da largada, assim que as duas formações sairem a barra, principiarão diversos exercícios de luta anti-submarina, sob o comando superior do comodoro belga que se prolongarão até ás Canárias, onde se verificará praticamente o afastamento das duas armadas e do nosso submarino «Neptuno», que navegará integrado na força conjunta e o qual regressará então á Base Naval do Alfeite.

Assim, enquanto os vasos de guerra belgas se manterão nas Canárias para reabastecimento, a formação portuguesa seguirá para

(Continua na 11.ª página)

O aniversário do despacho 100

foi assinalado com cerimónias promovidas pelos Sindicatos dos homens do mar

Os sindicatos dos homens do mar, comemoraram hoje a passagem do aniversário da promulgação do despacho 100, que deu incremento á nossa Marinha Mercante. Várias cerimónias se verificaram, a primeira das quais teve começo ás 9 horas, com missa de sufrágio pelos mortos das marinhas de comércio e de pesca. Foi oficiante mons. Moreira das Neves, que ao Evangelho pronunciou uma homília alusiva ao acto. A cerimónia decorreu no altar-mor da igreja das Chagas com a assistência de muitos homens do mar.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo sr. comandante Guilherme Tomás.

Representavam a Junta Nacional da Marinha Mercante os srs. drs. Ramos Ascensão e Gouveia de Carvalho e Eugénio Moita; e a União dos Sindicatos de Oficiais de Mestrança e Marinhais da Navegação Marítima, os directores José dos Santos, presidente; Vasco Santos, Silvino Noronha, Manuel Sousa, Manuel Duarte e Ubaldo Alves. Achavam-se também presentes os corpos directivos dos vários sindicatos nacionais de Marinha. A Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques, estava representada pelos srs. almirante Ortins Bettencourt, presidente do respectivo conselho de administração; Carlos José Barto, secretário, e pelo comandante João Martins. Assistiram também representantes de várias empresas de navegação.

Terminada a cerimónia religiosa, as direcções da Junta Nacional da Marinha Mercante, da União dos Sindicatos de Oficiais de Mestrança e de outros sindicatos de marinha e representantes de várias empresas de navegação, dirigiram-se em romagem aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, onde no primeiro campo de repouso se prestou homenagem a Jaime Tompson, que foi presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação e acarinhou sempre as aspirações dos trabalhadores do mar. No segundo foi prestada igual homenagem ao falecido comodoro Eduardo Pereira Viana, que foi presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; e depois no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, junto das campas dos camaradas falecidos.

Nos jazigos de Jaime Tompson e comodoro Pereira Viana, foram depostos ramos de flores, com fitas de seda roxa, o mesmo sucedendo nas campas dos marítimos falecidos, onde foram colocados também ramos de flores com a seguinte dedicatória:

«Homenagem dos Sindicatos dos Homens do Mar de Portugal á memória dos camaradas falecidos».

Depois de um almoço de confraternização, dos representantes das actividades do mar, são apresentados cumprimentos aos srs. ministros da Marinha e das Corporações e ao sr. Presidente da Republica, que lhes oferece um «Porto de honra».

DOMINGO

O 1.º prém

constituído por saiu a uma surpreendida

O concurso «Domingo Feliz!» afirmou-se desde inicio, para a totalidade dos nossos leitores, o complemento apetecido de um dia agradavelmente passado no campo ou na praia, mas sempre longe do bulício da cidade.

Assim aconteceu ontem, com o sétimo «Domingo Feliz!» Apesar das nuvens apardaçadas que escondiam o Sol, a vaga de veraneantes começou a partir de Lisboa ainda manhã cedo, com intensidade igual á dos domingos anteriores. Gente alegre, saudável no seu amor á Natureza, feliz pela oportunidade de sair da cidade. E, como acontecerá ainda nos próximos seis domingos, até final do Verão, a reportagem fotográfica do «Diário de Lisboa» esteve nas estações de saída para Sintra e para Cascais, nos barcos para a Outra Banda, nas praias da Costa do Sol e da Costa de Caparica. Aí foram colhidas as fotografias que permitiram a selecção por um juri, dos doze felizes premiados do nosso concurso «Domingo Feliz-».

Aqueles que a sorte não contemplou não devem desesperar. Há seis domingos de probabilidades á sua frente, seis domingos em cada um dos quais serão distribuidos doze prémios no valor de mais de uma dezena de contos. Prémios verdadeiramente aliciantes pela qualidade e pela utilidade, capazes de tornarem inesquecível um acaso da sorte. Mas o melhor é ouvir a opinião dos próprios premiados.

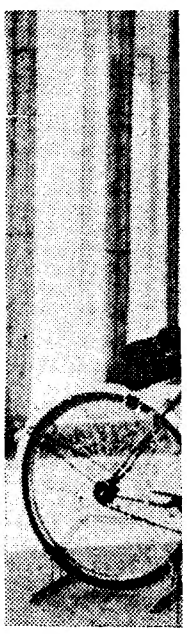
Adoro andar de bicicleta e vou dar imensos passeios — disse-nos a sr.ª dr.ª Maria Isabel Gaspar de Barros

Chama-se Maria Isabel Gaspar de Barros, tem 23 anos e é licenciada em Ciências Físico-Químicas, pela Faculdade de Ciências de Lisboa. É licenciada, mas continua a estudar, no desejo de aprofundar os conhecimentos que lhe fornecem o curso. Muito simpática, muito natural, um sorriso sempre aberto a bailar numa bela e típica face de meridional. Não esconde o seu entusiasmo.

— Estava na praia, em Cascais, com minha irmã, uma prima e um amigo nosso. Vimos o vosso fotógrafo, mas pensámos que estavamos demasiado longe para os nossos retratos poderem ficar nitidos. Se eu imaginava que pudesse ser premiada? Não, de maneira nenhuma. Nunca jogo e nunca participei em concursos, por pensar, como se costuma dizer que a sorte grande só sai aos outros.

— E como soube que fora premiada?

— Á tarde, fomos até ao Estoril.



A sr.ª dr.ª Maria Is de «Ciclo Areeiro escolher o model lhe saiu. Constru e Motocicletas, f Vilarinho & Mou «Vilar» honra a i gancia de linhas abril produz em e fabrica todos o ou a pedal, bicicl 250 cc. de cilind prémios nas

A VENDA NAS FARMACIAS

FELIZ

nio da Costa do Sol

uma bicicleta VILAR

jovem licenciada em Fisico-Químicas

na praia de Cascais

Bem, não acreditávamos que um de nós fosse premiado (embora, por brincadeira, disséssemos a minha irmã que ela o seria), mas suspeitávamos de que a nossa fotografia estaria no jornal. Por isso, esperámos ansiosamente pela chegada do «Diário de Lisboa». Bem, não pode suspeitar a minha alegria e satisfação ao ver o meu retrato assinalado com um círculo e com a indicação do primeiro prémio.

— E os seus pais?

— Quando regressámos a casa, uma casa alugada ao ano e em que costumamos passar parte do Verão em Cascais, estranhámos que ninguém ainda tivesse notado o meu retrato no jornal. Sabe, o pai compra sempre o «Diário de Lisboa» e ninguém lá em casa lê outro jornal da tarde. Os meus pais, por sua vez, estranharam a nossa ruidosa alegria. E a verdade é que não conseguimos resistir muito tempo e não tardámos a dar-lhes a boa nova. Claro que também ficaram muito surpreendidos e satisfeitos.

Ao ser-lhe entregue, no «stand» da «Ciclo Areeiro», a bicicleta «Vilar» com que fora contemplada, a sr.ª dr.ª Maria Isabel Gaspar de Barros mostra-se radiante. Ela e sua irmã não escondem quanto lhes agradam a elegancia, as cores, a comodidade da excelente máquina da Fábrica Nacional de Bicicletas e Motocicletas.

— Vou dar imensos passeios... Adoro andar de bicicleta! Amanhã ou depois vamos para a Figueira da Foz (onde nasci e onde vivem os meus avós) passar uns dias. E logo depois, com vivacidade: «Sabe que a Figueira é uma cidade para peões e bicicletas, tão plana é. Depois há os passeios aos arredores, á Serra da Boa Viagem, por exemplo.

Prestes a despedir-se, a feliz premiada ainda nos diz:

— É, de facto, um belo prémio, e o vosso concurso o mais simples e agradável que já vi. Não lhe deviam chamar «Domingo Feliz!», mas «Verão Feliz!». Pelo menos para mim será assim...

abel Gaspar de Barros, junto ao «stand» », na Avenida do Aeroporto, onde foi o da magnífica bicicleta «Vilar», que da pela Fábrica Nacional de Bicicletas dada há mais de quarenta anos por ra, Lda, em Ermida, Porto, a bicicleta ndustria nacional pela sua solidez, ele- eficiência. Aquele estabelecimento fa- série peças e acessórios de bicicletas tipos e modelos de bicicletas simples etas motorizadas e motociclos de 95 a rada, com que tem obtido numerosos exposições em que esteve presente

A FIGUEIRA DA FOZ

agradece ao Governo

a adjudicação das obras do porto e da barra

Uma comissão constituida por elementos da Figueira da Foz, presidente da Camara Municipal, governador civil de Coimbra, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, deputados pelo círculo e outras entidades, vai esta tarde, ás 16 horas, ao gabinete do sr ministro das Obras Publicas agradecer ao Governo a adjudicação das obras do porto e barra.

As mesmas entidades vão á Presidência do Conselho deixar cartões de cumprimentos e agradecimento ao dr. Oliveira Salazar.

Os deputados

não podem exercer

cargos corporativos

Conforme sugestão da Comissão de Coordenação Económica, foi ouvida a Procuradoria-Geral da Republica sobre o problema de saber se os dirigentes e o pessoal dos organismos de coordenação económica podem legalmente acumular o exercício dessas funções com as de deputados á Assembleia Nacional.

O artigo 90.º da Constituição Política indica as causas da perda de mandato dos membros da Assembleia Nacional. Delas interessa destacar a do seu n.º 2.º, cuja redacção vem do texto primitivo: «Exercer os seus respectivos cargos durante o funcionamento efectivo da Assembleia Nacional, se forem funcionários publicos civis ou militares».

O conselho consultivo da Procuradoria emitiu, sobre o assunto, um parecer que conclui assim: «Os dirigentes e o pessoal contratado dos organismos de coordenação económica estão compreendidos no artigo 90.º, n.º 2.º,º da Constituição Política, pelo que não podem exercer os seus respectivos cargos durante o funcionamente efectivo da Assembleia Nacional» .

Carlo Ponti

foi a Roma

encontrar-se

com Sofia Loren

ROMA, 10 — O produtor de cinema Carlo Ponti regressou a Itália, incógnito, e encontrou-se com Sofia Loren. em Roma — anuncia o «Messaggero» de hoje.

Ponti atravessou a fronteira italo-suiça, vindo da cidade de Burgenstock, onde possui um chalé. Parou em Milão, para ver a mãe, e chegou aqui no sábado á noite. Conseguiu conservar secreta, durante dois dias, a sua presença na capital italiana. Vive com Sofia num apartamento que comprou recentemente.

Escreve o «Messaggero» que Sofia e Ponti esperam conseguir a anulação do primeiro casamento do produtor, e pensavam passar juntos umas longas férias, em Itália. Esperam agora o resultado do apelo apresentado pela primeira mulher de Ponti, em relação á sentença do Tribunal Eclesiástico de Primeira Instancia, no Tribunal da Rota. Os advogados trabalham para que o apelo seja recebido. Têm, simultaneamente, que proteger Ponti de denuncia por bigamia, da qual Sofia é cumplice. — (F. P.).

AS MANOBRAS

do Outono

principiam depois de amanhã em Santa Margarida

CAMPO DIVISIONÁRIO DE SANTA MARGARIDA, 10. — Pelo telefone). — Os exercícios de postos de comando terminaram hoje. As unidades regressaram a este campo divisionário.

Hoje, há uma reunião dos comandos para crítica.

Depois de amanhã iniciam-se as manobras do Outono, que se prolongarão até ao dia 17.

Ninguém quer comorar o edifício

do Sanatório da Ajuda

Na Direcção das Finanças de Lisboa, voltou esta manhã á praça o edifício onde se encontra instalado o Sanatório da Ajuda, na Calçada da Tapada. Embora a base de licitação fosse, hoje, de 7.956.014$00, enquanto que no primeiro leilão a base fora de 11.000 contos, ninguém se mostrou interessado na aquisição do imenso bloco, em que estão instalados o Sanatório, os serviços do dispensário e os laboratórios.

A praça ficou deserta e, assim, uma hora após a sua abertura, o director das Finanças de Lisboa, sr. João Maria da Cunha Sena, que presidia ao leilão, teve de a dar por encerrada.

A decisão de vender o edifício resulta do facto da Assistência Nacional aos Tuberculosos ter resolvido abandonar o Sanatório da Ajuda, em virtude das suas instalações não corresponderem já ás actuais necessidades de um centro sanatorial com a agravante de que se situa, perigosamente, entre dois nucleos escolares, a Escola Francisco Arruda e o Liceu D. João de Castro.

O Sanatório continua, por enquanto, a funcionar nas suas actuais instalações, mas, dentro em breve, será transferido para os terrenos anexos ao Sanatório D. Carlos I, no Lumiar, onde está já em vias de conclusão um extenso bloco hospitalar, que albergará 250 camas. Os serviços de laboratório e de Raios X, serão, também, a seu tempo, transferidos para o Lumiar, dado que, conforme consta das condições da arrematação, o edifício só será entregue dezoito meses após a sua desamortização. Atribui-se o desinteresse pela compra de tão vasta edificação, instalada em terrenos tão desafogados, ao facto denão estarem ainda estabelecidos os planos de urbanização para aquela zona da cidade.

Visita a Cabo Verde

do subsecretário do Exército

BISSAU, 10 — O subsecretário do Exército, tenente-coronel Costa Gomes e o chefe da 1.ª Região Aérea, brigadeiro Albuquerque de Freitas, seguiram esta manhã, num avião da Força Aérea, com destino ao aeroporto do Sal (Cabo Verde), acompanhados das suas comitivas. — (L.).

Campanha

de segurança no trânsito

Nem todos os motoristas desprezam a segurança própria, dos outros condutores e dos peões. Nesta fotografia, colhida na estação fluvial do Terreiro do Paço, revela-se a prudência de um motociclista que teve a paciência de colocar nas traseiras da sua «montada» um conselho sugestivo e digno de ser seguido...

A VISITA DE KRUCHTCHEV (1)

Quando o «Die Welt» escreve que o objectivo dos dirigentes soviéticos nos ultimos anos — em seguida á morte de Estaline — era o restabelecimento do diálogo com os Estados Unidos, interrompido desde o termo das hostilidades, faz uma constatação ditada pelo bom senso e pela correcta interpretação dos factos. O convite a Kruchtchev para visitar Washington em Setembro, visita seguida da do presidente Eisenhower a Moscovo, equivale ao reatamento do diálogo, propiciado há quinze anos de distancia pela diplomacia britanica que contribuiu para o interromper.

Sir Winston Churchill viu, mais do que com inquietação, com terror, a politica do presidente Roosevelt definida com clareza na conferência tripartida de Teerão, em Novembro de 1943. A passagem do seu aniversário, festejada na capital iraniana onde os três grandes estavam reunidos, foi amargurada pela intimidade que se estabeleceu entre o presidente dos Estados Unidos e o ditador soviético. Melhor do que ninguém ele sabia que essa intimidade tinha um preço, o fim do imperialismo britanico, como esta expressão se entendia.

Nada havia então, nada houve nos meses que se seguiram até á vitória que impedisse esta colaboração russo-americana. No passado, os dois países haviam-se entendido. Não existia entre eles incompatibilidade de interesses. Aquilo a que, mais tarde, se chamou a rivalidade ideológica — a luta entre capitalismo e comunismo — era o «travesti» das realidades que passaram a dominar o conflito que ficou designado com a etiqueta espuria de guerra fria. Os dirigentes soviéticos sabem que a revolução que os comunistas fizeram em 1917, a qual esteve na origem da transformação do seu País numa grande potência industrial e militar, tem no tempo e no espaço as limitações de todos os abalos ideológicos. Só os insensatos nos Estados Unidos se propõem liquidar o regime social e as instituições criadas e desfiguradas, á sombra da bandeira do marxismo na U. R. S. S., destruindo o seu território e a sua população com bombas nucleares.

Quando em 1945 terminaram as hostilidades, Roosevelt morrera e com ele o «grande designio» de Teerão. Os seus sucessores abandonaram-no salvando do naufrágio do idealismo rooseveltiano a solidariedade dos povos de lingua inglesa. Quando a luta cessou, os soldados russos e americanos confraternizavam no Elba e o presidente Truman informou o governo soviético de que cessavam os fornecimentos americanos á Russia nos termos da lei de Empréstimo e Arrendamento. Três meses depois, o exército soviético que avançava no Extremo Oriente para derrotar as forças japonesas foi detido por um aviso inesperado e solene. Em Hiroshima rebentara a primeira bomba atómica.

A colaboração americano-soviética e o «grande desinio» de Roosevelt foram catalogados como fórmulas ultrapassadas. Faltava definir os termos da sua rivalidade, tarefa de que se encarregou em Fulton «sir» Winston Churchill lançando em Março de 1946 a cruzada anticomunista de que foi inspirador e principal intérprete. No sindicalista Ernest Bevin, que assumira a direcção do Foreign Office encontrou ele um executante fiel das suas teses.

Só dois anos depois, em Março de 1948, os americanos assumiram a sua direcção enviando ao Mediterraneo a 6.ª esquadra. Na secretaria de Estado, James Byrnes e o general Marshall representaram a tendência moderada do partido democrático e do país que via no rompimento ou no agravamento das relações com a União Soviética um impedimento invencível á construção da paz. Datam dessa época, os duelos oratórios entre Bevin e Vichinski e as conferências intermináveis que tiveram Molotov por protagonista.

O entusiasmo

popular

(pela anunciada maternidade)

importuna

a rainha Isabel

BALMORAL (Escócia), 10 — A presença da rainha Isabel no castelo de Balmoral continua a atrair centenas dos seus subditos, ansiosos por testemunharem á soberana o jubilo causado pela notícia de que espera o seu terceiro filho. Porém, o entusiasmo popular começa a importunar a soberana, que veio para Balmoral com a família real a fim de passar as férias e repousar.

Ontem, uma força da Polícia teve de ser requisitada para perseguir um grupo armado de máquinas fotográficas, que se internara pelos bosques reais, na esperança de ver a rainha. Sabe-se que Isabel II costuma dar longos passeios a pé ou de automóvel e organizar piqueniques dentro dos limites da sua propriedade quando aqui se acha com o marido e os filhos.

A impertinência indignou toda a gente. Um informador voltou ontem a acentuar, depois do lamentável incidente, que a família real veio a Balmoral «para férias».

«Penso que todas as pessoas de senso compreendem que Sua Majestade tem necessidade de repouso» — acrescentou. — «Julgo não ser difícil ver que a rainha não poderá gozar devidamente as suas férias se se sentir constantemente perseguida pelas objectivas».

Entretanto, em Londres, os jornais ocuparam-se, ontem, a sugerir nomes para o futuro principe ou futura princesa. Os preferidos parecem ser Alberto, Filipe, Jaime, Isabel e Maria. A Republica de Ghana propôs um nome africano, o de Amma Ghany, caso seja uma menina, e o de Kwame Ghany, se for um rapaz. — (A. N. I.).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O «DIARIO DE LISBO.. vende-se em ABRANTES e ALFERRARE-DE por intermédio de CASACA & MARTINS.

Velas
AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA

Klagenfurt
(de 6 a 16 de Agosto de 1959)

ALEMANHA

Francfort (Meno)
(de 30 de Agosto a 3 de Setembro de 1959)

Pedir esclarecimentos:
na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA
E
CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Enrico Alves Pereira—Clín. geral 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

COZINHEIRO

Para a Província, serviço de restaurante e pensão. Idade 30 a 40 anos. Preferência livre. Ordenado 900$00.

Resposta a esta Administração ás letras C. C.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — **PORTO**

CAPITAL: 150.000.000$00

2.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 35.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma

de acordo com o programa financeiro do corrente ano, fixado para esta Empresa pelo Conselho Económico, em execução do II Plano de Fomento, e com a autorização dada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 186, de 10 de Agosto de 1959, a fim de elevar o capital social de 150.000 contos para 185.000 contos.

Desta emissão, 10.000 acções são oferecidas à subcrição pública

As acções serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções, nominativas e ao portador, e vencerão, nos três primeiros anos a contar da subscrição, o juro da taxa anual de 4 %, cativo de impostos para os accionistas, pagável em 1 de Janeiro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1 de Janeiro de 1960, pelo tempo decorrido desde o dia em que se encerra a subscrição até 31 de Dezembro do corrente ano.

Findo o prazo de três anos para o juro intercalar acima referido, as acções passarão a ter dividendo igual ao que for votado para o capital anteriormente realizado.

A subscrição sujeita a rateio estará aberta ao público de 12 a 19 de Agosto do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Augustine, Reis & C.ª**
— **Banco Aliança**
— **Banco Borges & Irmão**
— **Banco Burnay**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fernandes Magalhães**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco José Henriques Totta**
— **Banco Pinto e Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Crédit Franco-Portugais**

O pagamento das acções é feito de uma só vez no acto da subscrição.

Porto, 8 de Agosto de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar

MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

AO PREÇO EXCEPCIONAL

8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A L V O
R. José Falcão, 57-A
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORIFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
Alam. Afonso Henriques, 41-C
FREIJOTA, LDA.
Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior Crato, 33
RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. Cavaleiros, 72
S A B E L
Av. Praia da Vitória, 1-B
S O T E R
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.º de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua Vitória, 54
RADIOLAR, LDA.
Almada

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade-R. Garrett, 2-R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º

Tel. 26021/2, 24535. 20474 — LISBOA

+

Judith de Aguiar Ferreira de Macedo

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido Luís Ernesto Lemonde de Macedo, seus filhos Ernesto António Luís Ferreira de Macedo e mulher Maria Luísa Albuquerque de Macedo, Carlos Henrique Ferreira Lemonde de Macedo e mulher Maria Gabriela Faria de Macedo (ausentes), Maria Judith de Macedo Côcco, Luís Alberto Ferreira de Macedo e seu neto Paulo Miguel de Macedo Côcco, participam que amanhã, dia 11, pelas 19 h., na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, será celebrada missa por sua alma, agradecendo a quantos se dignarem assistir a esse piedoso acto e, bem assim, desde já a todas as pessoas que se interessarem pelo seu estado e, não obstante não participado, acompanharam o seu funeral.

Não compre qualquer máquina de escritório

sem consultar

máquinas «DURAND»

de HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.

Rua do Salitre, 33
em LISBOA

Tel. 5 07 95 e 5 07 98

FABRICAS LUSA

COIMBRA

Rechapagem / Reconstrução / Recauchutagem

NOVAS MÁQUINAS — NOVOS PREÇOS!

O MELHOR E O MAIS BARATO FABRICO NACIONAL

FILIAL NO PORTO:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 655
TELEFONE 26631

FILIAL EM LISBOA:
R. ANTERO DO QUENTAL, 14-B
TELEFONE P. F. 49200

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRANDES ORGANIZAÇÕES

Exercícios navais

(Continuação da página central)

Cabo Verde, e, depois, para a Guiné e Angola.

Uma vez em águas portuguesas de Angola, começará uma nova fase de exercícios, primeiramente só com navios portugueses, com a presença dos dois referidos escoltadores, e, ainda, dos patrulhas «Madeira» e «Santiago», que ali se encontram.

Estes exercícios serão comandados pelo comodoro Newton da Fonseca, comandante naval de Angola.

Possivelmente um patrulha belga voltará, depois, a encontrar-se com a formação portuguesa, para um novo exercício, que terá a colaboração de aviões da Base Aeronaval N.º 6 do Montijo.

A esquadra portuguesa fará um ultimo exercício nos primeiros dias de Outubro, sob o comando superior do chefe do Estado-Maior de Marinha da Africa do Sul, almirante Bierman, o qual se desenvolverá ao largo da costa sul e leste da União Sul-Africana.

Seguidamente, as fragatas dirigir-se-ão para Moçambique, onde finalmente se realizam exercícios, desta vez sob o comando do comodoro Moreira Rato, comandante naval daquela província.

No regresso ao Tejo, as duas fragatas navegarão de novo ao largo da costa ocidental da Africa e visitarão novamente Angola, Guiné e Cabo Verde.

Esquadra americana no Tejo

O comandante do contratorpedeiro norte-americano «Hissen», capitão-tenente D. D. Grantham, desembarcou hoje para os cumprimentos protocolares. Esteve no Ministério da Marinha, onde visitou o almirante Nuno de Brion, comandante naval do Continente, após o que se avistou com o chefe da M. A. A. O. almirante Peterssen. As visitas foram mais tarde retribuidas.

FESTAS E ROMARIAS

Em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 9 — Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, efectuam-se as tradicionais festas da vila, com a participação, de duas bandas de musica, dos Bombeiros Voluntários locais e de Arouca e dos ranchos «Rosas», da Figueira da Foz; «Tricanas da Calçada», de Albergaria-a-Velha; e «Figueiredo», das Donas. Haverá uma barraca de chá, quermesse e um serviço especial de comboios e camionetas, sendo queimado fogo de artifício dos pirotécnicos de Macieira de Cambra.

Um dos grupos que participaram no festival durante a sua actuação

O festival do folclore de Santa Marta do Portuzelo teve grande interesse e elevação

VIANA DO CASTELO, 10 — O V Festival Folclórico Internacional realizado na mata da Vista Alegre, em Santa Marta de Portuzelo, uma das aldeias mais lindas de Portugal, onde ecoam os versos dedilhados na lira do grande e esquecido poeta que foi António Pereira da Cunha, decorreu com extraordinário interesse, animação e vivacidade.

Oito mil pessoas escutaram, durante quatro horas seguidas, cantares e danças de vários países, com figurantes trajados a preceito. Nessas danças e cantares se traduzem o carácter, costumes e tradições das várias regiões europeias aqui figuradas que são também as mais características. O grupo «Le Rigodon», da Gironde, apresentou Bordéus e sua região vinícola, como a «Marche Leclerc» apresentoup Angers, tendo o publico rido a bom rir pelo espírito das cenas mímicas interpretadas por componentes, alguns dos quais já dançavam quando da 1.ª Grande Guerra.

«Canterini Nicastresi», de Nicastro, em Messina, entusiasmou a assistência, assim como o «Grupo de Coros e Danzas» de Granada.

Grupos houve, tais como o de Silvares (Castelo Branco), Infantil da Gadanha, de Monção, Danças Ribatejanas de Santarém, constituido por estudantes de ambos os sexos do liceu local, o Infantil de Danças Regionais, igualmente de Santarém, que arrancaram demorados aplausos, a evidenciar por vezes desejos de bisar. Os miudos de Santarém são, como se diz, «um caso á parte»...

O «Grupo de Coros e Danzas», de Granada, que, com odissemos, agradou plenamente, constituiu com os Grupos de Cáceres e de Toro, de Zamora, uma das fases mais aplaudidas do certame. A indumentária das «muchachas» de Cáceres foi, talvez pela policromia e originalidade dos enfeites da cabeça, a que melhor impressionou a assistência, se é que entre os três agrupamentos espanhois se poderá estabelecer qualquer relação ou distinção. Não há duvida de que a Espanha é riquíssima em etnografia e folclore, pelo que a sua cooperação no certame de Santa Marta foi a todos os títulos notável.

Entre os 18 grupos artísticos, além dos já mencionados, destaquemos ainda os suiços de «La Chanson de Lausanne», que é um conjunto de execelentes cantores líricos, ao qual o publico igualmente patenteou o seu mais franco aplauso, os agrupamentos portugueses de S. Martinho da Gandara, em Ponte de Lima, de Pevidem, Guimarães, dos «Fontineiros da Maia», da região do Douro Litoral, da Junqueira, Vila do Conde, da Corredoura, também de Guimarães, e finalmente o grupo da casa — o de Santa Marta de Portuzelo, organizador do certame que, naturalmente agradou sem reservas ao fechar.

Oito incêndios sucessivos e de origem suspeita numa cidade francesa

BLOIS, 10 — Oito incêndios sucessivos em Blois, irromperam aqui, ontem, entre as 11 e 30 e as 21 e 15. Começaram todos em circunstancias semelhantes: nos sótãos de casas abandonadas, temporáriamente, pelos donos ou inquilinos.

Combatidos, eficazmente, pelos bombeiros, aos quais se juntaram os de três centros de socorro do departamento, os incêndios não alastraram.

Os serviços de Polícia pensaram, primeiro, que o fogo tivesse sido provocado pelo Sol extraordinàriamente quente, passando através das vidraças. Mas, ao fim da tarde, os sinistros pareciam suspeitos e foram tomadas precauções de vigilancia para a noite. — (F. P).

Fogo devastador que a chuva apagou

TOURS, 10 — Uma superficie de 200 hectares foi devastada por um incêndio, perto de Amboise. Perante as proporções do fogo, foi necessário chamar a tropa e os bombeiros de vários centros do departamento. A luta contra as chamas levou mais de 15 horas, e várias centenas de homens foram para o local. Finalmente, quando o sinistro estava circunscrito, uma violenta tempestade de chuva terminou o trabalho das equipas de salvamento. — (F. P.).

MUITOS DESASTRES fatais

nas montanhas austríacas

INNSBRUCK, 10. — Cinco mortos e um ferido grave, é o balanço dos desastres de montanha registados nos ultimos três dias, nos Alpes austríacos. Entre as vítimas inclui-se Katherina Gerken, de 59 anos, natural de Hamburgo, que caiu da altura de 150 metros num precipício das montanhas do Tirol e teve morte imediata.

Desde o começo da estação já houve, nas montanhas austríacas, 55 desastres fatais. — (F. P. e A. N. I.).

Grave acidente com um alpinista

SONDRIO, 10 — Um alpinista alemão, cuja identidade se desconhece, deu um passo em falso, e caiu numa profunda ribanceira, quando tentava subir o Tre Moggia, a 3.200 metros de altitude. Carabineiros de Chiesa Val Malenco, guias de Chiareggio e membros de uma equipa de socorro alpina, partiram, esta madrugada, para tentarem recolher o corpo da vítima. — (France Presse).

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

Vão realizar-se brevemente as tradicionais festas da Senhora da Agonia que, como se sabe, se efectuam todos os anos no mês de Agosto.

Este ano as festas terão o seu remate no domingo 23, dia em que a C. P. organiza, como de costume, o Expresso Popular de Lisboa áquela cidade para permitir aos habitantes da capital e arredores poderem assistir a este invulgar divertimento, ao qual concorre numero incalculável de pessoas idas de todos os pontos do País.

Afora as festas, Viana do Castelo é, só por si, uma cidade encantadora, beneficiando de uma situação privilegiada junto do rio que a margina.

O Expresso Popular partirá, no regresso de Viana do Castelo, ás 2 horas da madrugada do dia 24, segunda-feira, para que os excursionistas possam assistir até ao fim, ao deslumbrante fogo de artifício.

Morto por um raio que lhe atingiu o relógio de pulso

GENEBRA, 10. — Um raio fulminou mortalmente um espectador que se encontrava no meio de um grupo compacto de algumas centenas de pessoas.

Este dramático acidente ocorreu nas corridas de cavalos em Saignelegier. As corridas acabavam de começar quando caiu uma violenta tempestade. A vítima foi atingida pela faisca no pulso esquerdo, onde tinha o seu relógio de aço e tombou fulminada. — (F. P.).

Quatro mortos e 70 feridos numa explosão num barco

ISTAMBUL, 10. — Quatro mortos, 20 feridos com gravidade e uns cinquenta mais ligeiramente é o primeiro balanço da explosão ocorrida, durante a noite, num lanchão ancorado no «Chifre de Ouro», em frente do bairro de Fener, onde se encontra o Patriarcado Ecuménico Grego Ortodoxo.

O lanchão, assim como outras três embarcações do mesmo tipo, foram ao fundo. Uma delas continha sucata de ferro e a outra tubos de oxigénio. Ignoram-se ainda as causas exactas da explosão, mas pensa-se que se encontrariam entre a sucata, granadas por despoletar. A explosão teve tal violência que causou sérios estragos na margem, ficando danificados muitos edifícios. Os vidros do Patriarcado Ecuménio quebraram-se todos.

Se a explosão se desse de dia, teria sido uma autêntica catástrofe, porque Fener é um centro industrial muito frequentado. — (F. P.).

Naufrágio de um pesqueiro

LONDRES, 10. — O navio de pesca holandês «Geetruida Jacoba», de 133 toneladas, afundou-se, hoje, no Mar do Norte, a cerca de 100 milhas ao largo do porto inglês de Yarmouth.

A tripulação, de 15 homens, abandonou o navio nas canoas de salvamento, e está livre de perigo. — (F. P.).

UM DESFALQUE de 30 mil contos

PARIS, 10.—Um desfalque numa importancia superior ao equivalente a 30.000 contos foi praticado por Martin Allen, de 33 anos, natural de Filadélfia.

Uma grande agência mundial de turismo iniciou um exame completo da escrita comercial da sua filial em Paris, encontrando-se sob prisão o seu tesoureiro geral, Allen, acusado de a ter desfalcado em mais de 500 milhões de francos franceses.—(A. N. I.).

Aumenta em Espanha o preço da camionagem

MADRID, 10 — O Governo autorizou as empresas de camionagem a aumentar os preços das passagens em 2 centésimos e 6 centésimos de peseta por quilómetro percorrido, o que significa mais 2 ou 6 pesetas em cada 100 quilómetros andados.

Este aumento foi permitido atendendo ao aumento recentemente decretado para os preços da gasolina.

O aumento varia, contudo, para os carros que consomem outro combustível que não gasolina. — (A. N. I.).

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

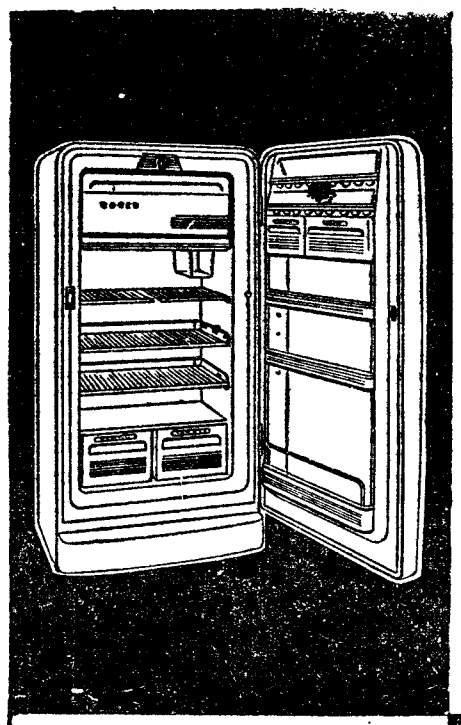
Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado ... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje



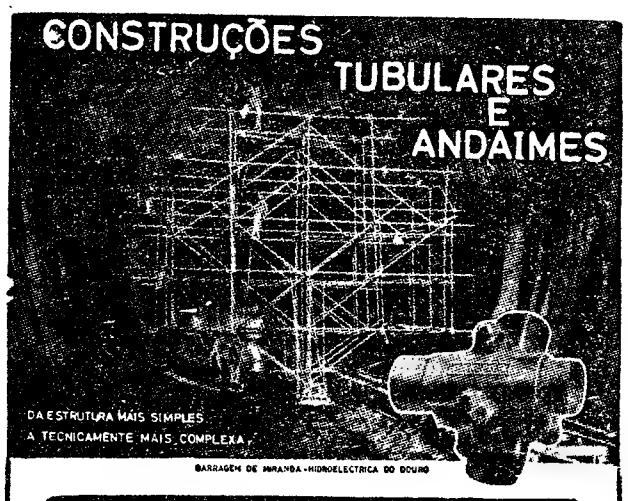
NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

7 MODELOS DESDE 5.990$00

APROVEITAMENTO MÁXIMO

CONSUMO REDUZIDO

BOSCH



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º TELEFONE 24779

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

CAPITAL

Empresta s/ automóveis ou prédios em 1.ªs hipotecas nas melhores condições:

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.º

Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.º

Porto: Praça da Liberdade, 12-2.º

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TEM CARRO?

Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45

RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias 14 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes. 10 ás 13 e 17 ás 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas

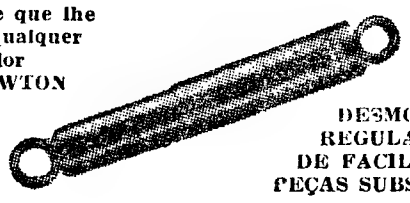
NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



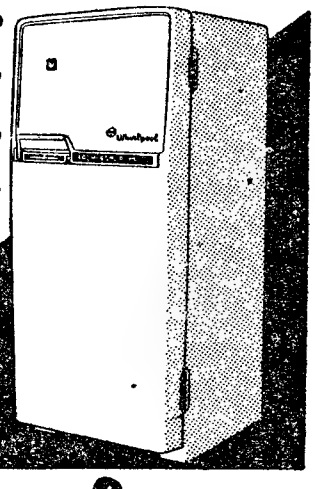
DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

ALTA QUALIDADE•
GRANDE CAPACIDADE•
PREÇO ECONÓMICO•
LINHAS ELEGANTES•

EIS ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS FRIGORÍFICOS...



RCA Whirlpool

O FRIGORÍFICO DE QUEM SABE O QUE QUER!

À VENDA NOS REVENDEDORES DA: —TELECTRA—

Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L. — LISBOA — PORTO

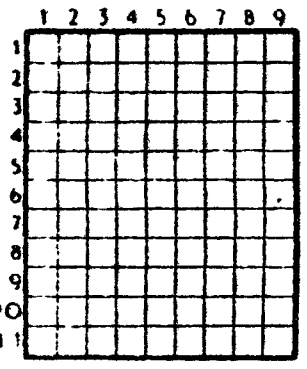
O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3730



HORIZONTAIS: 1 — A divindade. Planta hortense que se usa em culinária 2 — Enfeite Pregas. 3 — Gracejar Senhor inglês. 4 — Entregas. Prefixo que designa ar. 5 — O mesmo que arsis. Equipe. 6 — Pertences. Medida chinesa. 7 — Arrefecem. 8 — Símbolo químico do cloro. Enaf. Quarto. 9 — Estimar. Verseja. 10 — Letra grega Altar. Artigo definido. 11 — Pegas. Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Rio de Portugal. Rosto. 2 — Vaguear. Armaduras antigas para a cabeça. 3 — Ligasses. 4 — Ente. Globos. 5 — Escarnece. 6 — Preposição e artigo (pl.). Ligaram 7 — Abrilhantaria. 8 — Suspendam. Carinhos. 9 — Artigo definido. Soberano. Lodo.

Solução do problema n.º 3729

HORIZONTE: 1 — Dóricos. 2 — Saras. 3 — As. Sal. Pl. 4 — Cão. Diu. 5 — Plano. 6 — Alai. Amor. 7 — Da. Gás. Cá. 8 — Parca. 9 — Arruina. 10 — Troa. Dama. 11 — Oó Mia. Es.

VERTICAIS: 1 — Lacrada. Tó. 2 — Sá. Lá. Aro. 3 — Os. Opa. Pró. 4 — Rás. Lingaram. 5 — Irada. Aru. 6 — Cal. Nascida. 7 — Os. Dom. Ana. 8 — Pi. Oc. Ame. 9 — Aluiram. As.

NOVIDADES DOS TEMPOS ANTIGOS

Algumas das coisas modernas são «novidades» que têm séculos. A caneta de tinta permanente é um exemplo.

Num «Diário de uma viagem a Paris em 1657-58» descobriu um investigador francês referência a «um invento maravilhoso para escrever com comodidade».

Era uma caneta de prata, cheia de tinta, com a qual se podia escrever grande numero de palavras, dispensando a maçada e os inconvenientes dos tinteiros de viagem.

Nada de novo, pois, sob a roda do Sol.

— É melhor retirar o José desta secção enquanto ele estiver zangado com a mulher.

Ponche de frutas

Faz-se desta maneira simples um delicioso ponche de frutas:

Duas xicaras de sumo de laranja, uma de sumo de «grapefruit», três de água de soda, folhas de hortelã e bocadinhos de gelo Tudo misturado na batedeira— e pronto.

Diz quem sabe

Louco é o indivíduo cuja loucura não concorda com a da maioria. — JOHN ARONDAL

✱ Poder-se-á fazer alguma coisa no Mundo, que não seja inspirada pela loucura, pelos loucos e para os loucos? — ERASMO DE ROTTERDÃO

✱ Só os doidos fizeram, na Terra, coisas verdadeiramente grandes! — OLIVEIRA MARTINS

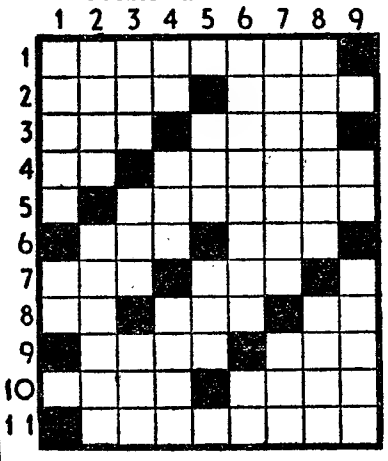
Quem canta seu mal espanta...

Menina, tende maneira
Que ainda não venha a ser
(Pois não quereis quem vos quer)
Que queirais quem vos não queira.

CAMÕES

Palavras cruzadas

Problema n.º 1681



HORIZONTAIS: 1 — Preparar. 2 — Aquele que. Impugnar. 3 — Cantão da Suíça. Irra! 4 — Cidade e península da Colquida onde a Fábula faz desembarcar os Argonautas. Rasga. 5 — Eternos. 6 — Colorido. 1501 em romano. 7 — Gracejar. Escritor americano autor do «Escaravelho de Ouro». 8 — Fazes parte de. Sigas. Apelido. 9 — Em maior quantidade. Rente. 10 — Tem conhecimento. Além disso 11 — Tornasse raro.

VERTICAIS: 1 — Abaixo. Nota musical. 2 — Intemerata. Pensar afincadamente numa coisa. 3 — Soberano. Preposição. Falda. 4 — Preposição. Soletrar. Chegar. 5 — Rio que banha o cantão de Berne. Utensílios de lavoura. 6 — Entortamos Canhamo de Manila. 7 — Instrui-se. Chefe abissínio. 8 — Ratarei. Numero digito. 9 — Artigo definido. Gesto de prestidigitador.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1680

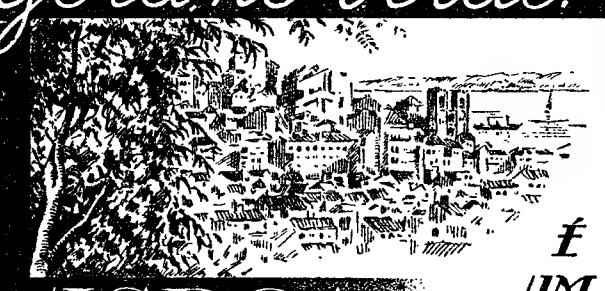
HORIZONTAIS: 1 — Aros. Pica. 2 — Camarim. 3 — VOZ. DO. 4 — Ver. 5 — Acareada. 6 — Zelo. POVO 7 — Soldares. 8 — Ala. 9 — IV. Sua 10 — Rodasse. 11 — Azes. Amas.

VERTICAIS: 1 — Al. Vaz. Pira. 2 — Teces. VOZ. 3 — OC. Ralos. DE 4 — Sáv. Rol. Sãs. 5 — Mote. DEUS. 6 — Paz Apa. Asa. 7 — Ir. Adora. Em. 8 — Cid. Avelã. 9 — Amos. Osa. Rs.

Provérbio — Voz do povo voz de Deus.

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO
FATOS DE BANHO
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Telef. 30546—LISBOA

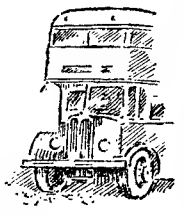
agora no verão.



LISBOA É UM JARDIM

A CARRIS recomenda os seguintes passeios:

- PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO (Montes Claros)—Carreiras extraordinárias de autocarros, aos Domingos e Feriados, a 5$00 por pessoa, percorrendo todo o Parque.
- JARDIM ZOOLÓGICO — com a sua deslumbrante flora e fauna.
- JARDIM DA ESTRELA — Aberto à noite com uma Feira organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.
- ESTUFA FRIA — Um verdadeiro paraíso de frescura.
- PARQUE SILVA PORTO — em Benfica.
- MIRADOUROS — Castelo de S. Jorge, Nossa Senhora do Monte e Santa Luzia
- JARDIM DO CAMPO GRANDE.



Para maior comodidade, nos dias úteis utilize os «ELÉCTRICOS» e AUTOCARROS

das 10 às 12 h., ou das 15 às 17 h.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Granja agrícola Gonzalez

Texto integral
do conto de
Ricardo Garcia «K-Hito»

QUANDO o casal Gonzalez montou com as suas economias uma granja avicola, recebeu muitas felicitações Então havia em Espanha poucas granjas avicolas e os ovos para o consumo procediam quase exclusivamente das galinhas que, em liberdade, tinham as melhores guardas das passagens de nível dos caminhos de ferro. Ditas aves não eram de nenhuma espécie de raça, viviam como vádias e punham os ovos onde calhava, como quem não quer a coisa.

Alimentavam-se com sobras de comida, hervas, sementes silvestres e alguns bichos. A galinha mãe quando encontrava uma lombriga fugia com ela, seguida em tropel pela numerosa prole. No seu animo estava dividir a lombriga em pequenas amostras, tantas quantas os filhos. Mas, o mais ousado tirava-lhe a lombriga do bico, e então, a mãe e a irmandade corriam atrás dele. Esta cena, cuja ternura é desnecessário sublinhar, repetia-se frequentemente. No entanto, reconhecia-se em Espanha que uma economia dirigida da industria de ovo estava fazendo falta. Havia que acabar com esta libertinagem para produzir mais e mais barato. Começaram-se publicando então os primeiros livros de avicultura, e um deles foi parar ás pecadoras mãos do casal Gonzalez, com repercussão directa nas suas pequenas economias.

✱

Situada a granja nos arredores de Madrid construidos os galinheiros sábiamente orientados para o Nascente, e com luz nocturna fluorescente, para que as galinhas julgassem que já era outro dia e pusessem ovos, em vez de dormir. Algumas «caíam», mas, no dia seguinte, deixavam-se ficar a dormir, para descançar, e o truque só servia para aumentar o consumo de electricidade.

Nada de lombrigas nem outras porcarias alimentares. Ossos moidos, farinhas de peixe e outros alimentos ricos em vitaminas. E mecanica, muita mecanica, desde o local onde pôr os ovos. Mas, as galinhas não se adaptavam, e punham onde calhava, e outras galinhas comiam os ovos. E o galo passou a ocupar o local mecanico que era para pôr ovos, mas que a ele servia de trono.

O negócio não se apresentava claro, e o casal Gonzalez via a inutilidade das suas galinhas de raça, todas brancas. Após insistentes estudos sobre a matéria, chegaram a um regime alimentício de resultados um pouco mais eficazes.

Haviam-se multiplicado as granjas avicolas em Espanha, a tal ponto que aqueles que nos restaurantes costumavam pedir dois ovos fritos, passaram a pedir apenas um, e chegava.

O sistema eficaz do casal Gonzalez consistia em dar a cada galinha, diáriamente uma omolete á francesa, ao meio-dia e outra de batatas, á noite. Assim, as galinhas passaram a pôr dois ovos por dia, mas, claro.

Tinham os Gonzalez conseguido assim aumentar a produção de ovos, á custa da redução das suas economias.

Foi então que a mulher — sempre as mulheres! — teve uma ideia: acabou com a mecanica, a alimentação regional e as raças. Misturou as galinhas com outras vádias, e cada qual que se arranjasse para viver e comer.

E, para vender ovos, a senhora Gonzalez, adaptando-se á condição de guarda de passagem de nível, vinha para a estrada com uma bandeira vermelha, chamariz para os turistas. E o negócio da granja salvou-se graças ao turismo, e com a inovação das galinhas porem ovos em cima da mesa, á vista do cliente, para provar serem frescos.

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 10—(Pelo telefone) — No próximo dia 15, pelas 14 e 30, o presidente do Município inaugurará, no Salão de Turismo desta cidade, na Rua Camões, junto ao Parque, uma exposição de sessenta e dois quadros a óleo, de Alvaro Pinto, que estará aberta até ao dia 23.

Relógio de Precisão
LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Máquinas de tricotar

Importante firma estrangeira concede Agência em exclusivo para todo o Sul de Portugal, para a distribuição em exclusivo de uma máquina de tricotar de marca de categoria.

Resposta com todas as informações, referências, etc., á Caixa do Correio, 86 — PORTO.

Portugal no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

de clima acentuadamente tropical o indígena é o elemento preponderante da prosperidade dessas regiões, na valorização das riquezas naturais. Sem indígenas, nas regiões onde o Europeu, não podendo entregar-se a trabalhos pesados ao Sol e a trabalhar a terra, evidentemente, que tem de contar com a colaboração do indígena.

Não alcançamos como do enunciado do princípio o sr. Castro Roque pode concluir que propagamos a separação do Europeu do Indígena, porquanto, como acabámos de verificar, o enunciado do princípio não prejudica e até preconiza a política indígena de colaboração e associação dos «Princípios fundamentais da política indígena».

Muito menos podemos compreender a conclusão de «que teríamos de condenar, incondicionalmente, qualquer plano de colonização europeia. Tal, porém, não acontece. Essa degenerescência é ideia antiga já ultrapassada e a prova está bem patente em muitos locais onde se fixaram colonos há algumas gerações».

Doutrina esta que o Governo não perfilha, visto que está interessado na fixação de nucleos de população rural portuguesa em regiões de Angola de clima temperado, onde o Europeu pode trabalhar a terra e reproduzir-se sem degenerescência de raça. Quem está dentro da boa doutrina?

O que está bem patente não é bem o que o sr. Castro Roque afirma, o que está patente já há longos anos é a fixação de nucleos de população portuguesa nos planaltos de Angola, em Mossamedes e em todo o litoral do sul da província, regiões com as características de clima temperado seco e temperado humido, onde o Europeu pode trabalhar a terra ou entregar-se a trabalhos pesados ao Sol, sem que essa fixação tenha afectado a colaboração e associação com o indígena.

Esta afirmação faz-lha quem tem algumas responsabilidades nos negócios indígenas de Angola, visto que instalou a Secretaria dos Negócios Indígenas e a Secretaria Provincial de Colonização e Negócios Indígenas, e cujos cargos exerceu.

Parece ao sr. Castro Roque, ao analisar o que escrevemos, definindo a política indígena da associação da inteligência do Europeu que pensa e do braço do indígena que executa, se não deve praticar o *erro de o identificar a si*, que se pretende «que o Indígena se torne um elemento complementar diferente do Europeu, sem qualquer possibilidade de identificação com este nem tão-pouco a de atingir o seu grau».

Pelo contrário, o que se pretende é ainda a colaboração e associação, no sentido de tanto quanto possível acelerar o estado social dos indígenas, não praticando o erro de o *antecipar*, como por vezes se praticou, e cujos resultados estão bem patentes em algumas regiões de Angola.

A identificação do Indígena ao Europeu não deve ser admissível nem aconselhável durante a actuação civilizadora e só deve ser permitida quando o Indígena atinja o nível social de uma completa cidadania. Se essa actuação civilizadora se inicia, considerando a identificação começa-se por onde devíamos acabar, visto que vamos dar ao Indígena direitos e deveres que não compreende e não deseja, e, assim perturbando a evolução lenta da acção civilizadora, no sentido, que pretendemos, de que o indígena atinja o nível social de completa cidadania.

Mas não só assim o não interpreta como o não deseja o sr. Castro Roque, para facilitar às suas conclusões, ao ponto de, a seu gosto, alterar os enunciados, como se verifica no período que passamos a transcrever.

«O Europeu que pensa, *manda* e *explora* e o Indígena que *obedece, executa* e é *explorado*» Para dessa premissa concluir: «Caminharíamos para o antigo sistema da colónia de exploração ou de plantação, consoante as opiniões, em que o branco só se deslocava ás terras do ultramar para as explorar, voltando á Metrópole com os lucros duma terra que deixou exígua em valores materiais e morais».

Se a premissa reproduzisse o princípio estabelecido e não tivesse sido alterada, no sentido da conclusão que se pretendia, não seria possível ao sr. Castro Roque estabelecer dogmáticamente o arrazoado que transcrevemos.

Senão comparemos, transcrevendo na íntegra o princípio estabelecido: «Política indígena de *associação* da inteligência do Europeu que pensa e do braço do Indígena que executa, a qual fornecerá ao Europeu os elementos para *compreender* o espírito infantil do Indígena e para *impor-lhe pela benevolência*, a sua autoridade, não *o menosprezando*, nem praticando o erro de o identificar a si».

Onde se encontra estabelecido no princípio que serviu de premissa ao sr. Castro Roque o *mando* e a *exploração* do indígena?

Quando defendo, como sublinhamos, a associação da inteligência do Europeu que pensa e do braço do Indígena que executa para lhe impor, pela benevolência, a sua autoridade e não o menosprezando.

Expus com a minha especial clareza — assim a classifica o sr. Castro Roque nos seus considerandos — o suficiente para demonstrar que a crítica interpretativa do sr. Castro Roque em nada alterou os «Princípios Fundamentais da Política Indígena» que, a seguir, não posso deixar de registar.

Sintetizando, a missão civilizadora em África constitui, sobretudo, uma grande obra de educação das populações indígenas, no sentido de provocar a sua evolução dentro do quadro da sua própria civilização — acelerando-a tanto quanto possível, sem contudo cair no erro de a antecipar.

Educação, tendo como objectivo actuar nos caracteres das populações indígenas, na dependência de modificações a produzir no meio social, a que correspondem os métodos de acção indirecta, actuando por influência do meio.

Educação, sob o ponto de vista psicológico ou individual, tendo como objectivo de acção directa sobre o indivíduo, a qual, recaindo sobre cada um dos elementos que constituem a colectividade, far-se-á sentir em todo o organismo social.

Política indígena tutelar, geradora de uma nova civilização orientada no sentido de aproveitar os usos, costumes e instituições dos indígenas, em tudo que não colida com os direitos individuais de liberdade e de existência, com os princípios da humanidade e com a soberania portuguesa, e no sentido de exercer uma fiscalização efectiva sobre os seus actos e de substituir os seus processos administrativos por outros mais perfeitos.

Política indígena que traz o indígena a colaborar com o Europeu para realizar o que qualquer deles, isoladamente, não poderia levar a cabo, porquanto o que ao Europeu falta — a resistência física — é, quase unicamente, o de que o Indígena pode dispor.

Política indígena da associação, da inteligência do Europeu que pensa e do braço do indígena que executa, a qual fornecerá ao Europeu os elementos necessários para compreender o espírito infantil do Indígena e para impor-lhe, pela benevolência, a sua autoridade, não o menosprezando, nem praticando o erro de o identificar a si.

Enfim, a política indígena deve corresponder a uma política de colaboração, conducente á elevação do nível social das populações indígenas, nos seus aspectos físico-santário, económico, político, jurídico e cultural, visando a beneficiação das condições materiais e morais da sua existência e a sua ascensão á dignidade de uma completa cidadania.

De mais, a política indígena que preconizamos, por nós adoptada no desempenho dos cargos de Secretário dos Negócios Indígenas de Angola e da Guiné, e, posteriormente, de Secretário Provincial de Colonização e Negócios Indígenas de Angola, produziu resultados apreciáveis que, felizmente, estão patentes nos relatórios oficiais publicados e outros trabalhos tornados publicos.

Levou-se a efeito uma completa transformação da política indígena. Muito se efectuou e não menos se planeou e se não conseguiu efectuar, mas, por certo, alguma coisa deve ter ficado — e dizemos deve ter ficado porque nas situação de aposentado não tenho elementos para o confirmar.

FERREIRA DINIZ

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A selecção alemã joga em Sintra na quinta-feira

O Hockey Clube de Sintra, aproveitando a passagem por Lisboa da selecção alemã, de hóquei em patins, que tomou parte no torneio internacional em Lourenço Marques e em Luanda, organiza na próxima quinta-feira um festival, no seu rinque, que está a ser aguardado com muito interesse.

O «cinco» sintrense defronta a equipa germanica, num desafio que servirá de pretexto para uma homenagem ao quadro lisboeta vencedor dos torneios de Lourenço Marques e de Luanda, partida marcada para as 21 e 30.

No intervalo a campeã alemã de patinagem artística, Gunter Vor, exibir-se-á.

Luanda organiza, em 1960, novo torneio internacional

LUANDA, 10—Dado o êxito do Torneio Internacional de Luanda, projecta-se, para 1960, trazer as selecções inglesa e italiana de hóquei em patins, para a realização do «II Torneio Internacional» da modalidade.—(L.).

ATLETISMO

O hungaro Ferenc Sipos bateu o «record» mundial da prova de milha em marcha

RENTON (Washington), 9. — O hungaro Ferenc Sipos, representando o Clube Olímpico Vancouver B. C., nos Jogos de Highland, estabeleceu, ontem, um novo «record» mundial para a prova de uma milha em marcha, com o tempo de 6 minutos 20,2 segundos. O anterior «record», de 6 m. 29,2 s., fora obtido em 1883.

Desta maneira Sipos conseguiu um novo «record» norte-americano para os 1.500 metros, percurso que cobriu em 5 m. 58,4 s. No semestre passado, Sipos superou oito «records» canadianos da marcha, e seis norte-americanos.

O desportista pediu que lhe fosse dada a nacionalidade norte-americana e pretende representar os Estados Unidos, naquela modalidade, nas próximas Olimpíadas.—(A.N.I.)

«RALLYE»

a Monte Gordo

numa organização do Belenenses

A secção de motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses» leva a efeito, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, a disputa do «I Rallye a Monte Gordo», a contar para o Campeonato Nacional de Condutores.

O regulamento, a distribuir dentro de dias, pode, desde já, ser consultado na delegação do clube, na Avenida da Liberdade, 105-2.º.

A prova, que terá início em Lisboa ou Portimão, terminará em Monte Gordo, realizando-se um baile no Casino daquela localidade para distribuição dos prémios.

O NADADOR

Baptista Pereira revela boa «forma»

Baptista Pereira, valoroso nadador de Alhandra, realizou ontem uma prova entre Lisboa-Cascais-Lisboa, em 10 horas e 43 minutos, demonstrando que se encontra em forma apurada. O grande fundista dedicou a prova ao sr. eng. António Champalimaud. A Fábrica de Cimento Tejo, de Alhandra, propôe-se subsidiar a deslocação de Baptista Pereira, a fim de tomar parte de novo na corrida do Canal da Mancha, na qual, há anos, conquistou um excelente triunfo.

PUGILISMO

Perez conserva o título de campeão mundial

TÓQUIO, 10.—O argentino Pascual Perez conserva o título de campeão do Mundo de boxe, da categoria dos mínimos, pois venceu o japonês Kenji Yonekura, aos pontos, em 15 «rounds».—(F. P.).

Manhã na praça

EXIGÊNCIAS INCOMPREENSÍVEIS

Depenando galinhas na praça

Ninguém deixará de aplaudir tudo quanto se fizer para rodear dos mais rigorosos cuidados higiénicos as exposições e venda de produtos alimentares. Merecem, portanto, todo o apoio as disposições das autoridades que tendam para esse benéfico objectivo.

Mas não basta que tais exigências recaiam apenas sobre os proprietários dos estabelecimentos da especialidade, mercearias, lugares de fruta ou de criação. E' indispensável que as atenções das entidades responsáveis se estendam até aos mercados, onde são, geralmente, precárias as condições em que aparecem á venda ao publico os mais diversos produtos para a alimentação.

Não é justo que se estabeleça diferença entre os comerciantes que dispõem de lojas e os que vendem nos mercados. Em caso nenhum parece justo que se estabeleçam critérios diferentes para o tratamento duns e doutros e muito menos nas exigências da higiene, que resultam dos supremos interesses do publico.

Já temos falado na deficiente apresentação da fruta e dos produtos hortícolas, nos mercados de Lisboa. Seja-nos permitido insistir hoje na forma inconveniente como é aí abatida e preparada a criação para venda ao publico. Lisboa já possui alguns mercados de aspecto moderno, mas é preciso que os que neles fazem o seu negócio sejam levados a compreender melhor as exigências da sua missão e as suas responsabilidades perante o publico.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Hoje, num dos mercados, quase todos os vendedores dos produtos hortícolas se esqueceram de colocar os letreiros indicativos dos preços nas hortaliças, esquecimento este que lhes podia ter custado caro, se a fiscalização aparecesse, pois a falta implica a multa de 500$00. Ao verem o repórter a tirar apontamento, alguns deles, com cara de susto, começaram a colocar os preços, com nervosismo, logo refeitos, para substituirem os letreiros... Eis os preços que observámos: nabos, a 1$00 cada cabeça; repolhos pequenos, a 1$50; penouras, a 1$00 cada uma; pepinos, a 1$00; pimentos, $50; alfaces, a 2$50; abóbora, a 8$00 cada quilo; tomates, a 1$50 e 2$00 o quilo; cebolas, a 1$00 o quilo; couves, a 2$50; feijão carrapato, a 2$00 e 3$00; batatas a 1$40.

*

Havia fartura de peixe na praça, com grande variedade, mas a preços um pouco elevados: La gosta pequena, a 75$00; pescada, 30$00 o quilo; linguado a 30$00, 28$00 e 24$00; salmonetes, 33$00; alevitas, 24$00; azevias, 20$00; garoupa, 13$00; pescada pequena, a 18$00; gorás, a 16$00; robalo, a 24$00; safio, a 14$00; pescadinha, a 10$00; pargo grande, a 7$50 e a 6$00; peixe espada, a 7$00; carapau pequeno, a 7$00; sardinha, a 8$50; ameijoas, a 11$00 e berbigão, a 2$00; solhas, a 8$50; besugo, a 18$00, e chicharro, a 4$50. Todos estes preços se referem ao quilo.

*

A fruta, apresentava-se, na sua maioria, de mau aspecto e, em parte, verde e tocada ou apodrecida. Preços: peras, a 4$00, 5$00, 8$50 e 10$00; maçãs, a 4$50; laranjas, a 16$00; bananas, a 9$00 e 10$00; uvas pretas, a 3$50 e 6$00; brancas a 7$00; pêssegos, a 9$00; melancia, a 1$50, melão, a 1$60 e ameixas, a 4$00.

*

A criação está cara: galinhas mortas, a 48$00 cada uma; frangos, a 30$00; coelho, a 22$00; patos vivos, a 31$00; e pombos vivos, a 8$00. As miudezas regulam os preços da semana anterior e os ovos estão a 11$60.

O Dia do Campino do Sorraia

CORUCHE, 10. — (Pelo telefone). — O lavrador sr. António Branco Teixeira convidou ontem os representantes da Imprensa para um almoço, durante o qual deu a conhecer o programa das tradicionais e próximas festas que começam no dia 15 e fazendo no dia 16, o descerramento de um busto do coronel Luís Alberto de Oliveira, acto a que assistirão os ministros do Interior e do Exército. O grande dia das festas de Coruche é o de 17, Dia do Campino do Sorraia, com imponente cortejo etnográfico e das actividades da região e no qual figurarão ranchos folclóricos, grupos de acordeonistas, bandas de musica e campinos a cavalo.

As actividades da região serão representadas por carros com um «monte», a cozedura do pão, a vindima e a laboração do vinho, a apanha da azeitona, as colheitas do trigo, do milho e do melão, etc. Após o cortejo será oferecido ás autoridades e convidados, um almoço regional no parque do Rossio, onde á noite haverá arraial e exibição de ranchos. A' tarde efectua-se uma tourada á portuguesa com os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, Alberto Luís Lopes, David Teles e José Barahona Nuncio.

O 129.º aniversário da independência da República do Equador

Passa hoje o 129.º aniversário da independência da Republica do Equador que, em 1830, se separou da federação da Colômbia, fundada por Simão Bolivar, constituindo um governo autónomo, sob a presidência do general Florez.

Por não se encontrar em Lisboa, o consul-geral do Equador, nesta cidade, não haverá quaisquer cerimónias.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Intensificar relações, eis o nosso propósito» — dizia o general Primo de Rivera em Mondariz, no dia 10 de Agosto de 1929 depois de ser recebido no dia anterior pelo general Ivens Ferraz em Viana do Castelo, acrescentando:

— Pode dizer no seu jornal que desejo ardentemente e disponho de todos os meios para continuar a campanha de união efectiva e de interesses mutuos entre os nossos dois países, que se regem pelos mesmos sistemas e estão apoiados a um igual passado de glórias e de civilizações feitas pelo nosso génio. Todos os povos no Mundo, hoje trocam visitas através das suas figuras representativas. Nem sempre se trata de acordar negócios comerciais ou políticos. Trata-se quase sempre de revigorar sentimentos amigos, e o sentimento é hoje uma força política. Se assim é em toda a parte, entre nós, Portugal e Espanha, com mais razão, dada a situação geográfica e a identidade de interesses».

EFEMÉRIDES

No dia 10 de Agosto celebra-se o Dia da Independência do Equador.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, canções de Italia; 19, desdiobramento; 21, noticiario; 21 e 15, desdiobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A»—A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20; Alegria no trabalho; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, a Orquestra Mantovani; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, junção dos emissores; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Jane Austen, «Orgulho e Preconceito»; 21 e 50, programa pela orquestra de concerto; 22 e 35, Páginas de poesia; 22 e 55, o orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e musicos; 19 e 50, noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram o cantor Francisco Loureiro Dinis, o duo Lídia de Carvalho-Maria Helena Matos Silva e a pianista Maria Campina. No intervalo, 20 e 27: «D. João», poema sinfónico de Ricardo Strauss; 21, junção dos emissores; 21 e 15, desdobramento; 21 e 20, a ópera «Lucia di Lammermoor», de Donizetti, anotada pelo dr. João de Freitas Branco, cantada por Callas, di Stefano, Gobbi, Arié, coro e Orquestra do Maio Musical Florentino, sob a direcção de Tullio Serafin; 23 e 25, «Seis Estudos», de Debussy, pela pianista Monique Haas; 23 e 45, junção dos emissores

RADIO CLUBE — A's 18, Tudo pode acontecer; 18 e 30, conçonetas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 45, Imagens por musica; 21, Festa brava; 21 e 15, conjuntos, 21 e 30, variedades; 22, Novos discos; 23 e 17, orquestras; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, noticiário; 2, fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, Brasil, 18 e 30, Cruz e Sousa; 18 e 45, As mulheres são um caso sério; 19 e 15, melodias; 20, boletim informativo; 20 e 30, Imagens por musica; 21, noticiário; 21 e 15, Madalena Iglésias; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, melodias; 23, programa de concerto; 23 e 30, variedades; 0, baile.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Culinária»; 21 e 30, filme; 21 e 45, conjunto de Jorge Machado; 22 e 5, curso de férias, estudantes estrangeiros na Faculdade de Letras de Lisboa; 22 e 20, «Entre os dois mundos», comentários á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 22 e 30, «A construção da musica», colaboração do Quarteto de Lisboa; 22 e 55, Jornal R. T. P.; 23 e 15, A «22.ª Volta a Portugal» em bicicleta; 23 e 30, encerramento.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 21 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Dois diabos em férias».
S. LUÍS — «Aliança de aço».
S JORGE — «Tentação».
IMPERIO — «A mulher que comprou o amor».
MONUMENTAL — «O rebelde orgulhoso».
EDEN — «O 3.º homem».
POLITEAMA — «O filho que não voltou».
ODEON — «Carmela é uma boneca»
CONDES — «Os 10 da legião».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Nunca digas adeus».
CAPITÓLIO—(No terraço)— «Chá e simpatia».
RESTELO — «Tarzan e a tribo Nagasu».
OLIMPIA — «A Leste do Paraiso».
PAVILHÃO — «O baile dos malditos».
JARDIM — «Os violentos».
IDEAL — «Rapariga do Kremlin».
ESPLANADA PORTUGALIA— «O homem do dia».

MAX NA TELEVISÃO

O popular artista Max, regressado há alguns meses da América, devido a estar contratado pela empresa do Teatro ABC, não pode actuar em qualquer outro local. Como, porém, terminaram as representações da revista em cena naquela casa de espectáculos, até, á estreia da outra, fará diversas exibições, estreando-se esta noite, graças á intervenção do seu agente Raul Dubini, na Televisão Portuguesa.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — 20 e 18 (3m,79). Dia 11 (Quarto crescente) — 8 e 48 (3m,59); 21 e 14 (3m,6). Dia 12 — 9 e 52 (3m,47); 22 e 32 (3m,46).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 2 e 10 (1m,21); 14 e 40 (1m,33). Dia 12 — 3 e 12 (1m,4); 15 e 51 (1m,48).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131 Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C, Tel 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070, João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D Estefania, 9, Tel 45573; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21 Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora, 94-A Telef. 691958

Matrículas

Na Escola António Arroio

De 11 a 20 deste mês, estarão abertas as matrículas na Escola de Artes Decorativas António Arroio, para os seguintes cursos, diurnos e nocturnos:

«Pintura decorativa», que engloba o ensino de pintura a fresco, vitral, mosaico, arquitectura de interiores, etc., «Cerâmica decorativa», com olaria, pintura de azulejos, policromia de peças cerâmicas, etc., «Escultura decorativa», com imaginária em madeira e pedra, trabalhos em cerâmica policromada e canteiro artístico, etc., «Mobiliário artístico», que além do desenho de construção de mobiliário, engloba a talha, arquitectura de interiores e a oficina; «Cinzelagem», com o respectivo trabalho de caldeireiro de metais e esmaltes artisticos, «Desenhador gravador litógrafo», com o desenho litográfico e os necessários ensinamentos á publicidade artística, cartazes, maquetas, arranjo de montras, etc., «Secção preparatória para as Escolas de Belas-Artes», para os alunos que desejarem ingressar naquela escola superior.

Na Escola Francisco de Arruda

Os candidatos á matricula na Escola Técnica Francisco de Arruda poderão efectuar as inscrições até ao dia 20 do corrente, sem multa, e efectivar a respectiva matrícula até 20 de Setembro, com o seguinte horário: das 9 ás 11, inscrições; e das 14 ás 16, matrículas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compr	Vend
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	949$00	951$00
Cons. 3 % T. 10	984$00	983$50	984$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.007$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1919	2.215$00	2.214$00	2.216$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	1.005$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1913	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1914	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.350$00	—
Externo 2.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400$00	1.410$00
Externo 3.ª série	—	1.402$00	1.410$00
Ext. 3.ª série car.	—	200$00	205$00
Caut. 3. série s/juro			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5%	—	108$50	109$50
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	—	1.018$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	1.023$00	—
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.510$00
Portugal	—	2.060$00	2.100$00
Ultramarino	1.670$00	1.668$00	1.675$00
Seguros			
Mundial	—	—	480$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.472$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	—	640$00
Agric. Colonial	—	660$00	—
Açucar de Angola	1.840$00	1.835$00	1.850$00
Boror	—	305$00	315$00
Cabinda	—	182$00	185$00
Cadá	3.400$00	3.350$00	3.420$00
Colonial do Buzi	—	232$00	234$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	3.200$00	3.150$00	3.250$00
Moçambique	—	128$00	130$00
Zambézia	122$00	121$50	123$00
Diamantes T 100	741$00	740$00	741$00
Lobito T 10	—	1.305$00	1.315$00

C.as Diversas	Efect	Compr	Vend
Cimentos Tejo	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Credito Predial	—	43$50	45$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	437$00	435$00	438$00
Nacional Navegação	1.260$00	1.250$00	1.280$00
Colonial Navegação	—	965$00	975$00
Port. de Celulose	2.490$00	2.480$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca	—	1.301$00	—
Port. de Tabacos	—	269$00	271$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.425$00	3.450$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct das Beiras	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	299$50	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	132$00	132$00	132$50
H. E. Cávado	1.195$00	1.195$00	1.197$00
H. E. Zêzere	—	1.195$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.334$00	1.332$00	1.340$00
União Eléct. Port.	172$00	171$50	172$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 e 10	28$40	28$70
Argentina	$30	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,8	$56,8
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$49,1
França	$05,72	$05,87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Trabalho em Portimão

Foi aberto um crédito de 150 contos, destinado a ser aplicado «na absorção da mão-de-obra desempregada que se verifica no concelho de Portimão».

Necrologia

D. Judith de Aguiar Ferreira de Macedo

Faleceu no dia 5 do corrente, na sua residência, na Avenida João Crisóstomo, 30, 3.º, Esq., a sr.ª D. Judith de Aguiar Ferreira de Macedo, casada com o sr. Luís Ernesto Lemonde de Macedo, sócio-gerente da Empresa Marítima Lusitania e mãe dos srs. major Ernesto A. Luís Ferreira de Macedo, do corpo do Estado-Maior, actualmente em Santa Margarida; dr. Carlos Henrique Ferreira Lemonde de Macedo, secretário da Embaixada de Portugal em Buenos Aires; D. Maria Judith de Macedo Côcco, casada, mãe do sr. Paulo Miguel de Macedo Côcco; e do dr. Luís Alberto Ferreira de Macedo, advogado em Lisboa. O funeral realizou-se no dia 6,, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, não tendo sido feitas participações. Será celebrada missa do 7.º dia na igreja de N. S. de Fátima, amanhã, 11, ás 19 horas.

Volkmar Ernest Kurt Augusto Fritzch

Faleceu o sr. Volkmar Ernest Kurt Augusto Fritzch, de 69 anos, empregado de escritório, casado, natural de Angola. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se hoje, ás 18 horas, no cemitério Alemão.

José António dos Santos

ÉVORA, 10 — (Pelo telefone)— Na sua residência, na Travessa Afonso Trigo, faleceu José António dos Santos, de 76 anos, natural do Alandroal e decano dos vendedores de jornais nesta cidade, onde era muito popular e estimado, sendo conhecido por «José da Henriqueta». Deixa viuva a sr.ª D. Helena da Conceição Santos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43169 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Fidel Castro anunciou

em Havana que assistirá à conferência ministerial da Organização dos Estados Americanos

HAVANA, 10. — Inesperadamente, Fidel Castro presidiu, durante a noite, a uma reunião do Gabinete e anunciou que assistirá á Conferência de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos, que, na quarta-feira, começa em Santiago do Chile.

Nessa reunião do Gabinete, o chefe do Governo declarou que, provàvelmente, não participará, oficialmente, na delegação, mas admitiu a possibilidade de conferenciar com Christian Herter, secretário de Estado norte-americano, e outros chefes de delegação, á margem da conferência.

A delegação cubana será presidida pelo ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, e dela farão parte o ministro da Economia, Regino Botti, e o subsecretário de Estado, Marcelo Fernandez. — (A. N. I. e F. P.).

Não se confirmam os boatos sobre desembarques de contra-revolucionários

HAVANA, 10—São acolhidos com cepticismo pelos observadores estrangeiros os boatos, segundo os quais «forças contra-revolucionárias» teriam desembarcado nas províncias do Oriente e de Pinard del Rio. Os mesmos observadores declaram ser normal a actividade do primeiro-ministro, Fidel Castro.

Com efeito, o chefe revolucionário cubano assistiu, ontem, ao casamento de um dos seus oficiais, o major Roland Cubela. Esta cerimónia, no entanto, foi marcada por um incidente: um indivíduo não-identificado, que se supõe ser amador de recordações fora do vulgar, tentou apoderar-se da pistola do primeiro-ministro.

Anuncia-se, por outro lado, terem sido disparados tiros, durante a noite, perto da Embaixada de Espanha, situada num dos arrabaldes da capital. — (F. P.).

Apagou o fogo

no automóvel com uma cerveja

WATERLOO, (Ontário), 10. — Depois de ter apagado o fogo no seu automóvel com cerveja, George Green foi louvado pela Polícia, que, a seguir, o multou por conduzir embriagado, por transporte ilegal de bebidas alcoólicas no carro, e por se encontrar naquele estado num lugar publico. — (A. N. I.).

Mais de mil mortos

e 130 mil sinistrados nas regiões da Formosa atingidas pelas inundações

TAIPEH, 10 — Embora seja difícil estabelecer já um balanço definitivo das catastróficas inundações de sexta-feira e sábado, no Sul e no Centro da Formosa, as autoridades calculam que o numero de mortos seja superior a mil. Com efeito, até agora, há já 498 e este numero aumenta constantemente. Contam-se 541 desaparecidos. Os feridos são 563. Os sinistrados são, ao todo, cerca de 130.000.

As comunicações rodoviárias, ferroviárias e telefónicas com as regiões inundadas encontram-se interrompidas, não havendo, pois, notícias de grande numero de aldeias da província de Siku Chiayi.

O vice-presidente da Republica e primeiro-ministro, Chen Cheng, lançou um apelo á nação para que todos auxiliem as vítimas, na medida do possível. Ontem, o presidente Chang Kai Xeque fez um apelo semelhante. Estão a organizar-se, por toda a parte, brigadas de socorros.

A 7.ª esquadra americana, estacionada no Estreito da Formosa, participa nas operações de salvamento. Dois helicópteros americanos sobrevoam, constantemente, as regiões inundadas. A população destas regiões está ameaçada pela fome, pois todas as reservas de alimentos foram práticamente destruidas. A unica maneira de a abastecer é pela via aérea. — (F. P.).

Violentas tempestades em Inglaterra

LONDRES, 10 — As regiões do Sul da Inglaterra e dos Midland, sofreram durante a noite, os efeitos de violentas tempestades. Muitas estradas ficaram cortadas e assinalam-se começos de inundações nas regiões onde a chuva caiu em quantidades fora do comum. Em Bournemouth, nalgumas ruas, a água atingiu 60 centímetros de altura e invadiu muitas caves e andares baixos. Em Hertfort, um lençol de água com um metro de altura cobre duas estradas. No Dorset, muitas povoações estiveram sem electricidade durante duas horas.

Milhares de automóveis, que regressavam a Londres, tiveram que seguir a reduzida velocidade em virtude das péssimas condições atmosféricas.

Em Birkenhead, a circulação ferroviária teve de ser suspensa, pois as linhas ficaram avariadas em consequência das chuvas.

Também em Londres choveu torrencialmente, mas não se assinalam prejuizos de monta. — F. P.).

Na opinião de Nixon

a visita de Kruchtchev aos E. U. «pode representar um bem duradouro»

(Continuação da 1.ª página)

o justificassem, o encontro ao nível máximo poderia realizar-se «para o fim do ano» — acrescentou.

Os comentários de Douglas Dillon parece coincidirem com as notícias que circulavam neste fim-de-semana, segundo as quais Eisenhower faria por organizar um programa de Outono suficientemente flexível para que em qualquer altura pudesse participar em tal conferência, caso a Russia fizesse as concessões adequadas. Não foi ainda fixada a data para a visita de Eisenhower á Russia, que se realizará provàvelmente no fim do Outono.

Dillon declarou que, embora «bastante modestos», os resultados de Genebra, a Conferência teve o mérito de revelar ao Ocidente os pontos em que a Russia estaria disposta a ceder. Mas desmentiu que Kruchtchev tivesse usado de «chantagem» para conseguir o convite de Washington.

Finalizando, disse ser «óbvia» a vantagem do Ocidente durante as conversações de Genebra, «visto que enquanto prosseguem, desaparece das questões de Berlim o ar de crise». — (A. N. I.).

A opinião de Nixon da sua viagem á Rússia

WASHINGTON, 10 — A propósito da sua viagem á Russia, o vice-presidente Richard Nixon proferiu um discurso pela Televisão e pela Rádio, no qual expôs ao povo dos Estados Unidos os pormenores e as conclusões tiradas da sua visita á União Soviética.

Afirmou que a cordial recepção que lhe foi dispensada pelo povo russo demonstrou claramente ter falhado a propaganda soviética destinada a obrigar o cidadão russo a odiar os Norte-Americanos. O resultado, acrescido dos frementes desejos de paz, é a unica explicação da exteriorização de amizade de que foi alvo para lá da «cortina de ferro».

Acrescentou que a viagem não lhe deixou quaisquer duvidas de que os princípios do mundo livre prevalecerão sobre os do comunismo.

Nixon sublinhou, em especial, o perigo potencial que constitui a crescente produção industrial russa e afirmou que «se nos queremos manter na dianteira, temos que andar para a frente».

Acentuou ter encontrado em Kruchtchev «um vigoroso e hábil defensor do seu ponto de vista». Afirmou, sorrindo, que o estadista russo tem todas as características de um político norte-americano de bom quilate.

Referindo-se á próxima visita do primeiro-ministro soviético, afirmou que «pode representar um bem duradouro». Declarou que pode acabar com falsos juizos e erros de cálculo, por parte dos dirigentes soviéticos, em relação ao Estados Unidos, reduzindo assim a possibilidade da Russia tomar qualquer atitude imprudente.

Declarou que Kruchtchev pode ver com os seus próprios olhos que os Norte-Americanos são, económicamente, fortes e se encontram unidos á volta do seu presidente. Acrescentou que a troca de visitas entre Eisenhower e o presidente do Conselho russo não alteraria, necessáriamente a situação.

Entre as duas alternativas, «negociar com eles» ou «eventualmente, combater contra eles». Nixon salientou que a ultima «é inaceitável, não apenas para nós, mas para eles, e para o Mundo em geral».

Declarou, ainda, que, durante a sua visita á Russia, tivera oportunidade de verificar que Kruchtchev consulta, com frequência, a opinião do vice-presidente do Conselho Anastas Mikoyan.—(A. N. I.).

Adenauer insistiu

pelo encontro com Eisenhower

LONDRES, 10.—Segundo o «Dail Mail», o chanceler Adenauer teria enviado uma mensagem ao presidente Eisenhower pedindo-lhe, com insistência, que modifique o seu programa, e visite Bonn, antes de vir á capital britanica. Foi para manter, a todo o preço, a unidade ocidental, que Eisenhower acedeu ao pedido do chanceler alemão, conforme fizera — na opinião do jornal conservador — em relação ao general de Gaulle.

O «Dail Mail» acrescenta que Adenauer teria salientado que a aliança germano-americana não poderia suportar sem dano a exclusão de Bonn no numero de capitais visitadas. Teria afirmado, também, que a visita do presidente Eisenhower á capital federal, responderia, eficientemente, á propaganda soviética, que faz do chanceler Adenauer o bode expiatório da política internacional actual.

Para muitas autoridades europeias, constituiu surpresa a subita decisão de Eisenhower, que irá a Bonn no dia 27. Esperavam que Adenauer aproveitasse a permanência do presidente norte-americano em Londres e aceitasse, agora, o convite que lhe foi dirigido pelo primeiro-ministro, MacMillan, para visitar, Londres, e já foi adiado, por duas vezes, devido aos acontecimentos mundiais.

Não resta duvida — afirma-se nos círculos diplomáticos — de que Eisenhower e MacMillan prefeririam uma conferência á mesa redonda, em Londres, ou Paris, com Adenauer e de Gaulle. Esta parecia ser a forma mais recomendável para que os chefes do Governo dos «Quatro Grandes Ocidentais» esclarecessem quaisquer mal-entendidos entre eles e apresentassem á Russia uma frente unida. Crê-se que Eisenhower quis agradar tanto a Adenauer como a de Gaulle com estas reuniões independentes. Com efeito, a ideia das visitas separadas ás três capitais europeias partiu do general de Gaulle, que não queria dar a Kruchtchev a impressão de que, ao encontrar-se com ele, o presidente Eisenhower estaria representando os interesses e o parecer dos «Quatro Grandes Ocidentais»—acentuam os mesmos círculos.

Eisenhower irá primeiro a Bonn, depois a Londres e a Paris. Após ter conferenciado com de Gaulle, consultará o chefe do Governo italiano, António Segni, e com o secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaak. As conversações tomar-lhe-ão cerca de nove dias.— (F. P. e A. N. I.).

*

BONN, 10. — O chanceler Adenauer parte esta tarde para Milão, por via aérea, e ali toma um automóvel até á sua residência de Verão, nas margens do Lago Como, onde passará as suas férias anuais até 11 de Setembro. Fará uma breve interrupção no dia 27, para vir a Bonn receber o presidente Eisenhower.—(A. N. I.).

A impressão em Londres

LONDRES, 10 — A impressão que aqui prevalece, depois do anuncio da visita do presidente Eisenhower a Bonn, é de satisfação moderada. Mas — segundo alguns observadores —, em Whitehall, haveria um certo despeito, tanto pela decisão da ultima hora, tomada pelo presidente norte-americano, como com o novo adiamento da vinda do chanceler a esta capital.

Declara-se, nos círculos oficiais, que o facto de o chanceler Adenauer não estar em Londres ao mesmo tempo que Eisenhower, não afasta a possibilidade de uma visita ao chefe do Governo federal, mais tarde, ainda este ano. — (F. Presse).

Ganhou o concurso

e arranjou noiva

DUNSTABLE (Inglaterra), 10. — O estudante de Direito, Mário Mendes de Melo Duarte, que, desde quarta-feira, se encontra em Londres, para a visita de oito dias que ganhou em Lisboa, num concurso radiofónico de perguntas e respostas, desistiu de regressar na data prevista, para poder ocupar-se dos preparativos do seu casamento com uma estudante de Belas-Artes, também portuguesa.

No dia seguinte ao da sua chegada a Londres conheceu Maria da Graça Valadas Marques, que lhe foi apresentada por amigos, comuns. Dois dias de convívio bastaram aos jovens para ficarem apaixonados, motivo por que já estão a tratar dos preliminares do matrimónio. Hoje — segundo declarou a Maria da Graça — devem comprar o anel de noivado e o vestido para a cerimónia que se celebrará ainda esta semana, em Londres. O estudante é filho do dr. Melo Duarte, ministro de Portugal no Chile, e a noiva, moçambicana. — (A. N. I.).

CAMISAS
RW
130$00
4 MODELOS
UM EXCLUSIVO DE
JOQUEI CAMISEIROS
R NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA
APA

MORREU AFOGADA

quando fugia para a Alemanha

SALZBURGO, 10. — Uma jovem hungara, de 23 anos, morreu afogada quando, na companhia de dois compatriotas, tentava passar, clandestinamente, para a Alemanha Federal, atravessando a nado o Salzach.

Foi arrastada pela corrente. Os seus companheiros conseguiram salvar-se. — (F. P.).

Vai ser reforçada

a defesa atómica britânica com a colaboração dos Estados Unidos

LONDRES, 10. — O Governo britanico, juntamente com os Estados Unidos, preocupa-se com o robustecimento da defesa atómica da Grã-Bretanha — anuncia o «Daily Express».

Entre as decisões em estudo, figura uma maior entrega, pelos Estados Unidos, de hidrogénio superpesado, que serve ao fabrico de «Bombas «H», nas oficinas de Aldermaston (Berkshire).

Será possível, deste modo, acelerar a constituição de um «stock» de bomas «H» pela R. A. F. Igualmente, estão em curso negociações entre os dois Governos para o fornecimento de armas nucleares americanas, ás forças britanicas, incluindo um foguetão de cabeça atómica «Genie», para equipar o avião de caça britanico, supersónico «Lightning», uma carga atómica para canhão destinado a uso táctico, chamado «Davy Crockett», e um foguetão atómico «Red Eye».

O Governo britanico pensaria ainda — segundo o referido jornal — em transformar as ilhas do Natal, no Pacífico, em base atómica permanente, o que permitiria aos aviões da «Royal Air Force» transportar, para treino das tripulações, bombas atómicas verdadeiras, em vez das simuladas, como até agora. — (F. P.).

COMPRE NOS
TRAVASSOS
dois bilhetes iguais
para a LOTARIA
COMEMORATIVA
1.º PRÉMIO: Nas duas séries
2.000.000$00
3 CENTENAS E 3 TERMINAÇÕES PREMIADAS

Unidades americanas de foguetões entregues á China nacionalista

TAIPEH, 10 — As unidades de foguestões americanas, «Nike-Hercules» estacionadas na Formosa, vão ser, oficialmente, entregues ao Exército nacionalista, no dia 15 — segundo anuncia hoje, oficialmente, o general Leander Doan, chefe do grupo militar de auxílio americano á China nacionalista.

Os soldados nacionalistas chineses que servirão os foguetões, fizeram treino especial, em Fort Eliss, no Texas. Os «Nike-Hercules» foram enviados para a Formosa em Setembro do ano passado, pouco depois do começo dos violentos bombardeamentos de artilharia das baterias costeiras comunistas contra Quemoy. — (F. P.).

Diario de Lisbôa

A "VOLTA — 59"

O drama de J. Pedro Carvalho

João Rebelo, o antigo campeão, serviu dedicadamente o ciclismo

por FERNANDO SOROMENHO

COVILHÃ, 10 (Pelo telefone) — A saudade roi, roi... E quando a saudade roi, roi, o melhor remédio para revivê-la é condicioná-la á dimensão do tempo.

João Rebelo, o antigo campeão, dos mais famosos que existiram no nosso ciclismo, mercê de excelentes actuações no País e no estrangeiro, sente constantemente essa nostalgia, e sempre que pode comparece nos bastidores das provas, para ser testemunha do grande espectáculo, que é, na verdade, o desporto do pedal.

JOÃO REBELO, o antigo campeão que continua devotado á prática do ciclismo

A sua algibeira suporta todos os encargos. Mas a sua alegria compensa-o, totalmente. E' o regresso a uma juventude que paulatinamente se desfaz no moinho do tempo.

Considerado um estudioso atento de todos os problemas da velocipedia, atributo que aliado á sua apurada experiência confere a João Rebelo uma autoridade indiscutível, o antigo campeão tem recebido solicitação de vários corredores no sentido de orientar as respectivas preparações. Polida e modestamente, o fogoso Rebelo, homem de temperamento forte, escusa-se, se bem que a título excepcional assumisse, por exemplo, a responsabilidade da recuperação de Fernando Maltês — corredor que era tido como liquidado — e de José Firmino, votado ao individualismo exasperante.

Terão sido, em parte, estas razões que o trouxeram á Volta de 59, mais especialmente o caso de José Firmino, já que Maltês conta com a orientação dos mentores benfiquistas.

Conselheiro desinteressado

A maioria dos ciclistas de 1959 não conhecia João Rebelo em pessoa. Mas agora ficaram a considerá-lo.

Logo que surgiu na Volta, estabeleceu ràpidamente contactos directos, preocupando-se em esclarecer certas duvidas. Sempre a inquirir, sempre a aconselhar.

Aos corredores mais íntimos recomendou cuidados especiais no que se refere a «andamentos», alimentação e higiene pessoal, citando a propósito casos ocorridos com ele ou com outros campeões do passado.

José Firmino, o seu pupilo, sentiu um acicate especial quando o seu mestre procedeu a uma análise circunstanciada á sua actuação na Volta. Independentemente destas insis-

(Continua na página central)

Na tremenda meta das Penhas da Saúde: fadiga, ingentes esforços, sofrimento e... organização singular sugestivamente aqui revelada

VELA EM SETÚBAL

O Nacional de «Snipes»

ganho por Soares de Oliveira

O Campeonato Nacional de «Snipes» — que pertenceu este ano á cidade de Setubal — é das provas de vela do maior interesse desportivo. Tem sempre condições — e este ano asim aconteceu novamente — para ser mais uma competição desportiva do que um acontecimento mundano.

— Setubal — como nos disse o nosso amigo Quintans, logo que ali chegámos — tem condições de sobra para ser um grande centro náutico. O Clube Naval tem vivido de muito sacrifício e entusiasmo, mas bem merece o apoio, a atenção e o carinho das entidades competentes para ser mais um baluarte dos desportos náuticos portugueses.

Assim poderá ser, realmente, pois o Naval Setubalense em vez dumas instalações de luxo, com confortáveis «maples» e «bar» a funcionar permanentemente, possui uma riqueza maior — um estuário magnífico para provas náuticas.

* * *

Terminou o Nacional de «Snipes», como já se esperava, com o triunfo dos irmãos Helder e Rolando Soares de Oliveira. Vitória incontestável com quatro triunfos, um 2.º lugar e um 12.º (no primeiro dia) para deitar fora.

Esse conjunto forneceu 7.921 pontos — muito próximo do máximo possível, só não alcançado devido á derrota *na ultima regata.*

Não é possível negar o mérito da tripulação vencedora. Principalmente a partir do dia em que as largadas passaram a verificar-se depois do meio-dia (com a força do vento mais regular) não mais se deixou de ver o n.º 11.618, á frente de to-

(Continua na ultima página)

Vencedores de quatro regatas seguidas em Setubal, Helder (á direita) e Rolando Soares de Oliveira conquistaram o título de Campeões de Portugal de «Snipes»

«NACIONAIS» DE NATAÇÃO

Maior «discussão» nos «iniciados»

do que nos «aspirantes»

MARIA LUÍSA BESSONE BASTO, figura saliente dos campeonatos nacionais com cinco títulos individuais conquistados

Lisboa que em 1957 e 1958 não assistira aos campeonatos nacionais de natação de iniciados e aspirantes, por via da sua realização em Coimbra e Aveiro, respectivamente, pode voltar a assistir ao mais importante certame dos mais jovens nadadores, através das duas magníficas reuniões — anteontem, em S. Bento, e ontem, em Algés — qual delas a mais atraente, ainda que a afluência de publico pareça querer dizer que a segunda jornada suscitou maior interesse.

A superioridade dos nadadores e nadadoras lisboetas, exuberantemente demonstrada no sábado, foi ontem mantida, não obstante uma gentil nadadora da Figueira da Foz — Maria Paula Lemos — ter impedido que a totalidade dos títulos ficasse em Lisboa.

Na verdade, as 15 provas de «iniciados» (masculinos e femininos) deram 14 vitórias a lisboetas e uma só ao das províncias. E os 17 de «aspirantes» (também masculinos e femininos) foram todas ganhas por nadadores da capital.

E, no entanto, é grato registar o interesse da Província pela natação, pois tão poucas foram as provas em que os nadadores de Lisboa estiveram sózinhos. O estabelecimento de «mínimos» para a obtenção de facilidades de deslocação dos nadadores terá provocado, sem duvida, uma selecção de valores, que terá atenuado o desnível de possibilidades dos nadadores de Lisboa com os da Província.

Ora, se a superioridade dos Lisboetas ficou, por demais, demonstrada não só pela atribuição dos títulos, mas, também, porque nos lugares de honra se classificaram representantes do Algés, ou Nacional ou Belenenses, não admira que o «panorama» dos «nacionais» tenha sido idêntico ao dos «regionais». Quer dizer: «parte de leão» para o Algés e Dafundo, com interferên-

(Continua na ultima página)

EDUARDO JOSÉ DE SOUSA, o «aspirante» que bateu o «record» nacional absoluto de 800 m. livres

JÁ CHEIRA A FUTEBOL!

As possibilidades dos "Quatro Grandes"

com vista à próxima época

Foi quase um milagre. O certo, porém, é que os quatro «grandes» do futebol português salvaram, na época passada, um torneio da Taça de Portugal que sofreu tratos de polé e cujo anacronismo, ou espírito de improvisação, como se entender melhor, estiveram prestes a lançá-lo na vala comum das coisas falhadas.

Ora, essas quatro equipas dos «grandes», embora tivessem chegado ao termo da temporada, acusando alguns dos seus elementos, naturalmente, fadiga ou saturação (poderão eles refazer-se em interregno tão curto?, inquira-se, a propósito), forneceram, através dos jogos finais da «Taça», indicações preciosas com vista á próxima época e as quais as envolve, no momento, um manto de expectativa, dos mais aliciantes para os inumeros adeptos do futebol. Isto, independentemente, das «aquisições» de jogadores, para satisfazer os pontos dos *teams* considerados menos fortes ou, também, para acautelar possíveis baixas, pois o campeonato nacional é longo e rude, a lei das lesões e da forma impõe-se tiranicamente, e torna-se sempre, por isso, de bom conselho dispor na reserva de elementos susceptíveis de não acusar

(Continua na página seguinte)

Atletismo no Sporting

Torneio para sócios e simpatizantes

A secção de atletismo do Sporting realiza hoje, dia 10, ás 21 e 30 horas, no estádio Alvalade, mais um torneio para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, com as seguintes provas: 60 e 600 metros, para 14 e 15 anos; 80 e 2.000 metros, para 16 e 19 anos; comprimento, peso e vara.

Atitudes vergonhosas

(aliás, previstas) no torneio internacional de Lourenço Marques

Dos perigos emergentes da participação da equipa de Lisboa no torneio internacional de hóquei em patins, efectuado, há dias, em Louren-

(Continua na 3.ª página)

Futebol em férias

...Mas as férias estão prestes a acabar. Acabarão, até, práticamente, com as ultimas pedaladas da Volta a Portugal...

Claro que mantêm os ecos das transferências dos jogadores. Mas não com a atmosfera de expectativa que seria de prever. E' que, por enquanto, os jogadores e os seus clubes fazem-se pagar de maneira choruda. Até por um simples junior se pedem quantias fabulosas.

A propósito: na ventilação desse problema subsistem dois problemas opostos. O dos «pequenos», dos «sacrificados», é este: «Andamos nós a gastar dinheiro com a manutenção de escolas de jogadores, para os outros, amantes da lei do menor esforço, beneficiarem». Agora, o dos «grandes», dos «papões»: «Que culpa temos da nossa força? Os rapazes manifestam o desejo de ingressar nas nossas fileiras e nós, encantados da vida, procuramos fazer deles alguém».

Em plano secundário — e talvez não merecesse essa classificação — há também o argumento dos jovens candidatos a «ases». E' o seguinte, mui respeitável: «Pediram-me, e mais tarde foram igualmente pedir ao meu pai a autorização regulamentar, que me inscrevesse na escola de jogadores de tal clube. Inscrevi-me. Joguei. Tive a sorte de convergirem sobre mim as atenções. Fui, mais tarde, convidado para ingressar num grande clube. Fiquei radiante com o convite. Poderei, assim, ser um dia «ás» do futebol. No meu clube, é que não passarei da posição modesta. Sou amador. Nunca me deram um tostão. Esforcei-me por honrar, nos torneios reservados á minha categoria, o nome do pequeno clube. Qual o motivo que justificará que esse «pequeno», alegando razões desconcertantes, pede pela minha transferência numa pequena fortuna? No comércio, chamam a isso oportunismo. Ora, repito, se eu fui sempre amador puro!...».

Os «pequenos», ante a ameaça do regulamento oficial dos jogadores, que está para vir, trejuram que extinguirão as suas «escolas».

Trava-se, desta maneira, uma guerra fria e surda. Veremos quem levará a melhor. Como quer que seja, conforme nestas colunas teve o ensejo de afirmar Otto Glória, parece-nos absurdo que por um jovem amador, a quem certo dia convidaram para fazer parte de equipas de iniciados, haja o desplante de pedir quantias proibitivas... Até parece um «negócio da China»...

*

Novidades da semana, sobre transferências? Algumas, a par da notícia de que na maioria dos clubes da 1.ª Divisão já começaram as sessões de preparação. Assim, por exemplo:

— Forneri, do Torriense, parece que optou pelo Granada, porque o Belenenses não chegou a acordo, materialmente falando, com o clube a que ele pertence.

— Kubala, diz-se, abandona o Barcelona. E há clubes portugueses — Sporting em primeiro plano, segundo corre — que se interessam pelo famoso jogador. Quanto a Evaristo, também do Barcelona, o «caso» caiu no esquecimento.

— O treinador José Valle já reatou os treinos no Leixões S. C.

— O brasileiro Humaitá chegará no dia 12 para o F. C. Porto, que se interessa também por José Augusto, não o do Barreirense, mas um jovem de Ponte de Lima.

— No dia 6 de Setembro realizar-se-á nas Antas uma festa de homenagem a Monteiro da Costa.

— O treinador Szabo está agora ao serviço do Caldas S. C.

— Manuel Ferreira, do Barreirense, vai estudar para o Porto...

— Anunciam-se dois jogos, para o começo da época, entre o Sporting e o Sevilha.

— O barreirense José Augusto tem convites de vários lados.

— Livinho e Geninho, dois avançados brasileiros, de qualidade, vão ingressar no Sporting de Braga.

— Por 40 contos comprou Bispo ao Sporting a sua carta. O facto causou sensação nos sectores afectos aos «leões».

— Vieirinha deverá ser na próxima época treinador-jogador do Desportivo de Beja.

— Os caldenses Saraiva e Mateus estão a ser cobiçados por vários clubes. Saraiva está de novo na berlinda...

— O africano Catete foi dispensado pelo Belenenses, devendo regressar, dentro de dias, á sua terra. Nem todos os africanos são Mateus...

— Germano, do Boavista, vai para a Académica.

— Dizem que os benfiquistas Zézinho e Salvador se aprestam para reforçar o Oriental.

— Também Carlos Alberto deseja negociar, tal como Bispo, a sua carta com o F. C. Porto...

A equipa dos «Leões» da Machado de Castro, um dos conjuntos que deu muita animação ao torneio de futebol de salão, promovido pelo Sporting, na sua sede, e que constituiu assinalável êxito

OLMEDO PARTIU
para o Paraguai

No paquete «Frederico C» partiu hoje para o Paraguai o «internacional» chileno Olmedo, que, durante vários anos, alinhou em equipas espanholas e, na ultima época, representou o Lusitano de Évora.

O conhecido futebolista vai cumprir um contrato naquele país sul-americano.

Atlético C. de Portugal
Futebol

Na sede do Atlético Clube de Portugal encontra-se aberta a inscrição a todos os sócios e simpatizantes, dos 13 aos 15 anos, que sob a orientação de José Lopes, desejem praticar futebol.

PESCA

O concurso de Alpiarça foi ganho pela A. Amadora

Depois dos concursos internacionais de Torres Novas e de Leiria, que registaram seis centenas de concorrentes, efectuou-se, ontem, na vala de Alpiarça o segundo concurso de pesca desportiva interclubes, com organização do Clube de Futebol «Os Águias».

Com esta prova, que registou a comparticipação de 270 concorrentes ficou, uma vez mais, comprovado que a pesca desportiva atravessa, em Portugal, uma face de grande expansão, movimentando todos os domingos algumas centenas — e por vezes milhares — de praticantes.

A prova do Águias, cujos pesqueiros se prolongavam numa extensão de 6 quilómetros, constitui mais um êxito, tanto desportivo como no numero de participantes.

A vitória, por equipas, perten-

(Continua na página seguinte)

Já cheira a futebol!

(Continuação da página anterior)

por aí além uma brusca chamada á equipa de honra.

Ora, nesses jogos finais da «Taça», quais foram as conclusões a que se chegou? O mais objectivamente, verificou-se o seguinte:

O Benfica, o grande vencedor, e mais ainda porque mereceu largamente o êxito no embate final, fez-se valer, sobretudo, de um notável espírito de equipa, aliás muito influenciado pela esplêndida condição física dos seus elementos. A alma e a garra dos benfiquistas foram glosadas em todos os tons. Mas serão elas sempre necessárias, ou melhor: poderão surgir elas sempre num campeonato áspero e longo, no qual a regularidade é base de capital importancia e recomenda apetrechamento firme nos aspectos técnico-tácticos?

Como quer que seja, o Benfica demonstrou invulgar capacidade para os jogos decisivos da «Taça», mas julgamos, sinceramente, que a maioria dos seus adeptos deseja, para a próxima época, «team» que lhes inspire mais confiança e possa corresponder, portanto, melhor em todos os capítulos.

Bella Gutmann, o categorizado técnico hungaro, que no Brasil produziu obra valiosa, a tal ponto que os nossos irmãos de além-mar chegaram, até, a relacioná-la com o sensacional triunfo obtido pelo seu país no campeonato mundial celebrado na Suécia, vai ter ensejo para comprovar a sua competência nas fileiras de um grande clube que tradicionalmente só deseja robustecê-las com jogadores portugueses.

Conta-se, por isso, que os benfiquistas, imersos, como de costume, em fervoroso ambiente de amor clubista, consigam marcar bela presença no próximo «Nacional», de maneira que sejam considerados, de novo, grandes favoritos para a obtenção de um título que na época finda lhes escapou por um triz.

Mas deverão encontrar, na sua tarefa, imensas dificuldades. Porque...

O Belenenses, sob o comando do popular técnico Otto Glória, um psicólogo que poderá operar sensacional reviravolta nas fileiras do seu novo clube, apresenta-se como sério candidato, porventura revelando agora uma audácia, uma personalidade e... uma linha de ataque a todos os títulos respeitáveis e inusitadas.

O Sporting, certamente dos mais ambiciosos e ousados, pretende construir — e a empresa parece estar bem ao seu alcance — uma equipa que rápidamente concita as atenções gerais, provocando agradáveis movimentos financeiros, mercê, em especial, do virtuosismo de uns quantos elementos, o qual ajuda e favoreça, aliás, um padrão de jogo inconfundível, produtivo e atraente no ambito português. Consegui-lo-á?

O F. C. Porto, campeão nacional, forneceu, na final da «Taça» uma ideia erradíssima das suas possibilidades. A tal ponto que chegou a considerar-se que os seus «ases» haviam entrado, verticalmente, no ocaso. Não acreditamos que tal suceda — e além disso o prestigioso clube portuense procura, quase sôfregamente, arranjar reforços que possam, se se tornar necessário remediar alguns «casos» crismados de alarmantes e os quais se relacionam, em especial, com a forma periclitante das «vedetas» Hernani, Carlos Duarte e Arcanjo, de enorme influência no rendimento normal da equipa.

Estas, as derradeiras imagens do final da outra época — e as ultimas imagens é que ficam a perdurar, com mais acuidade, na retina dos espectadores. Delas se retirarão, julgamos, considerações curiosas. Mas, claro, nada de conclusões... definitivas. Isso tornar-se-ia, necessáriamente, perigoso...

De qualquer maneira, o comportamento dos quatro «grandes», na ultima fase da «Taça», aguçou, enormemente, a expectativa dos fieis entusiastas do futebol. E tudo leva a crer que esses famosos «grandes» irão travar, no próximo «Nacional», luta das mais emotivas.

V. A. R.

PROBLEMAS DO FUTEBOL

Auscultando opiniões
sobre a realização simultânea da «Taça» e do «Nacional»

O nosso futebol é, certamente, daqueles que mais tem procurado o figurino que melhor lhe serve. Enquanto lá fora, na Inglaterra, na França e Espanha, por exemplo, a organica das comptições permanece, práticamente, imutável, sucedendo-se as épocas sem alterações de vulto e com o andamento previsto no começo das temporadas, em Portugal ainda não se chegou a uma conclusão a longo prazo...

Agora, ao que parece, vai tentar-se uma novidade entre nós: a disputa simultanea do Campeonato Nacional e da «Taça de Portugal».

Sobre o assunto, escutámos pessoas estreitamente ligadas aos clubes lisboetas que fazem parte da 1.ª Divisão da prova máxima do futebol nacional.

O sr. SILVERIO GOUVEIA, dirigente do Benfica, disse-nos:

— E' uma inovação e, como tal, não posso afirmar ser boa ou má! Todavia o futebol precisa de coisas novas para espicaçar o interesse do publico. De todos os modos, acho que é de tentar. Depois de um ano de experiência se verá o resultado. Haverá, por certo, curiosidade pela novidade e estarão em constante actividade muitos clubes.

—E o sr. Silvério Gouveia concluiu:

— Se o novo sistema provar bem, tanto melhor. Em caso contrário, há sempre tempo de emendar a mão.

Também o sr. capitão ANDRADE E SILVA, dirigente da secção de futebol do Sporting, nos respondeu:

— Mais do que o modo como são feitas as competições oficiais, importa o ritmo com que são disputadas.

A regularidade é o segredo do êxito dos torneios e campeonatos.

O novo processo é capaz de levar o publico a desorientar-se, pois até podem coincidir jogos entre os mesmos clubes para o campeonato e para a «Taça». Na Inglaterra, fazem os dois torneios simultaneamente, mas lá a «Taça» tem uma importancia excepcional. A «Taça de Portugal», depois do «Nacional, dá aos clubes, que no campeonato acusaram baixa de «forma», a posibilidade de recuperarem...

Como já disse, a regularidade é condição esencial, mas se isso não for possível, então mais vale intercalar.

Para terminar, o sr. capitão Andrade e Silva, declarou:

— De qualquer maneira, como na época finda é que não. Tudo menos isso...

O vice-presidente do Belenenses, sr. GOMES DA SILVA, também nos prestou o seu depoimento:

— Vejo bastante vantagem no novo sistema, pois permite uma actividade regular aos clubes e proporcionam ás competições oficiais uma continuidade que não têm tido até aqui.

Espero que a transformação dê resultado, nos aspectos desportivo e financeiro. Como está, está mal e não pode continuar. A modalidade não provou bem. Procuremos, portanto, outra.

O Atlético voltou a ser primodivisionário e pela voz do sr. CARLOS CASANOVA, nome prestigioso no clube alcantarense, foi-nos dito:

— Concordo com a nova modalidade. O caso deste ano — interrupções contínuas que trouxeram graves prejuizos aos clubes e lhes ocasionaram situações aflitivas — exige que se procure a melhor solução. As equipas necessitam de estar constantemente em acção e a regularidade das provas é fundamental. Sem isso, os jogadores perdem a «forma», as massas associativas desinteressam-se.

FRANCISCO CAMILO

VOLEIBOL

O Espinho arrebatou ao Técnico o título de campeão nacional

Terminou, com o triunfo obtido pelo Sporting de Espinho, o campeonato nacional, da Divisão de honra, de voleibol.

Decorreu a competição nas instalações desportivas da Académica da Costa Verde, com a participação do Técnico, campeão de 1958, do Sporting de Espinho, do Benfica e do Leixões.

Do interesse existente na excelente praia espinhense fala o facto dos dirigentes da Académica local terem determinado a ampliação (que se justificou) das acomodações para o publico.

Como nos anos anteriores, a prova desenrolou-se em três jornadas.

Na primeira, defrontaram-se Leixões-Técnico e Spt. Espinho-Benfica. Obtiveram êxitos os «seis» do Norte. Os Matosinhenses venceram os campeões nacionais por 3-2, com os parciais: 15-9, 10-15, 3-15, 15-4 e 15-10. Os Espinhenses, desfeitearam os benfiquistas por 3-1, através dos seguintes parciais: 11-15, 15-6, 15-8 e 15-13.

Na segunda sessão havida no sábado, o Sporting de Espinho derrotou o Leixões, por 3-0. Os resultados parciais (15-11, 15-8 e 15-12), não deixam de reflectir a superioridade dos vencedores. No jogo entre Lisboetas, o Técnico logrou desforrar-se do revés sofrido no campeonato regional, vencendo o seu antagonista por 3-1 (15-11, 13-15, 15-11 e 15-10).

Finalmente, ontem, efectuaram-se os encontros da jornada decisiva, não obstante o Espinho poder considerar-se como grande favorito.

De facto, os «leões» conquistaram formidável vitória sobre o Técnico, por 3-0 (15-2, 15-12 e 15-12), justificando perfeitamente o triunfo final, pois só perdeu um «set», frente ao Benfica.

O Benfica ante o Leixões, arrancou o seu unico êxito, por 3-2 (6-15, 15-4, 15-10, 12-15 e 15-12).

HÓQUEI EM CAMPO

O Palmense vai dedicar-se à modalidade?

O hóquei em campo nacional, principalmente o lisboeta, que tem vindo a atravessar, há já alguns anos, período de crise—o qual motivou, como é natural, uma quebra de valor técnico—parece estar, agora a querer sair do marasmo, a que por motivos vários, foi votado.

Se é verdade que alguns clubes, casos do Ateneu, primeiro, e do Oriental, depois, acabaram com as suas secções, outras agremiações as vieram substituir dando-nos uma esperança de continuidade que a não se manter obrigaria que a Associação de Lisboa ficasse reduzida a um numero bastante limitado de filiados.

Graças ao espírito de iniciativa

(Continua na página seguinte)

● **Que sem um plano de trabalho pré-estabelecido e superiormente estruturado não será possível tentar um equilíbrio entre as receitas e as despesas.**

MUITAS vezes temos dito nestas colunas que o progresso maior do futebol português continua sendo entravado pela deficiente organização administrativa, desde há muitos anos. Embora essas afirmações — mesmo partidas de quem já há vários anos vive e observa, com a maior isenção, os problemas do desporto luso — nem sempre agradem, vemos que os factos vêm provar que estamos inteiramente com a razão. Ainda agora, depois de uma época cheia de atropelos e deficiências, que se prolongou indefinidamente, sem que os clubes pudessem proporcionar aos seus jogadores o necessário período de recuperação, nem rever a sua própria organização interna, corrigindo as dificiências observadas no decorrer da época transacta, vamos iniciar a próxima temporada também em condições irregulares. Assim, apesar de faltarem apenas vinte e poucos dias para o reínicio oficial das actividades do futebol, ainda não se conhecem as directrizes que irão reger o seu desenvolvimento.

Sabemos que há um interessantíssimo trabalho elaborado pela Associação de Futebol de Lisboa e que, provavelmente, esse projecto-base merecerá a aprovação dos demais intervenientes nas discussões do próximo Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. Acontece, porém, que, efectivamente, essa aprovação poderá não ser confirmada, ao mesmo tempo que qualquer outra das associações filiadas poderá apresentar fórmulas mais aproveitáveis. Sendo assim, chega-se facilmente á conclusão de que, pouco tempo antes do começo da época oficial, ninguém sabe como deverá agir. Iniciando prematuramente a preparação dos seus jogadores, depois de uma temporada estafante, os clubes vêem-se na contingência de elaborar planos passíveis de grandes erros, por não se saber, verdadeiramente, a ocasião em que deverão ser ou não intensificados ou abrandados os preparativos. Não se conhecem as datas do início da competição maior — o campeonato nacional — nem quando se realizarão as paragens forçadas pela realização dos jogos internacionais. Por outro lado, se não for aprovado o projecto da A. F. L., como irão os clubes, sem tempo suficiente para levarem a efeito outras organizações, preencher as datas previstas para o torneio que se pretende realizar?

E' evidente que nesta altura do ano o organismo máximo do nosso futebol já deveria ter tudo pronto, com o conhecimento geral de todas as actividades até final da época futura. Só deste modo será possível permitir aos clubes as vantagens que uma perfeita organização superior sempre proporciona, facilitando-lhes a vida em todos os aspectos. E, do mesmo modo, o publico, que é parte importantíssima em toda esta «engrenagem» ficaria perfeitamente esclarecido e faria um melhor juizo dos homens que por força de uma organica defeituosa e obsoleta pagam «todas as favas» como o holandês da fábula, sem terem culpa do que ocorre. Todos aqueles que acompanham as coisas do desporto — e mais especialmente do futebol — em Portugal, sabem que há um profundo descontentamento. E nada melhor do que as reuniões efectuadas em Coimbra e mais recentemente em Leiria, para confirmar esta assertiva. O problema das arrecadações — que a maioria pretende ver modificado —, o novo sistema de disputa dos campeonatos, com a extinção do famigerado torneio de competência e a realização concomitante dos jogos do torneio maior e da «Taça de Portugal», bem como inumeros outros aspectos que precisam ser alterados, têm merecido críticas e sugestões, mas até agora tudo continua como dantes, pelo menos oficialmente.

E, perguntamos, se o Congresso, por qualquer dessas manobras tão comuns, não aprovar os projectos que forem apresentados, que medidas serão adoptadas para proteger o futebol nacional? Irão os clubes continuar a debater-se com as crises provenientes do decréscimo de interesse registado ultimamente e que gera uma tremenda diminuição nas receitas, quer pelas baixas observadas nos quadros associativos, quer pelas menores arrecadações nos jogos?

Sem um plano de trabalho pré-estabelecido e superiormente estruturado, não será possível tentar um equilibrio entre as receitas e despesas. E se isto não for acautelado, continuará a haver queixas e reclamações, sem que, no entanto, se arranje o remédio que cure esses males de que enferma o nosso futebol.

Somos de opinião que o Congresso deveria realizar-se pelo menos noventa dias antes do início de cada época, a fim de que todos tivessem o tempo indispensável para adoptarem as providências que se fizessem necessárias. Isto constituiria, como há muito tempo preconizámos aqui, uma espécie de «período legislativo», onde os superiores interesses do «association» nacional seriam abordados com o devido cuidado e a indispensável segurança. E, como os trabalhos do Congresso nada terão a ver com as provas que se estejam disputando ou com os regimes vigentes, não nos parece que haja quaisquer inconvenientes em se realizarem as suas reuniões com a antecedência alvitrada.

E isto, para falarmos apenas desses detalhes, pois se abordassemos os assuntos referentes aos problemas das arbitragens e do código disciplinar, então veriamos que é quase unanime a discordancia quanto á maneira como as coisas são feitas. Durante muito tempo, batemo-nos pela criação de um tribunal de justiça desportiva, que teria a responsabilidade de controlar a disciplina do futebol nacional. Acentuámos sempre as vantagens que essa inovação proporcionaria, mostrando também quão valiosa seria a colaboração dos homens que viriam contactar, mais de perto, com os problemas do futebol. Citámos exemplos, mostrámos virtudes e tivemos a satisfação de ver que algumas das grandes figuras do nosso desporto, como o tenente-coronel Ribeiro dos Reis, prof. José Esteves, dr. Fernando Soromenho e outros, concordavam inteiramente connosco. Mas, como das conversas que mantivémos com alguns próceres, nos ficou a impressão de que a ideia não seria bem recebida entre os dirigentes máximos, não insistimos, a fim de não «malhar em ferro frio».

(Continua na 6.ª página)

HIPISMO

Em Cascais

As atenções do nosso meio hípico começam a volver-se para os próximos certames de Cascais, não obstante o seu início só estar marcado para o próximo dia 20. O facto, porém, não surpreende, sabido que as organizações da Sociedade Propaganda de Cascais, de que é grande animador e entusiasta Manuel Soeiro Possolo, gozam da melhor reputação.

Não é impunemente que um certame atinge a 23.ª «edição», que é o caso do Concurso de Seniores. O certame de juniores é mais recente — vai ter a 2.ª «edição» — mas reflete o propósito de tomar uma dianteira e servir o futuro do nosso hipismo da melhor maneira. De desejar que o louvável propósito de Manuel Possolo seja compreendido por quem tem responsabilidades junto dos nossos mais jovens cavaleiros, não criando embaraços ou provocando desfalecimentos. A repetição de lamentáveis factos ocorridos no ultimo Concurso da Ericeira, de que não podem assacar-se culpas aos organizadores não pode verificar-se. O contrário seria um mau serviço prestado ao hipismo.

*

O 2.º Concurso de Juniores inclui nove provas que se repartem por seis jornadas. Não se poderá, portanto, dizer que aos juniores não é concedido ensejo para sustentarem prolongado e animado despique. Nesse concurso miniatura, «vestindo» pelo figurino do certame de seniores não faltará a «Omnium», a «Regularidade», a «Caça», a «Estafeta», o «Grande Prémio» e a «Despedida».

*

O Concurso de Seniores inclui sete jornadas, com início no dia 22 e prosseguimento nos dias 23, 24, 25. 27, 29 e 30 deste mês.

As provas são 16, com a novidade de três delas serem reservadas a sargentos — uma «Omnium», uma «Regularidade» e um «Grande Prémio».

Eis o programa:

1.º dia (Sábado, 22) — Prova «Cidadela de Cascais» (Omnium Sargentos). Prova «Federação Equestre Portuguesa» (Omnium).

2.º dia (Domingo, 23) — Prova «Regimento de Infantaria N.º 19» (Regularidade Sargentos). Prova «Junta de Turismo da Costa do Sol» (Omnium). Prova «Capitão José Beltrão» (Caça).

3.º dia (Segunda-feira, 24) — Prova «Dr. José Barreiro» (Nacional). Prova «Dr. Filipe de Vilhena» (Obrigatória casaca encarnada).

4.º dia (Terça-feira 25) — Prova «Coronel Helder Martins (Regularidade). Prova «José Florindo de Oliveira» (6 Barras).

5.º dia (Quinta-feira, 27) — Prova «General Manuel Latino» (Caça). Prova «Sociedade Estoril Sol».

6.º dia (Sábado 29) — Prova «Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 1» (Grande Prémio — Sargentos). Prova «Duque de Palmela». Prova «El Rei D. Carlos I».

7.º dia (Domingo, 30) — Prova «Marquês de Fayal» (D. António) (Obrigatória casaca encarnada). Prova «Marechal Carmona» (Potência).

Hóquei em campo

(Continuação da página anterior)

do falecido Alfredo da Silveira e ao entusiasmo de Carlos Gomes, este coadjuvado pelos irmãos Mouras, o Clube Atlético do Cacém fez a sua filiação na Associação esperando-se que tome parte nos torneios oficiais da próxima época.

O exemplo dos rapazes da linha de Sintra parece ter frutificado, pois segundo nos informaram outro clube, de posses modestas, vai passar a contar com a secção de hóquei em campo — o Palmense.

Além dos rapazes de Palma constou-nos, também, que os orientalistas, que, na ultima época, por desinteligências internas haviam interompido a actividade da secção, voltam na próxima a praticar a modalidade.

Se asim suceder na próxima temporada serão nove os clubes a tomar parte no Campeonato de Lisboa.

RAGUEBI

Palestras técnicas

A Federação Portuguesa de Raguebi organiza, de 24 a 29 do corrente, uma série de palestras técnicas de raguebi, em que será conferente o sr. R. Poulain, técnico francês da modalidade.

HÓQUEI EM PATINS

O técnico do «Lisgás»

afirma a sua convicção

em melhores dias para a sua equipa

Depois de longos anos de permanência na divisão secundária o Grupo desportivo «Lisgás» regressou ao primeiro plano do hóquei em patins.

A sua presença entre as equipas mais cotadas da popular modalidade tem sido acompanhada, com muito interesse já que o «Lisgás» é dos clubes de maiores tradições no hóquei patinado. E pena é que os seus praticantes, cem por cento amadores, não possam contar com uma pista propriedade do seu clube, para cuidarem ainda mais da sua preparação técnica.

Orienta os hoquistas do Lisgás Jorge Barbosa, que não só no seu clube actual, aliás, de sempre e pelo qual tem demonstrado dedicar leal amizade como no Clube Atlético Campo de Ourique evidenciou excelentes aptidões para o desempenho da dificil missão.

Todavia, a despeito da incontroversa competência de Jorge Barbosa, o «cinco» do «Lisgás», desde que começou a disputar o campeonato do Sul, da primeira divisão, ainda não logrou vencer, nem empatar. Porquê? Foi esta a primeira pergunta, que formulámos ao conhecido treinador.

—Normal, tudo normal — começou por dizer-nos Jorge Barbosa. A equipa, como sempre sucede, estranhou a diferença de andamento relativamente á divisão secundária. Mas, há ainda a considerar o facto de três, dos já pouco jogadores de que o clube dispõe, não têm treinado com a assiduidade requerida. São eles: Correia Leal, José Lopes e Holgan Teves, que tiveram de estudar afincadamente para completar o seu curso de engenharia.

—E onde se prepara o «team»?

— Esse aspecto também não é indiferente para as actuações menos regulares que o grupo efectuou. Na realidade, não podendo dispor de um rinque para treinar, pouco mais se poderá esperar do rendimento do conjunto.

— Quer dizer que a equipa não se treina?

— Apenas realizamos seis horas semanais de treino, no rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique. Mas, como é óbvio, esse numero de horas não vai além de cinquenta por cento do preciso para estruturação do grupo.

— E não haverá hipótese para resolução desse importante problema?

— Temos encontrado da parte dos administradores da Companhia toda a boa-vontade no sentido de se conseguir uma solução rápida e conveniente. Contudo, as coisas, nem sempre podem tomar o rumo mais apetecido...

— Parece, então, desanimado... — observámos.

— Não, nada disso. Com a inclusão do guarda-redes titular, com a possibilidade de os três referidos jogadores intensificarem os treinos e com o esforço de todos, estou profundamente esperançado em melhorar, consideravelmente, na classificação geral. Assim, a sorte não nos desampare...

O desafio Azeitonense - Belenenses foi adiado para domingo

Foi adiado para o próximo domingo, o encontro Azeitonense-Belenenses, referente ao campeonato do Sul, da segunda divisão, de hóquei em patins e que será decisivo para ambas as equipas relativamente ao seu ingresso na fase final da mesma competição.

A jornada

de Lourenço Marques

(Continuação da 1.ª página)

ço Marques, lançámos o devido aviso, nestas mesmas colunas.

Havia razões fortíssimas para legendar de «Frágil» para o hóquei nacional essa competição.

E, caso curioso, temos a certeza absoluta (por muito inverosímil que pareça), pois não dispomos das fontes de informação dos que têm a obrigação de não ignorar os fenómenos do desporto nacional, que estava ao alcance de todas as «bolsas» a previsão, registada nesse aviso.

Logo, menos (muito menos) justificação encontramos na concordancia nessa deslocação, como até digamos, na parte activa tomada nesse sentido, a despeito dos insistentes pedidos dos clubes, para que fosse posta de parte a ida a Moçambique.

E o resultado dessa teimosia — como havemos de chamar-lhe? — é conhecido (sobejamente conhecido...).

Não nos detemos nas cenas desprestigiantes, altamente vergonhosas, determinadas pelas atitudes, sempre censuráveis, da maior parte dos jogadores lourenço-marquinos e lisboetas. E não nos detemos em outras referências a essas manifestações iniludíveis de completa ausência de educação cívica dos seus causadores, porque temos de averbar a inferior atitude do seleccionador (já deposto dessas funções) da Associação de Lourenço Marques, que, perante milhares de pessoas, escarrou na cara do seleccionador da Associação de Lisboa, sr. Tito Moreira Rato.

E recordarmo-nos, nós, de que esse homem, quando há pouco em Lisboa foi, publicamente, homenageado e para ele chegou a ser pedida, nessa altura, a medalha de mérito desportivo!

A brecha existente entre hoquistas de Lisboa e de Lourenço Marques atingiu profundeza tal, que dificilmente se poderá calcular o tempo que levará a sarar. Esse desagradabilíssimo facto, além de separar os homens que se procurava unir através dessa malfadada competição, reflecte-se, numa extensão ainda incalculável, no progresso do hóquei patinado português. E é pena, porquanto quem destrua, há sempre muito...

Resta-nos realçar, pelo que sabemos, a conduta impecável destes três atletas, José Vaz Guedes, Boucós e Velasco. Este, não obstante estar afastado do seleccionado laurentino, criou nobre elo de ligação entre os desportistas da Metrópole e de Goa, sua terra de nascimento.

JOSÉ GRAIS

Pesca

(Continuação da página anterior)

ceu á Associação Académica da Amadora, que totalizou 13.650 pontos. Seguiram-se-lhe: Sporting Clube de Tomar, 12.450; 3.º, Sporting Clube de Portugal, 12.025; 4.º, Clube Desportivo de Arroios, 12.005; 5.º, Sport Algés e Dáfundo, 11.720 pontos.

Individualmente averbaram-se as seguintes classificações:

Zona A — 1.º, Armindo Correia Leite (F. C. Porto), 8.075 pontos; 2.º, António Parreira Rosa («Leões», de Santarém), 7.705; 3.º, Jaime Nascimento (Algés e Dafundo), 7.600; 4.º, Manuel Gonçalves Almeida (C. D. Arroios), 6.715; 5.º, António Silva (Sporting de Tomar), 6.370 pontos.

Zona B — 1.º, José Faustino (Académica da Amadora), 5.525 pontos; 2.º, João Camarinha dos Reis (A. P. Abrantes), 3.770; 3.º, Manuel Marques Henriques (Benfica), 3.405; 4.º, Ricardo Marques (G. D. Arroios), 3.040; 5.º, Carlos Ventura Lobato (Belverense), 2.770 pontos.

O Concurso Internacional de Aveiro

Na Veneza portuguesa realiza-se, no próximo domingo, englobado no programa dos festejos comemorativos da cidade, um grandioso concurso internacional que vai reunir, por certo, elevado numero de concorrentes. A organização do certame está a cargo do Clube dos Galitos e do Beira Mar.

O concurso de pesca à truta, em Bragança

Organizado pela comissão de festas da cidade de Bragança realiza-se, no próximo dia 20, um concurso de pesca á truta.

A classificação dos concorrentes será feita obedecendo aos seguintes preceitos: maior numero, maior peso e da truta de maior peso.

Bairro de Inglaterra

Pugilismo

Encontra-se aberta a inscrição, no Bairro de Inglaterra, a todos os indivíduos que desejem praticar pugilismo.

A 22.ª Volta a Portugal em bic

O «caso» F. C. Porto
analisado por Onofre Tavares

Onofre Tavares, o antigo e prestigioso ciclista do F. C. Porto, e actual orientador das suas equipas, é, no momento, um dos homens mais discutidos da Volta, em especial no que respeita ás pessoas que não vivem o ambiente da grande prova e não lhe conhecem, por isso, os segredos.

Os portistas não têm manifestado a hegemonia que se aguardava. Desta maneira, o «caso» F. C. Porto saiu do ambito interno para o geral. Toda a gente se interessa, toda a gente procura saber... Quase uma curiosidade mórbida...

Onofre Tavares, antigo campeão de velocidade, consciente da responsabilidade que recai sobre os seus ombros, começou por nos dizer:

— Por norma, e a minha carreira de ciclista é disso testemunha, fui sempre contrário aos optimismos exagerados.

— Mas a sua equipa não estava dada como grande favorita?

— Evidentemente. As provas disputadas antes a outra coisa não poderiam levar. No entanto, lutei sempre contra esse estado de euforia, não só entre os adeptos do ciclismo como também entre os atletas que tenho a honra de comandar.

— Estará aí a razão do menor rendimento da sua equipa nas primeiras tiradas?

— Até certo ponto, sim. Pouca gente acreditou, os ciclistas incluídos nesse numero, apesar do valor revelado por uma pleiade de novos. Mas desculpe: não tire conclusões precipitadas... Houve, realmente, certa relutancia em acreditar no valor dos novos. Mas a verdade é que só há ainda oito dias de competição, faltando, portanto, doze.

— Não receia, porém, falta de tempo para o F. C. Porto reconquistar a posição que porventura terá perdido?

— Ainda falta muito, creia. Os meus corredores estão em boas condições e, se quiserem, e eu sou o primeiro a acreditar que querem, estão aptos a desfazer a má impressão inicial.

— Mas se é assim, porque não atacam os seus pupilos em forma?

— Então não temos sido nós quem tem atacado nas duas ultimas tiradas? — reagiu Onofre Tavares respondendo a uma pergunta com outra pergunta. — Apenas não temos tido a felicidade pelo nosso lado, mas lá que atacamos, isso é um facto que ninguém poderá contestar!

E acrescentou:

— Roma e Pavia não se fizeram num dia. O valor actual dos nossos corredores ainda está longe de ser definitivo.

— Além dos factos referidos, não existirá também um pouco de saturação?

— Não sou dessa opinião. Considero suficiente e não excessiva a nossa preparação anterior. Aliás pretendo sempre que os meus ciclistas atinjam o seu máximo no decorrer da própria competição, o que quer dizer que, embora no desporto tudo seja contingente, o F. C. Porto se encontra á altura de ganhar a Volta individual e colectivamente.

Mudando de assunto:

— Quais os corredores que nesta Volta, até agora, mais o impressionaram, excluindo, como é evidente, os do seu clube?

— Sem duvida alguma, o alpiarcense António Pisco, a quem vaticino um futuro brilhante. Depois, os ciclistas de Tavira, Neto, Páscoa e Corvo, pelo apego á luta demonstrado. E Arlindo Carvalho e Ilídio do Rosário serão, quanto a mim, em breve, autênticos valores.

— E quanto ás equipas?

— Apenas a do Tavira. As restantes têm sido para mim uma verdadeira desilusão. Se estão sempre á espera daquilo que nós podemos fazer!

— Que opinião tem desta Volta?

— Que me parece, até aqui, incluindo as que disputei, a melhor. Os «garotos» deram-lhe um balanço que há muito desejávamos para bem do ciclismo português.

E pronto. Estava analisado o «caso» F. C. Porto, que tem apaixonado o País inteiro.

NUNO MOTA

Os carros *de apoio*
suscitam um problema que requer meditação

Os carros de apoio excedem-se no cumprimento da sua missão, complicando não só o transito na estrada como ainda comprometendo a acção do director da corrida, que, como é óbvio, não pode estar em todos os pontos onde a prova se desenrola, a despeito da colaboração que lhe prestam os fiscais, que está a ser, acrescente-se, deficiente, e por vezes calamitosa.

O problema, com vista ao futuro, necessita de ser revisto, até porque chega a ofender a ética desportiva.

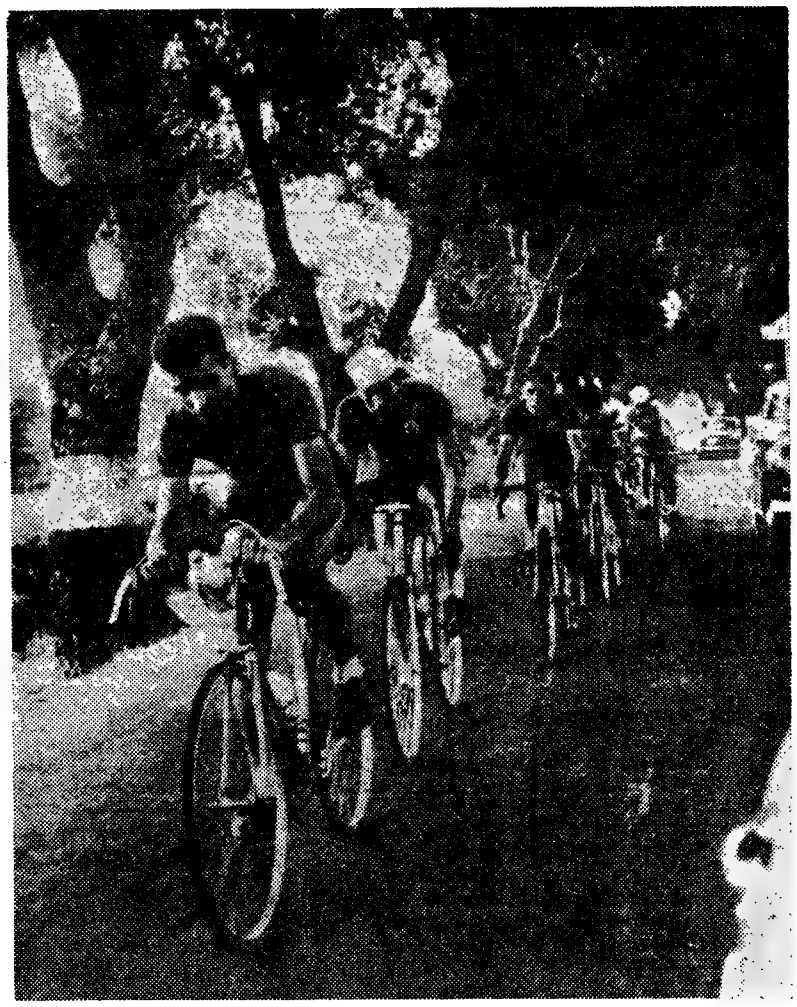
Sempre que se concretiza uma fuga, começa o pandemonio.

Os carros de apoio, que marcham na cauda do pelotão, sem informações do que aconteceu (lá fora a questão foi simplificada com a intervenção da Rádio e de motociclistas que transportam uma ardósia no dorso), procuram certificar-se da presença de corredores seus. Então, solicitando permissão ao director da corrida ou ao presidente do juri, abalam para a vanguarda. O procedimento é correcto, perfeitamente regulamentar, mas deixa-o de ser quando, esses mesmos carros de apoio decidem, arbitrária e livremente, interferir com os corredores, colocando-se atrás, muito perto (será para lhes soprar?), ou ao lado.

O exagero vai até ao ponto de cortarem a meta, como sucedeu nas Penhas da Saude, quase colados aos ciclistas que acompanham.

Não censuramos quem quer que seja, porquanto reconhecemos que a atitude é filha de deficiências não só de fiscalização como de ausência de informações rápidas. Aliás, os delegados dos clubes param na estrada para procederem á cronometragem das diferenças de tempo, incorrendo no risco de faltarem, nesse mesmo momento, com o apoio de que o corredor porventura venha a necessitar.

Lá fora (o disco, forçosamente, tem de ser tocado), jamais presenciámos ocorrências desta natureza. As informações por um emissor ambulante transmite e permitem ao director da corrida dominar a situação, salvaguardando, fundamentalmente, a pureza do despique atlético, já que todos os corredores, no mesmo pé de igualdade, também sabem das vantagens ou dos atrasos que levam. Quer dizer: a boa ordem na estrada oferece uma inestimável garantia, e qualquer preocupação subsidiária apenas será consequência do imprevisível, cuja solução se afigura fácil, dado que o difícil está acautelado.



Os ciclistas pedalam animosamente a caminho do Fundão

Flagrantes

● **A doença de José Pedro de Carvalho, mantida em rigoroso sigilo, foi afinal o segredo de Polichinelo. A' partida de Castelo Branco, já os delegados dos clubes sabiam tim-tim por tim-tim o que tinha sucedido durante a noite.**

● **Os prémios da tirada Castelo Branco-Penhas da Saude foram atribuidos integralmente, por decisão do director-adjunto da Volta, que considerou o brilho com que a corrida se desenvolveu. Parabéns, portanto, aos corredores.**

● **Os corredores e responsáveis da equipa do Benfica, ao contrário de muitos outros, resolveram não festejar a «camisola amarela» conquistada por Henrique de Castro. Comentário de alguém com responsabilidades na equipa:**

— E' melhor assim! Pode dar azar...

● **O brasileiro de Fornos de Algodres, foi ontem eliminado, terminando assim a sua primeira Volta. Comentário de alguém: — Coitadinho! Já agora podiam deixá-lo correr mais uma etapa. Sempre ficaria tão perto de casa!...**

● **Os corredores do Belenenses, ainda na prova, decidiram fazer exigências, tidas pelo seu orientador como incomportáveis. Assim, depois de recusa formal, um deles, Santos da Fonseca, resolveu abandonar a prova. Mas estaria aí a razão do abandono?**

● **Ivo Neves, no final da tirada de ontem, respondendo a alguém que comentava o «reaparecimento» do Sangalhos, não se conteve e exclamou: — Podia lá conformar-me que a minha equipa tivesse cerca de meia hora de atraso!**

● **Houve corredores que chegaram á meta das Penhas da Saude em estado calamitoso. Entre eles, há alguns que aspiram a disputar provas de categoria no estrangeiro. Coitaditos!**

● **Para o dia de descanso, no dia 12, nas Pedras Salgadas, projecta-se a realização de uma prova de bicicletas entre elementos afectos á caravana. A ideia partiu de Humberto Madeira, que acompanha a Volta como director do agrupamento artístico. Deverão aparecer, decerto muitas revelações...**

O drama de J. P

(Continuação da 1.ª página)

tências, João Rebelo, na escalada da serra da Estrela, transfigurou-se. Estava no seu ideal elemento — a montanha.

Parecia um dínamo.

Deixando o automóvel que o conduzia, colocou-se na estrada e conforme passavam os corredores em fuga (havia-os de vários clubes), ensinou-lhes como deviam colocar as mãos no guiador e executar as curvas. «Sempre por fora!» — dizia. «Gingar o corpo para os lados, cansa! O corpo deve balançar-se sobre a máquina para trás e para a frente de frente para trás!»

Os acidentais pupilos, surpreendidos, tentavam assimilar os ensinamentos. Depois, agradeciam com um sorriso. Mas Rebelo insistia:

— Ah, valentaço! Força! Falta pouco!

Servidor dedicado

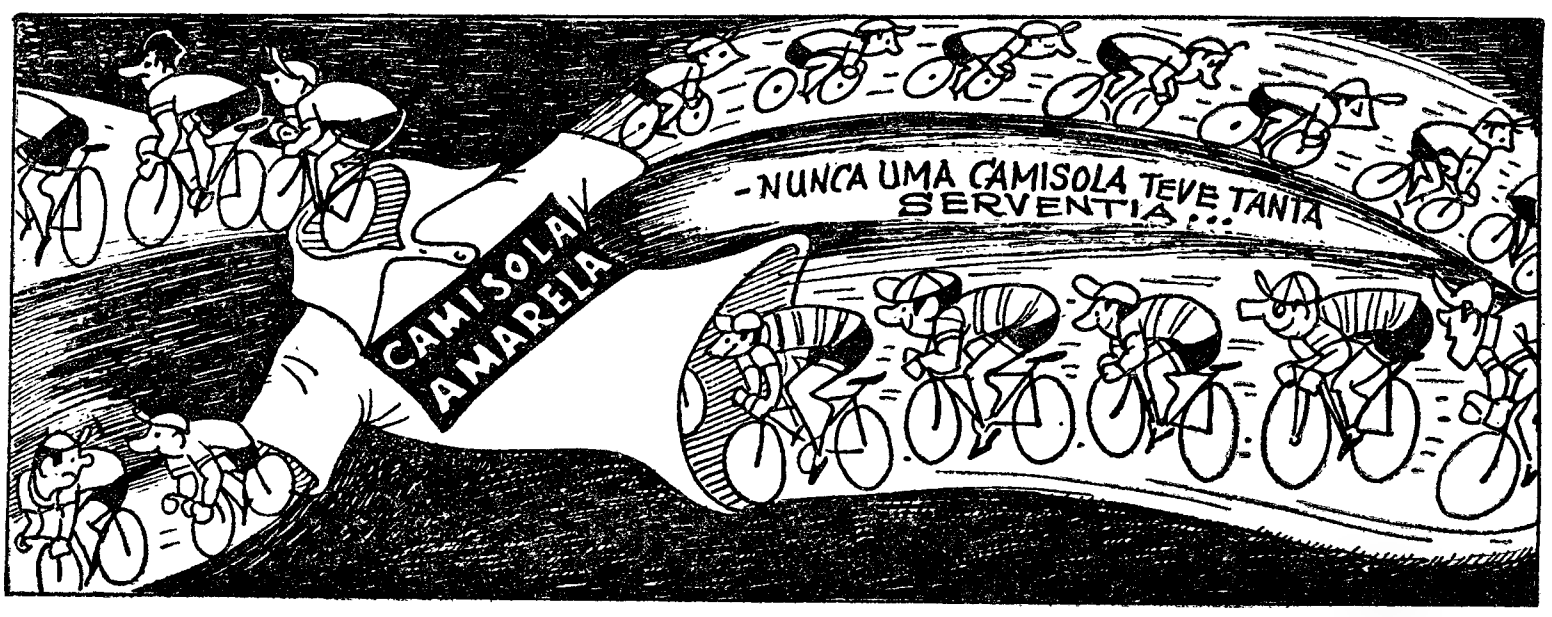
A circunstancia de José Firmino estar agregado á equipa do Sporting, proporcionou a João Rebelo uma ocasional interferência no sensacional «caso» de José Pedro de Carvalho, cuja notícia o «Diário de Lisboa» deu ontem em primeira mão.

Dirigindo-se á casa onde estavam hospedados os corredores «leoninos» e José Firmino, João Rebelo assistiu ao princípio da dramática crise do então «camisola amarela». Os dirigentes do clube estavam na distri-

Quando se iniciou a 22.ª «Volta a Portu nove corredores—todos eles animovos os «sobreviventes» chegaram e sobrara

Falam os dirige

O presidente
comenta o "panoram



icleta

edro de Carvalho

buição de prémios, como é habitual. Em situação de emergência, João Rebelo tomou a iniciativa de pessoalmente ir procurar o médico e depois providenciar na aquisição de medicamentos, adiantando do seu bolso o dinheiro indispensável. Desenvolveu uma actividade impressionante, ficando alagado em suor. E quando mais tarde os dirigentes compareceram, já estavam tomadas todas as providências. A partir deste momento, ficou a viver um dos episódios mais dramáticos da Volta.

No seu íntimo, porém, a consciência experimentou uma aragem de salutar contentamento.

Servira o ciclismo, desinteressadamente, mais do que muitos que batem no peito jurando dedicação sem limites. Tendo sido testemunha de um caso semelhante a muitos outros ocorridos na sua mocidade, João Rebelo conservou rigoroso sigilo. Ele próprio pediu, insistentemente, ás pessoas que presenciaram os momentos de intensa dor que acometeram o corredor «leonino», que guardassem também segredo. Mas este foi lamentávelmente divulgado, oferecendo, assim, poderosas armas aos adversários.

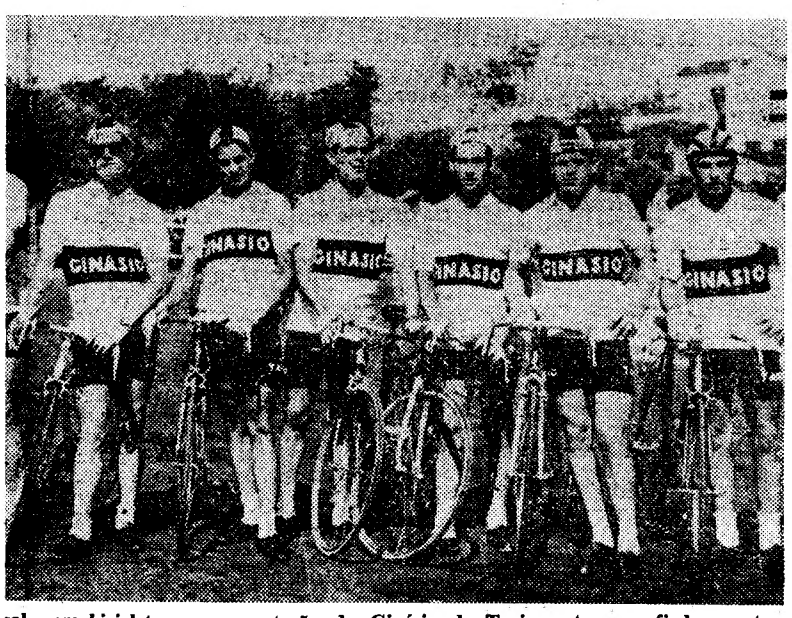
Esclarecimento

Uma gralha alterou parte da notícia que ontem demos sobre o ataque de apendicite que o ciclista do Sporting, José Pedro Carvalho, sofreu em Castelo Branco. Onde saiu Onofre Tavares soube «á tarde» do acontecido, devia ler-se soube «de manhã».

Aliás, o lapso terá sido reparado, porquanto não fazia sentido que após a etapa a divulgação da notícia se revestisse de mais importancia.

Esclarecemos ainda que entre a equipa do Benfica também á partida de Castelo Branco o caso não era ignorado.

Os corredores atravessam a ponte de Pedrinha sobre o rio Zêzere



gal», em bicicleta, a representação do Ginásio de Tavira estava confiada a estes cheios de esperanças. Vencidas 11 etapas, nem todos continuavam na liça, mas m—como sói dizer-se—para guindar a equipa ao primeiro lugar da classificação

A «Volta» vista de longe

cinco curiosos depoimentos

A Volta a Portugal é uma prova eminentemente popular. E por ser assim, por chegar a todas as pessoas, como se fosse impossível alguém escapar ao seu sortilégio, empreendemos este breve inquérito.

Não houve método na sua execução, nem escolha dos interlocutores.

As nossas perguntas sintetizaram-se nisto:

— Quem vencerá a Volta?

— Os consagrados estarão fora da corrida para o primeiro lugar?

— Qual a equipa que vencerá?

Um jornalista

JUSTINO CORREIA, nosso camarada do «Mundo Desportivo», respondeu-nos assim:

— Assim, á distancia, quando nem meia prova está ainda percorrida, parecem-nos falíveis todos os prognósticos. Entretanto, se José Pedro Carvalho e Henrique Castro se mantiverem em boas condições físicas podem considerar-se candidatos a um triunfo que me parece também ao alcance de Sousa Santos ou Sousa Cardoso.

— Longe do teatro da corrida é difícil determinar se as «fugas» da «arraia miuda» têm sido consentidas pelos «ases» ou, ao contrário, impostas por uma melhor condição física de momento. No primeiro caso, pode ser já tarde para Alves Barbosa e Sousa Cardoso (os grandes favoritos á partida) imporem a sua lei. Inclino-me, no entanto, para uma queda brusca, a partir das etapas do Norte, da maioria dos que se encontram agora á frente e então os mais fortes subirão, naturalmente, até o lugar que a sua categoria lhes dá direitos... e obrigações.

— Por equipas a classificação geral está a sofrer das constantes modificações na ordenação individual. Não creio que o Tavira mantenha a posição de guia. O Porto acabará por vencer, mercê dos ares das regiões nortenhas, cuja influência em seus corredores é tradicional. O Benfica pode manter o 2.º posto.

Um entusiasta do ciclismo

LUÍS PAIVA DOS SANTOS é quase «seccionista» do Sporting, pois acompanha de perto a actividade do ciclismo «leonino». Disse-nos:

— José Pedro de Carvalho, apesar de ter despido a camisola amarela, recuperá-la-á.

— Alves Barbosa e Sousa Cardoso estão fora da corrida para o 1.º lugar, por motivos já conhecidos de todos os adeptos do ciclismo. O primeiro devido ao desastre de que foi vítima e o forçou a estar inactivo durante bastante tempo; o segundo pela lesão que sofreu.

— A do Porto, se quiser lutar para esse fim, pois terá sempre as equipas do Sporting e do Sangalhos á espreita de um desfalecimento.

Um empregado bancário

O sr. JOÃO FERREIRA, funcionário do Banco Fonsecas, Santos & Viana, lia o seu jornal. Contestou-nos:

— As oscilações diárias da classificação tornam difícil um prognóstico. Todavia, se for um novo a vencer inclino-me para Henrique de Castro. Se houver recuperação dos consagrados, Sousa Cardoso é, no momento, o mais cotado.

— O Porto, pelo numero de ciclistas valorosos que possui, quase que tem «obrigação» de ganhar.

Um empregado de mesa

Enquanto tomávamos o nosso café, interrogámos o empregado que no-lo colocou na mesa.

AUGUSTO, compenetrado e conhecedor do assunto, não tardou a satisfazer a nossa pretensão.

— Henrique Castro.

— Os antigos têm muita rapaziada nova á sua frente e já não podem recuperar.

— Tavira ou Porto.

Um ardina

Enquanto comprávamos o jornal, interrogámos o ardina, de palmo e meio, inquieto e ligeiro:

— Como te chamas?

— Zé!

— Já sabes quem vence a Volta?

— Sim senhor. E' o Henrique Castro.

— E por equipas?

— O Benfica, qual havia de ser?

E lá foi, Calçada do Garcia abaixo, a galgar os degraus a dois e dois, confiante na sua certeza.

F. C.

Cartão de visita

Quem é

Jorge Corvo

O Ginásio de Tavira continua em foco. Depois de ter tido um «camisola amarela» (e ontem Alcido Neto esteve quase a recuperá-la), a sua equipa está classificada no primeiro posto. Vamos hoje apresentar um dos seus mais valorosos e regulares componentes: Jorge Corvo.

— Seu nome completo?

— Jorge Henriques Viegas Corvo.

— Idade?

— 24 anos.

— Naturalidade?

— Tavira.

— Profissão?

— Funcionário publico.

— Porque escolheu o ciclismo?

— Nem eu próprio sei. Talvez porque gosto de sofrer em cima da bicicleta, ao contrário de muitos outros corredores.

— Há quantos anos participa em competições?

— Há perto de cinco.

— E quem foi o seu ídolo?

— O meu conterraneo Manuel Palmeiro, que mais tarde alinhou no Benfica. Depois comecei também a ter por Alves Barbosa uma admiração extraordinária.

— Já tinha vindo á Volta a Portugal?

— O ano passado, mas fui obrigado a desistir, em virtude de uma injecção.

— Que lhe parece a deste ano?

— Afigura-se-me muito dura, talvez a mais dura de todas.

— E tem-lhe corrido bem?

— Não posso dizer que esteja descontente com o meu comportamento. Até aqui, menos mal...

— Ambições quanto ao futuro?

— De momento, apenas terminar a Volta entre os vinte primeiros. As perspectivas são, pelo menos, favoráveis.

N. M.

UMA CURIOSIDADE

Os "andamentos"

do vencedor das Penhas de Saude

Aquiles dos Santos, o feliz vencedor das Penhas da Saude, foi, ainda por cima, um dos corredores que menos cansaço revelavam no final da dura etapa. Quando lhe lembramos o facto, Ivo Neves, que o acabava de abraçar, cheio de contentamento, virando-se para o vitorioso ciclista, disse-lhe:

— Agradeça ao andamento que utilizou. Afinal quem tinha razão?!

E Aquiles dos Santos, depois de concordar com as palavras do seu orientador, esclareceu-nos quanto á natureza desses «andamentos»:

— Nas subidas mais fáceis, utilizei um carreto de 20; nas mais íngremes, um de 23 dentes.

Estava satisfeita a nossa curiosidade.

ntes

da Federação de Basquetebol

a" da modalidade

Ninguém melhor do que o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, sr. Carlos Carvalho Pinto, que há mais de 30 anos, dá muito do seu saber, entusiasmo e dedicação á modalidade podia dar-nos uma ideia exacta quanto ao actual panorama do basquetebol português.

E, assim, iniciámos o colóquio:

— O panorama do basquetebol em Portugal, como, aliás, o dos demais desportos chamados «pobres», não é dos mais famosos. Sobre o basquetebol, e só dele posso emitir opinião, pois não é em vão que a ele estou ligado há cerca de 30 anos, muito haverá que dizer. No entanto, porque o seu tempo não será muito e o espaço no jornal será ainda menor, vou tentar resumir alguns dos seus mais ingentes problemas.

«Começarei pela autentica crise de dirigentes. Essa crise começa nos próprios clubes, estende-se ás associações, e acaba na Federação. Muitos dos indivíduos com os requisitos necessários para bem servir o desporto e, neste caso, o basquetebol, que vão aparecendo, retiram-se na primeira oportunidade em face das dificuldades que lhes são criadas, não pelas próprias dificuldades, mas sim, por elas partirem de quem mais os deveria

C. CARVALHO PINTO, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol

(Continua na 7.ª página)

Lapsos de organização

COVILHÃ, 10 (Pelo telefone) — Os corredores, sobretudo os jovens de cariz audacioso, salvaram relativamente a «Volta 59», imprimindo-lhe um cunho essencialmente desportivo, de todo antagónico ao naturalíssimo vaticínio de condicionalismo desportivo, que objectivos de outra natureza deliberadamente podiam desnaturar.

Até Castelo Branco, átrio das altitudes que se avizinham, a manifestação intrínsecamente desportiva superou o limite do previsível, mas em contrapartida, como o reverso de uma primeira página, a organização denunciou lacunas imperdoáveis, aliás apontadas nestas colunas.

Os membros da caravana, numa cidade em marcha, principalmente os corredores, necessitam de um mínimo de comodidades que os compensem das agruras da tarefa quotidiana na estrada. Em Estremoz, como aliás em Moura, as dificuldades de alojamento alarmaram os directores dos clubes, com toda a razão. A alguns corredores foram destinadas camaratas manifestamente inferiores, com leitos infestados de parasitas. Resultado? O repouso não pôde ser eficiente.

Uma equipa, a do F. C. Porto, esteve em riscos de não poder alimentar os seus altetas antes da partida, e 25 minutos antes da abalada para Castelo Branco, conseguiram que lhes fosse servida á pressa uma refeição que não foi suficientemente digerida.

E tudo isto, porquê? Evidentemente por desleixo de organização. Desde que se estabeleceram as partidas para as 7 horas da manhã, deviam ter sido, quanto possível rigorosamente, observados os problemas relacionados com a alimentação e aposentos. Todavia, não custa reconhecer, infelizmente, que por ese País fora, quando a afluência de forasteiros é grande, ainda não há um eficiente serviço hoteleiro á altura das necessidades.

As lacunas de um turismo que pretende solucionar dificuldades, reflectem, afinal, os efeitos de uma crise de superabundancia. — *F. S.*

Otto Glória diz...

(Continuação da 3.ª página)

Esperamos, no entanto, que outros desportistas, com maior capacidade e categoria que nós — simples e modesto treinador que apenas quer ver o progresso e a grandeza do futebol português — continuem a trabalhar também para que todas essas deficiências sejam supridas e se façam as corrigendas que se tornam indispensáveis.

Só assim será possível melhorar o nível do «desporto das multidões», permitindo não só o seu progresso técnico-administrativo, como uma melhor situação para os clubes, que são, afinal, a razão de ser de tudo isto!

OTTO GLORIA

O BOA HORA

vai organizar dois torneios de futebol de salão

O Boa Hora está a organizar dois grandes torneios de futebol de salão, que serão disputados no seu campo de basquetebol e dedicados a clubes populares. Os torneios serão reservados a jogadores dos 10 aos 14 e dos 14 aos 16 anos.

As inscrições podem ser feitas, desde já, na sede do clube organizador, Rua de D. Vasco, 33-1.º, Ajuda, Lisboa, todos os dias uteis das 21,30 ás 23 horas, onde também se prestam esclarecimentos acerca do torneio. As inscrições, terminam a 17 de Agosto impreterívelmente.

TIRO AOS POMBOS

João Reis Malta

vencedor do «Grande Prémio» do Torneio Internacional do Estoril

Durante três dias (sexta-feira, sábado e domingo) o «stand» do Goulão foi cenário do torneio internacional de tiro aos pombos promovido pelo Clube Internacional de Tiro aos Pombos, do Estoril, patrocinado pela Comissão de Turismo, da Costa do Sol.

Como é tradicional, o «stand» do Goulão registou grande afluência de publico, sendo de salientar a presença de numero elevado de senhoras da melhor sociedade da capital.

Estiveram na prancha, digamos, a elite dos atiradores portugueses, que travaram, entre si, nas sete provas disputadas (Abertura, Junta de Turismo da Costa do Sol, Campeonato do Estoril, Federação, Grande Prémio, Vencedores e Beneficência), luta assaz renhida e emocionante, pois é por demais conhecida a contingência da modalidade.

Se João Reis Malta conseguiu arrebatar o primeiro lugar, com a difícil igualdade de 12-12, no Grande Prémio, o dr. António Bravo, esteve em evidência porquanto logrou ver o seu nome inscrito, como vencedor em duas provas (Junta de Turismo da Costa do Sol, 30-30, e Federação, 21-21), proeza não alcançada por nenhum outro. E para que o nome de Bravo fosse ainda mais festejado o dr. João Bravo terminou em êxito o Campeonato do Estoril, com 17-17.

Há ainda a averbar as vitórias do eng.º Fernando Pimenta, na «Abertura», com 26-26; do eng.º Bento Charrua, com 1919, na «Vencedores»; e do dr. Mário Vinhas, com 8-8, na «Beneficência».

Registamos a seguir, os segundos classificados «ex-aequo» no Grande Prémio: dr. Leite de Faria, António Calça e Pina, Orlando de Carvalho, Casimiro Pinto, eng.º José Casimiro Pinto, eng.º José Sabrosa, Manuel Seixas, dr. Henrique Palhavã, José Moura Basto, eng.º Bento Charrua, Gueifão Ferreira, dr. Manuel Vinhas, Armando Cortês, Alípio Morais, Brandão de Melo, Mário Vinhas e dr. João Bravo, com 11-12.

Pentatlo militar internacional

Realiza-se na Suécia, de 17 a 24 do corrente, o 11.º Pentatlo Internacional Militar, onde estará presente uma equipa das forças armadas portuguesas.

A preparação e selecção da nossa equipa foi entregue ao Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, estando a orientá-la os mestres de educação física daquele Centro, capitão Gilberto Manuel de Santos e Castro e tenente Mário da Cunha Seixas.

Em Março, realizou-se um Triatlo de selecção, do qual sairam os primeiros elementos seleccionados, que entraram imediatamente em estágio.

Depois, por selecções sucessivas, foi-se procedendo á eliminação dos elementos menos aptos, estando agora em estágio os seguintes elementos: alferes Jorge Manuel Cabeleira Filipe; aspirante Jorge Inácio Thenaisie Salazar Coelho; 2.º sargento Hipólito Fernandes Nogueira, 2.º sargento Fernando Sequeira dos Santos; furriel Deodato Medeiros Soares; e 1.º cabo do B. C. P., Sotero Medley Rosa.

O ministro do Exército, que tem acompanhado de perto a preparação da equipa militar, mostrou interesse em visitar o Centro Militar de Mafra, a fim de se inteirar da forma atlética dos elementos que se apresentarão na Suécia.

E' oportuno relembrar que Portugal tem vindo a melhorar a sua classificação nesta prova, pois que em 1957, de 9.º lugar em 13 países concorrentes, já no ano passado se classificou em 7.º, estando presentes 14 países.

Este pentatlo pertence ás competições a que o «Conceil International des Sports Militaires» (C. I. S. M.) dá o seu patrocínio, e é das que maior interesse provoca nas nações filiadas, dadas as suas características, vincadamente militares, pois, compõem-na as seguintes provas: tiro de espingarda, natação militar, lançamento de granadas, transposição de uma pista de obstáculos e corrida de 8 km. em terreno variado.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

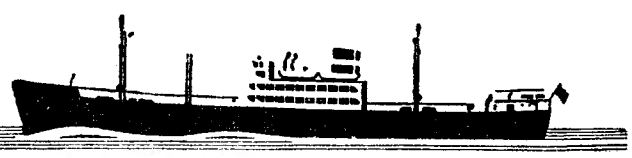
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 17 DE AGOSTO	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES** (se necessário), **LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 12 a 14 corrente.
«VERA CRUZ» 22 de Agosto (ás 16 horas)	Para: **Luanda** e **Lobito**, Carrega de 16 a 19 de Agosto.
«PUNGUE» 29 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega até 27 de Agosto.
«PÁTRIA» 7 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).** Carrega até 4 de Setembro.
«UIGE» 23 DE SETEMBRO	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES.** Carrega de 15 a 18 de Setembro.
«LUANDA» 26 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 18 de Setembro (às 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 28 de Agosto 28 de Setembro (às 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S Julião 63—Telefs. 30131/8—PORTO Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

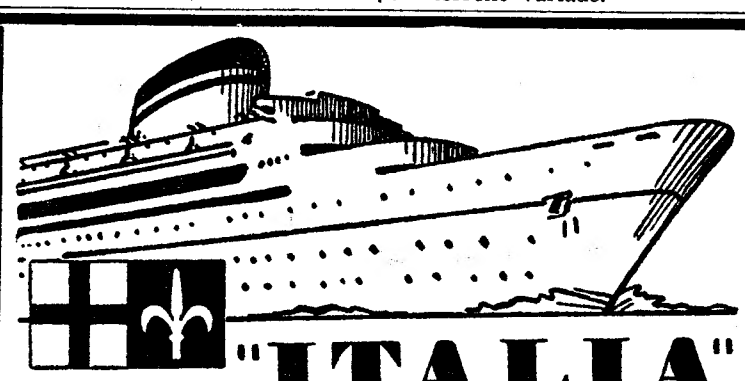
S.G.

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Funchal)** N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/8/59 e para BISSAU a 21/8/59. Carga Frigorifica no dia 24/8/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 13/8/59. Em Lisboa só para MATADI a 19/8/59 N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, Bremen, Roterdão e Anvers de 22/8/59 a 3/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 9/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE»—A' carga nos Portos de Angola até 17/8/59 a 1/9/59 N/M «ALENQUER»—A' carga nos portos de Angola de 7 a 22/9/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A' carga em ANVERS a 18 e 19/8/59 N/M «CARTAXO» — A' carga em ANVERS a 29 e 30/8/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»
19 DE AGOSTO

«SATURNIA»
2 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
16 DE AGOSTO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Falam os dirigentes de basquetebol

(Continuação da página central)

ajudar a facilitar a sua missão. Agora, mesmo, fala-se, e parece que com alguma razão, numa remodelação total no desporto nacional».

— Quer dizer que algo se está a passar nesse campo?

— Há factos que me levam a concluir que sim, mas até ao presente, a Federação, e segundo parece também outras federações, ainda não foi ouvida sobre tal reforma. Ora, tudo isto, desgosta e aborrece até porque, salvo melhor opinião, parece-me que, por muito boa vontade que se ponha no trabalho, nada poderá ser feito a contento se não forem ouvidas as federações como entidades que, têm obrigação de conhecer os problemas que afligem as diversas modalidades. Sucede até que o assunto está facilitado, quanto a consultas, se tivermos em conta a actual constituição do Comité Olimpico Português, onde estão representadas todas as federações, possibilitando, assim, em melhores condições o estudo da reforma quer no conjunto quer nos pormenores, com a certeza de que o trabalho a realizar seria util.

E continuando, afirmou:

— O basquetebol, depois de uma breve melhoria, voltou, na presente época, a um retrocesso, sobre o ponto de vista de aperfeiçoamento do jogo, táctico e técnico, quer de conjunto quer individual, considerando para o efeito o País e não um ou outro centro.

— Quais as causas? — interrogámos.

— As causas são muitas, mas as principais são três: Falta de recintos para a prática do desporto e de auxílio monetário. Falta de técnicos com conhecimentos suficientes e o aparecimento do semi-profissionalismo. Deficiente regulamentação.

— Quer especificar?

— Em relação á primeira causa cito-lhe apenas que a Federação promoveu, há pouco, dois jogos internacionais Espanha-Portugal e Portugal-França que nos deram um prejuizo da ordem dos 30 contos sem que nos tenha sido prestado qualquer auxílio financeiro oficial. É certo que estamos esperançados que o director-geral dos Desportos, depois de ter conhecimento do prejuizo verificado agora no Torneio das Selecções, realizado em Aveiro, não deixará de nos auxiliar de forma a podermos manter em funcionamento diversos serviços da Federação. No referente a recintos, basta citar-lhe que em Lisboa e até em algumas localidades da Provincia, há dias em que não se podem realizar os jogos normais dos campeonatos por falta de campos, visto que os poucos que há, quase sempre sem um mínimo de condições, também são utilizados para outras modalidades. São muitos os clubes do País que abandonaram a prática da modalidade por não terem recinto próprio e não conseguirem a cedência de alheios.

— Mas, em Lisboa e no Porto, existem pavilhões dos Desportos, em pleno funcionamento?

— Bem sei que existem os pavilhões dos Desportos de Lisboa e do Porto. Mas, até na existência destes dois pavilhões se verifica um paradoxo. Ao do Porto, não querem que se lhe chame Pavilhão dos Desportos, e, lá terão as suas razões. Quanto ao de Lisboa, até há pouco, sempre que se pensava realizar qualquer organização o que primeiro nos acudia á mente era quanto iriamos perder e nunca quanto se poderia ganhar. Felizmente, e para isto peço a sua atenção, as coisas parecem ir tomar novos rumos. Assim, o presidente da Camara Municipal de Lisboa já nos cedeu o pavilhão gratuitamente para um jogo, o que nunca tinha sucedido nem para um treino, e ficámos com esperanças de que serão revistos os pesadíssimos encargos que oneram ali as organizações. Esses encargos, com as demais licenças, atingem uma média de 5.000$00 por jogo. Se tivermos em conta que a receita total em alguns deles não atinge os 1.000$00 veja com que estado de espírito se levam organizações para o Pavilhão dos Desportos. Será dos Desportos...? Quanto ao Pavilhão dos Desportos do Porto, eu continuo a chamar-lhe assim, ainda que pouco desporto se lá faça, por pouco utilizado, a média dos encargos orça os 10.000$00. É de pasmar não é? Agora, V. que como jornalista acompanhou a equipa portuguesa a Brest, estabeleça comparação com aquilo que lá nos foi dado observar.

E prosseguindo:

— Quando perguntei ao representante da Federação Francesa quanto lhes custava o aluguer do Pavilhão municipal, ele ficou muito admirado da pergunta pois, disse: o pavilhão era municipal, e, assim, nada teria a pagar além da água e luz que fossem consumidas durante a sua utilização. Compreende, isto é da Camara e, portanto, para benefício dos seus municipes. E ainda não é tudo. Não sei se está lembrado que a Federação Francesa, pôs a concurso entre as Camaras Municipais a realização dos jogos internacionais França-Portugal, França-Inglaterra e França-Alemanha. Isto é, para que a Camara pudesse ter a honra, e ao dizer ter a honra emprego a expressão do respectivo presidente, de realizar, no seu departamento, um dos jogos internacionais teria de garantir á Federação determinada receita. O jogo França-Portugal calhou a Brest porque a Camara daquela cidade garantiu uma receita mínima de 1.200.000 francos (72 contos). Como esta receita foi ultrapassada e a Camara assim já não desembolsaria qualquer importancia, resolveu oferecer-nos aquele magnifico banquete no Hôtel de France a que V. assistiu. Comparações! Para quê?

— E quanto ao problema dos técnicos como o analisa?

— Até há poucos anos atrás, os indivíduos que orientavam as equipas eram antigos jogadores e até simples estudiosos, que o faziam graciosamente, alguns deles bem competentes, como, por exemplo, o grande amigo do basquetebol, Manuel dos Santos Quaresma. Assim, dentro das relativas possibilidades, lá iam promovendo o progresso e expansão do jogo, devagar e sem alcançar a evolução já atingida noutros países, mas a verdade é que, ia melhorando a pouco e pouco e em passo firme. De há poucos anos a esta parte, apareceram já outros indivíduos, com cursos superiores adequados á profissão de treinador que, sem duvida, promoveram uma mais rápida evolução táctica e técnica, difundindo com muita propriedade a interpretação ás Regras, mas cujo trabalho se reflectiu quase só nos clubes onde trabalhavam. Ora, esses técnicos, volto a dizer, competentíssimos, porque são profissionais, têm os seus ordenados compativeis com a própria profissão e assim a impossibilidade de os clubes mais modestos os contratar.

— Mas parece-nos que outro mal também aflige a modalidade?

— É o chamado semi-profissionalismo. Admira-se? Quanto a mim é um dos maiores males.

— Ainda há outros males?

— Péssima regulamentação; saturação; etc.

— Depois do que afirma julga necessário rever a Regulamentação Geral do Desporto e das próprias federações e associações?

— A actual regulamentação está antiquada e não serve da melhor maneira os clubes, associações e federações. Têm sido diversas as tentativas para se remediar o que está mal. Infelizmente, numa dessas tentativas, por motivos que não será oportuno citar, o que estava mal ficou pior. Foi o caso da aprovação pelas associações, contrariando a opinião da Federação, no congresso, ultimamente, realizado, do actual regulamento do Campeonato Nacional da Primeira Divisão.

— Mas não estão em estudo novos regulamentos?

— Sim. Na ultima reunião da direcção, foi aprovada uma lista de indivíduos, sugerida pelo seleccionador nacional, eng. José Godinho, que vão ser convidados a rever com a maior brevidade, todos os regulamentos de provas.

— E o problema das arbitragens?

— Sobre a causa da arbitragem, permita-me que não me pronuncie. A comissão central foi nomeada há pouco tempo e não quero com qualquer afirmação que possa fazer, levantar quaisquer atritos ou criar-lhes dificuldades.

AUTOMOBILISMO

58 corredores
nas provas de Monsanto

Fechou já o prazo das inscrições nas corridas marcadas para o dia 22, em Monsanto e o número de adesões excede as melhores expectativas, pois atingiu a bonita cifra de 58, tratando-se exclusivamente de corredores portugueses.

Na primeira corrida, de automóveis de Turismo, para disputa da *Taça da Cidade de Lisboa* inscreveram-se os seguintes 26 concorrentes: Junqueiro Pinto, Eurico Martins, Valente da Cruz, Silva Bento, Marques da Fonseca, Cardoso de Lemos, Ribeiro da Silva, Ruco, Augusto Parente, Gonzaga Ribeiro, José Nogueira Pinto, Manuel de Castro, Martins da Silva, José Tordo, Oliveira Martins, Cipriano Flores, Gentil Herédia, Silva Lanceiro, Burnay Bastos, Nunes Ferreira, Marinho de Lemos, Carlos Faustino, Correia de Oliveira, Andrade Vilar, Santos Silva e Nunes dos Santos.

A segunda corrida é para disputa de duas taças, a Taça «S. N. I.» (Automóveis de Grande Turismo), e a Taça «Governador Civil de Lisboa» (Automóveis de Sport). Na primeira competição estão inscritos: Difgapa, Jorge Rodrigues, Albuquerque Oliveira, Machado Junior, Basílio dos Santos, Antunes Gageiro, Marques Pinto, Silva Magalhães, César Torres, Gonzaga Ribeiro, Borguesa, Manuel Nogueira Pinto, Valentim Santos, José Nolton, Gentil Herédia, Madeira Ferreira, Freitas Morna, Puppe dos Santos, Santos Silva, Manuel Bacelar, Mendes Pereira, Vaz Guedes e António Barros.

Para a Taça «Governador Civil» inscreveram-se: Moura Pinheiro, Cipriano Flores, Almeida de Eça, Carlos Faustino, Correia de Oliveira, Alves Tavares, Marinho de Lemos, Paula Nogueira, e Vieira Azevedo.

Portanto, inscreveram-se nesta segunda corrida de sábado, 32 desportistas portugueses.

Entretanto, continuam a chegar á sede do A. C. P. as confirmações absolutamente definitivas dos mais célebres corredores estrangeiros para o Grande Prémio que se realizará no domingo, 23.

Assim, além dos nomes que temos repetidamente mencionado, como o australiano Jack Brabham (o leader do Campeonato do Mundo), o americano Masten Gregory (brilhante vencedor em Lisboa), o célebre inglês Stirling Moss, etc. chegaram ontem os boletins formais visados pelo Automóvel Club de Inglaterra, das fortes equipas Aston Martin e Lotus, cujos pilotos são Salvadori e Shelby (grandes triunfadores das 24 horas de Le Mans), Graham Hill e Ireland.

STIRLING MOSS
NA SUÉCIA
alcançou fácil triunfo

KARLSKOGA (Suécia), 10 — O automobilista britanico Stirling Moss, conduzindo um «Cooper Mónaco», venceu fàcilmente a corrida internacional «Canon», da Suécia perante 30.000 espectadores.

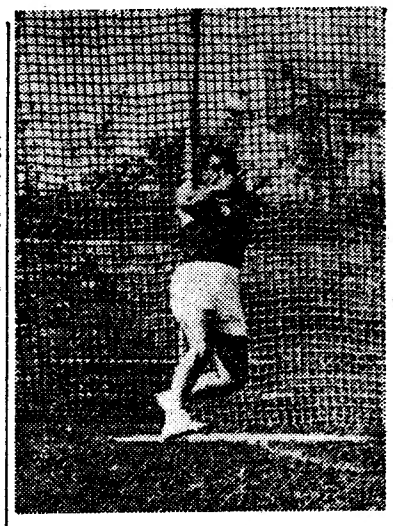
Stirling Moss gastou 50 m. e 2 s, no percurso, á média horária de 109 quilómetros, o que constitui novo «record» registado na pista do Estádio de «Gelleraas», desta cidade.

Jack Braham, da Austrália, no «Cooper Climax» com que tem disputado o Campeonato Mundial de Condutores, em cuja classificação se encontra presentemente em primeiro lugar, foi o vencedor na classe superior a 2.000 cc. — (A N. I.).

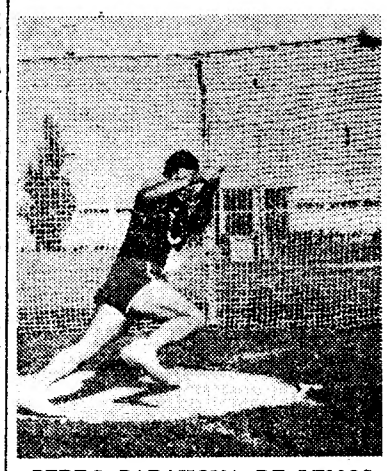
VELA

O dinamarquês Paul Elvstroem campeão mundial em «Finns»

COPENHAGUE, 10 — Os portugueses Jácome Pinto Ribeiro e José Pedro Teixeira da Fonseca classificaram-se, respectivamente, em 59.º e 75.º lugares no Campeonato Mundial de «Finns» que se disputou, nesta cidade. O vencedor da prova foi o dinamarquês Paul Elvstroem, seguido pelo belga André Neilis e pelo francês Pierre Poullain. — (A. N. I.).



ENG.º E. ALBUQUERQUE



PEDRO BARAHONA DE LEMOS

ATLETISMO
INTERNACIONAL

A Austria
venceu a Espanha (114-106)

VIENA, 10 — A Austria derrotou a Espanha, por 144 pontos contra 106, num encontro internacional de atletismo, disputado nesta cidade.

Resultados das provas da ultima jornada:

Estafeta 4×400 — 1.º, Espanha (Rancan, Bremon, Valesco e Marinez), com 3 minutos e 16,1 s. tempo que constitui nove recorde espanhol; 2.º, Austria (Paschka, Stieger, Huber e Haerle), com 3 m. e 17,2 s.

200 metros — 1.º, Huber (Austria), 21,8 segundos; 2.º, Vertacnik (Austria), 22 s.; 3.º, Amor (Espanha), 22, 2 s.; e 4.º, Sanguino (Espanha), 22,4 s.

1.500 metros — 1.º, Barris (Espanha), 3 minutos e 44,9 segundos; 2.º, Gegledi (Austria), 3 m. e 44,95 s. (novo revorde austríaco); 3.º, Klaban (Austria), 3 m. e 50,8 s. e 4.º, Carbena (Espanha), 3 m. e 54 s.

10.000 metros — 1.º, Perez (Espanha), 30 minutos e 13,6 segundos; 2.º, Garcia (Espanha), 30 m. e 36,2 s.; 3.º, Gruber (Austria), 33 m. e 12,6 s.; e 4.º, Stoeckl (Austria), 34 m. e 45 s. Perez chegou á meta com duas voltas completas sobre o primeiro classificado austriaco — Gruber.

Triplo salto—1.º, Pinkl (Austria), 14.28 metros; 2.º, Areta (Espanha), 14.23 m.; 3.º, Dedios (Espanha), 11,4 m.; e 4.º, Gratzer (Austria), 13.81 m.

Vara — 1.º, Adarraga (Espanha), 4 metros; 2.º, Bauer (Austria), 4 m.; 3.º, Schmidleitner (Austria), 4 m.; e 4.º, Armengol (Espanha), 3,90 m.

Disco — 1.º, Neumann (Austria), 46,41 metros; 2.º, Salcedo (Espanha), 44,97 m.; 3.º, Quadras (Espanha), 44 m.; e 4.º, Eggermann (Austria), 43,79 m.

Martelo — 1.º, Thun (Austria), 61.65 metros; 2.º, Poetsch (Austria), 51,16 m.; 3.º, Falcos (Espanha), 50,63 m.; e 4.º, Eloriaca (Espanha), 49,93 m.

400 metros, barreiras — 1.º, Lombado (Espanha), 54,7 segundos — novo «record» espanhol de juniores; 2.º, Artiach (Espanha), 55,1 s.; 3.º, Muchitsch (Austria), 55,3 s.; e 4.º, Hoffmann (Austria), 43,79 s.

Assistiram ás provas cerca de 3.000 pessoas, sendo a temperatura bastante elevada.—(A. N. I.).

ATLETISMO

Casos resolvidos
para as proximas lutas contra os espanhois

O critério da selecção para o próximo Portugal-Espanha, a realizar de hoje a quatro dias, em San Sebastian, não foi bem aceite.

No entanto, quanto a nós, não havia outra forma de resolver. Pode dizer-se, que o critério usado neste ou naquele país não está em relação com o usado entre nós, mas esquece-se que a modalidade em Portugal não pode ter sequer comparação com a vizinha Espanha, que desfruta de uma organização adequada e eficiente.

No nosso meio e enquanto não se fizer a revisão completa da organica do desporto, nada há a fazer.

Posto isto, há apenas para dizer que a saída da equipa nacional a Espanha não vem em boa hora.

Os Espanhois tomaram a dianteira e de tal forma que, nestes anos mais chegados (cá ou lá), as equipas da nação vizinha não perderão um encontro sequer em frente aos nossos atletas.

Aflige-nos sabermos, de antemão que os nossos vizinhos vão cilindrar a equipa portuguesa.

Há apenas que esperar deste embate, algumas boas «marcas» ou «tempos», por parte dos Lusitanos, pois quanto ao resto, não há que ter ilusões.

É verdade termos progredido. Todavia, o nosso avanço, em relação aos outros, é tão escasso que não nos dá margem para encararmos as competições internacionais com optimismo.

Nas provas de ontem, os primeiros «casos» da selecção foram observados e, em parte, solucionados. Os restantes podem ser analisados no momento da competição, pois até lá e com a deslocação em autocarro (2.200 quilómetros ida e volta) podem surgir surpresas...

Programa da viagem da equipa nacional

A viagem da equipa portuguesa a Espanha está assim delineada:

Partida — dia 12 — (ás 7 e 30 da sede da Federação). Almoço em Coimbra e dormida em Salamanca, depois de uma tirada de 561 quilómetros... de autocarro!

Dia 13 — Partida de Salamanca, ás 8 horas; almoço em Burgos e jantar em San Sebastian, depois de uma etapa de 467 quilómetros...

Dia 17 — Partida de San Sebastian, ás 8 horas; chegada a Burgos ás 13 horas, donde partirão pela tarde, para Salamanca, onde pernoitarão.

Dia 18 — Partida de Salamanca ás 8 horas, chegada á Guarda ás 14 horas. Jantar em Leiria, ás 20 horas, e chegada a Lisboa, ás 0 horas.

Pedro Matos e Eduardo Albuquerque, figuras gradas das provas de selecção e preparação

Nas pistas do Estádio Universitário, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar algumas provas de selecção (para o Portugal-Espanha em juniores, a realizar em Lisboa, nos dias 21 e 22 do corrente), que não tiveram interesse de maior, salvo a actuação de Pedro de Matos (Sporting) na corrida dos 100 metros; e de Eduardo Albuquerque (Benfica), no lançamento do martelo.

Nas restantes competições, os «tempos» ou «marcas» foram muito pobres, a ensombrar ainda mais o futuro. Depois da prova dos 100 metros, o conselho técnico da Federação determinou que o segundo corredor para aquela prova, contra os Espanhois, seria o sportinguista Pedro Matos. Por outro lado, a estafeta de 4X100 metros passará a ser disputada pelos seguintes atletas: Carvalho Santos (Spt.), Molarinho do Carmo (U.), Pedro Matos (Spt.) e António Faria (Bfc.).

A fim de treinar na passagem do testemunho, estes atletas terão duas sessões especiais ainda esta semana, que se efectuarão nas pistas do Estádio Universitário hoje e amanhã.

Nas provas de selecção para juniores, destaque-se a actuação de Guy Costa, do Sporting, nos 400 metros barreiras; de Luís Aguiar, do Benfica, nos 100 metros; de Domingos Marques, do Benfica, nos 400 metros; de Manuel Virginia, do Sporting, no salto em comprimento; de Carlos Pinto, da A. A. S., no lançamento do martelo; e de Pedro Lemos, do Universitário, no lançamento do disco.

Um friso de galantes raparigas que ontem, na piscina de Algés, disputaram uma animada prova dos campeonatos nacionais de «iniciadas»

«NACIONAIS» DE NATAÇÃO

Os «aspirantes» do Algés

ganharam todos os títulos

(Continuação da 1.ª página)

cias dos representantes dos clubes de S. Bento e do Restelo.

Neste aspecto de distribuição de títulos, os «iniciados» «discutiram» mais as suas pretensões. As perspectivas são animadoras, porque se trata dos mais jovens e pelo que pode reflectir de intenção dos clubes em «fazer» nadadores. E' forçoso concluir que o Algés e Dafundo em «iniciados» não «está só», como está em «aspirantes».

Na parte feminina, sobretudo, a vantagem do Algés e Dafundo não acompanha a supremacia da parte masculina, talvez mais porque a quantidade não é tão abundante. Nesta faceta, o Nacional e o Belenenses parecem mais capazes de vir a alcandorar-se a posição de maior relevo.

Um relance sobre o quadro que adiante se publica revela os nomes dos nadadores mais em evidência. Porque não havemos de acreditar que António Bessone Basto, António José dos Santos, Vasco Carrelhas, estejam a seguir na esteira de Avelino Pereira, Luís Vaz Jorge e Herlander Felga Ribeiro, como estes caminharam na rota de Fernando Madeira, Barbeiro, Surgey — para não citar outros.

Entre as nadadoras, Cecília Costa e Silva afigura-se a mais capaz de vir o imitar a Maria Luísa Bessone Basto. Com três títulos arrecadados em cinco provas individuais...

Dos aspirantes do Algés e Dafundo pode dizer-se que se mais houvera mais ganhavam. E' impressionante. Luís Vaz Jorge, Herlander e Eduardo José de Sousa chegaram para assegurar a supremacia absoluta do seu clube.

São, na melhor acepção da palavra, três campeões. Se Herlander e Vaz Jorge talharam para si maiores quinhões na distribuição dos títulos, Eduardo José de Sousa alcançou merecida e relevante compensação ao bater um «record» nacional absoluto — o dos 800 metros livres. Um êxito reconfortante, quanto a nós e, por certo, quanto a muita gente.

E porque os ultimos serão os primeiros, reservamos para o fim uma referência para Maria Luísa Bessone Basto. Cinco títulos individuais e comparticipação em dois colectivos revelam uma capacidade que não está ao alcance de qualquer. Maria Luísa domina a natação feminina lisboeta.

DIAMANTINO DIAS

Bom vento e bom mar em Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

dos os concorrentes, bolinando como nenhum outro.

Não começou, todavia, o Campeonato sob os melhores auspícios para aqueles que viriam a ser os campeões. A primeira regata relegou-os para o 12.º lugar, dando a primazia da luta ás tripulações comandadas por Vítor Fortes, Jaime Sacadura e Luís Brites.

Surgiu ao mesmo tempo a promessa de uma boa prova feita por Eduardo Nuno de Morais, de Lourenço Marques — confirmada no dia seguinte com a obtenção dum 2.º lugar.

Mostraram-se, porém, os Laurentinos mais á vontade com ventos brandos e águas menos mexidas. Depois... desapareceram da luta deixando-nos, apenas, uma ilusão, que bem carece ser confirmada.

* * *

Nas regatas disputadas com mais vento, além dos novos campeões, sobressaíram os irmãos Brites, que já no primeiro dia haviam obtido um bom 2.º lugar. A regularidade daquela tripulação (agora do Algés) foi impresionante e o título de vice-campeã assenta-lhe como uma luva...

Animado, também, o despique para a conquista do 3.º lugar, travado entre Eduardo Queirós (campeão de 1958) e Jaime Sacadura (muitas vezes campeão de Lisboa). A diferença, a favor do primeiro, foi reduzidíssima — podendo mesmo acrescentar-se que o quarteto da vanguarda da classificação final (Soares de Oliveira, Luís Brites, Queirós e Sacadura) formaram um bloco àparte nesta interessante competição.

* * *

Surgem, depois, os planos secundários, com Vítor Fortes, á frente, beneficiado pelo seu belo triunfo do primeiro dia. Depois caiu muito, mas ficou, mesmo assim, bem afastado dos competidores que se lhe seguiram na classificação: o «veterano» José Resende, com um começo muito mau; Amandio Costa, que fez as honras da casa, revelando-se o melhor velejador local; e o Laurentino Eduardo Nuno de Morais, cuja actuação atrás referimos.

* * *

Segue-se um grupo de gente muito jovem: Mendia de Castro, Eduardo Carichas e Espírito Santo, da M. P. e Rubem Domingos, do Algés.

O ultimo podia, muito bem, ter feito melhor, mas... duas desclassificações impediram-no de melhor cotação.

Há, ainda, a referir mais dois jovens da M. P.: Goulart Branco e Carlos Pimpão, longe duma categoria que podem vir a ter — o «navalista» de Lisboa, António Perfeito, igualmente com posibilidades de fazer mais e o Portuense João Menéres desafortunado neste Campeonato.

* * *

E mais não temos a dizer nestes ligeiros comentários (nada técnicos) do Nacional de «Snipes» de 1959, excelentemente organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval e Clube Naval Setubalense.

HENRIQUE PARREIRÃO

Os irmãos Brites

campeões da simpatia

Durante a ultima regata do Campeonato Nacional de «Snipes», um grupo de senhoras, que acompanhou a prova a bordo de um dos barcos da organização, tomou deliberadamente um partido: «contra Helder Sores de Oliveira».

Como a luta para o primeiro lugar se travou entre o «snipe» daquele velejador e o dos irmãos Luís e José Brites, estes contaram com a simpática falange de apoio do grupo feminino — e foram desde logo, proclamados «campeões da simpatia».

Não faltaram os incitamentos para Luís Brites e as «pragas» para Helder Soares de Oliveira. Todas pretendiam a vitória do primeiro...

Por vezes, quando a superioridade é manifesta — como no caso

da vitória dos irmãos Soares de Oliveira em quatro regatas seguidas — não é difícil tomar-se o partido dos mais fracos em prejuízo da popularidade dos, naturalmente, mais cotados.

Noutras alturas, porém, a popularidade e simpatia nascem com a pessoa. E' o caso de um Matateu, no futebol; de um Alves Barbosa, no ciclismo; de um Baptista Pereira, em natação — etc.

Não se compreende bem a impopularidade dos novos campeões nacionais de «snipes», velejadores de reconhecidos méritos.

Mas é fácil compreender-se a popularidade grangeada pelos irmãos Brites, pelo menos, perante aquele pequeno grupo feminino. Um aceno de simpatia, um sorriso, um agradecimento — foi quanto bastou aos vice-campeões para se tornarem merecedores dos aplausos que receberam ao cortarem em vencedores, o enfiamento da chegada, na ultima regata.

Uma senhora ao nosso lado não se dispensou de desabafar:

— Não há duvida que perderam o campenonato nas regatas, mas... conquistrram o título da simpatia.

A 3.ª REGATA

Vigo-Lisboa

VIGO, 10. — Com céu nublado e brisa suave saíram ontem de manhã os cinco iates de cruzeiro que tomam parte na III regata Vigo-Lisboa.

Saiu com leve vantagem o iate espanhol «Rosina», depois o iate português «Mac Nab» do Clube Naval de Cascais, tripulado pelo capitão Manuel Espinito. Seguidamente fizeram-se ao mar os iates da Sociedade Naval de Lisboa «Binker», capitaneado pelo conde de Stuckly e «Woisper», pelo proprietário sr. Alexandre Black, vncedor das duas precedentes provas. Finalmente, saiu o iate «Foxhund», capitaneado pelo capitão Caiado. — (F. P.).

BASQUETEBOL

no Benfica

Na secretaria do Benfica encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes, dos 12 aos 18 anos, que queiram representar o clube em basquetebol.

Campeões de 1959

INICIADOS

MASCULINOS

100 bruços — Vasco Carrelhas da Silva	S. A. D.	1,28,2
100 mariposa — António José Santos	C. N. N.	1,30,2
100 costas — António José Santos	C. N. N.	1,21,1
100 livres — António Bessone Basto	S. A. D.	1,11,2
200 livres — António Bessone Basto	S. A. D.	2,33,4
400 livres — Orlando Bairrada	S. A. D.	6,26,2
4×100 est. — Sport Algés e Dafundo		5,57,6
4×200 liv. — Sport Algés e Dafundo		12,10,8

FEMININOS

100 bruços — Maria Paula Lemos	G. Fig.	1,46,5
100 mariposa — Maria B. Furtado Castro	S. A. D.	1,53,9
100 costas — Cecília Costa e Silva	C. N. N.	1,51,6
100 livres — Cecília Costa e Silva	C. N. N.	1,33,5
200 livres — Cecília Costa e Silva	C. N. N.	3,20
4×100 est. — C. F. «Os Belenenses»		7,47,6
4×100 liv. — Clube Nacional Natação		7,01,1

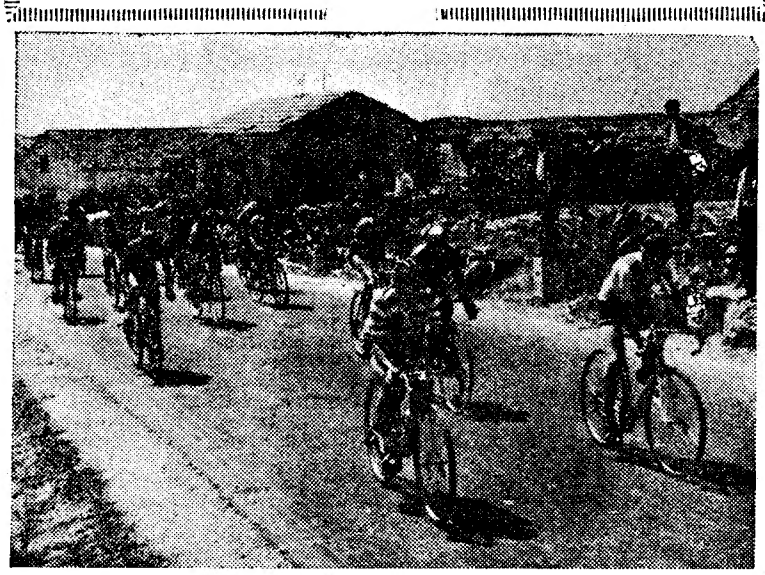
ASPIRANTES

MASCULINOS

100 mariposa — Luís Vaz Jorge	S. A. D.	1,12,7
100 costas — Herlander F. Ribeiro	S. A. D.	1,21,1
100 livres — Herlander F. Ribeiro	S. A. D.	1,04,4
200 bruços — Edgard P. da Graça	S. A. D.	3,06,5
200 livres — Herlander F. Ribeiro	S. A. D.	2,23
400 livres — Luís Vaz Jorge	S. A. D.	5,05,3
800 livres — Eduardo J. Sousa	S. A. D.	10,39,8
4×100 est. — Sport Algés e Dafundo		5,07,5
4×200 liv. — Sport Algés e Dafundo		10,16,3

FEMININOS

100 bruços — Maria L. Bessone Basto	S. A. D.	1,38,6
100 mariposa — Maria L. Bessone Basto	S. A. D.	1,34
100 costas — Berta Maria Madeira	S. A. D.	1,32,2
100 livres — Maria L. Bessone Basto	S. A. D.	1,18,6
200 livres — Maria L. Bessone Basto	S. A. D.	2,53,7
400 livres — Maria L. Bessone Basto	S. A. D.	6,17
4×100 est. — Sport Algés e Dafundo		6,39,1
4×100 liv. — Sport Algés e Dafundo		6,42,5



Não se trata de uma imagem da «Volta a Portugal», como o leitor poderia supor. Trata-se sim de uma fase do Circuito de Tires, para «populares», de que veio a sair vencedor individual o ciclista Luís Morgado, da Abóboda, e por equipas a representação de Baixa da Banheira. Não foi uma luta de campeões. Dê-se tempo ao tempo, que entre os corredores de ontem poderá vir a surgir um campeão de amanhã